

CAROL LYNNIE

ICE WATER
IN
HELL





Gelo no Inferno

Equipe Prazer em Seduzir

Disponibilização e Tradução: Rachael Moraes

Revisora Inicial: Angélica

Revisora Final: Gabby

Formatação: Rachael Moraes

Logo/Arte: Suzana Pandora



Resumo:

Quando seu ex-amante vai para A Cidade, Basileios "Baz" Kostopoulos é despedaçado. Ele quer e ainda ama Nick, mas machucou-se, há muito tempo ao prendê-lo, até que um pesadelo o leva a se reconciliar com seu amor de longa data.

Durante séculos, Baz tentou esquecer o dia em que ele e seu amante, Galen, foram assassinados. Pensou que tivesse feito um bom trabalho de passar pelo relacionamento e se apaixonar por Nick, mas quando o seu assassino revela-se, Baz é varrido para o passado, da manhã de sua morte. As lembranças de seu amor há muito enterrados ameaçam destruir a paz que ele finalmente encontrou nos braços de Nick.

Quando Baz percebe que seu assassino está solto em busca de vingança, ameaçando não somente Galen, mas Nick também, Baz é forçado a ficar cara a cara com um passado que ele nunca quis reviver.



Revisora Angélica:

Galen, Baz e Nick.

Passado, Presente e Futuro.

O Presente ligando ambos.
Baz ligando dois homens ao seu destino. Uma boa história, mas como todo meio de série... mas calminho.(rs). Mas lembre-se que ele se passa no inferno... onde tudo é mais intenso!

Cenas bem quentes neste ménage-homo. Gostei muito da história e do contexto mágico, mostra que a autora está bem embasada.

Dou 4 cuecas.

Revisora Gabby:

O livro é quente, mostra que para confiar devemos abrir nosso coração para o outro.

Mostra que um amor pode sim durar pela eternidade.

Dou 4 cuecas e 4 corações.





Capítulo Um

Nick Ramsey estava em seu escritório olhando para o clube terminado, *Ice Water*¹. Tudo no lugar, da mobília branca até o cristal enorme pendente no teto, falava de classe.

Ele estava contente que ele concordou em entrar nos negócios com seu amigo e ex-chefe, Dominic.

Nick esperava, já há um longo tempo que seu antigo amor, Baz, viesse a si, e ele se tornou impaciente. Os meses se passaram decorando, construindo e mobiliando o clube, manteve os pensamentos sobre Baz à distância, mas agora as lembranças de seu ex-amante pareciam segui-lo aonde quer que fosse.

“Parece bom, não é?” Dominic observou, entrando no escritório do segundo andar de Nick.

Com as mãos em seus bolsos, Nick se girou para debruçar-se contra a grossa parede de vidro acrílico. “Nós fizemos um maldito de um bom trabalho, para um par de ex-soldados.”

Dominic apontou em direção ao balcão conectado ao seu escritório. “Eu ainda acho que você deveria colocar um desses dentro. Você vai se arrepender.”

Nick balançou a cabeça. O balcão foi projetado para foder, não para apreciar a vista, a não ser, claro, que você esteja no primeiro andar. Nick podia apenas imaginar que tipo de demonstração os clientes estavam esperando entre Dominic e Lúcifer.

“Não há necessidade. Existe apenas um homem que eu gostaria de foder, e Baz ainda está jogando o difícil de conseguir.” Nick correu uma mão por seu curto cabelo loiro.

“Impossível de conseguir é mais parecido com ele. Aquele maldito espartano é um teimoso filho da puta.” Dominic disse com uma risada.

Teimoso ou não, Nick ainda o amava. Tinha se passado duzentos anos, desde que Baz deixou Nick no Céu, para ajudar a corrigir o erro que ele sentia ter feito com Lúcifer. Nick esfregou seu peito.

¹ Ice Water – Água Gelada.



O abandono doía como se tivesse acontecido ontem. Claro, ele maldisse e disse coisas para Baz que ele não devia ter dito. O que ele deveria fazer? Enviar seu amante ao Inferno com um tapinha nas costas?

Ele sabia que ser dono e trabalhar no *Ice Water* não seria fácil, mas quanto mais ficava sem sexo, mais difícil a tarefa se tornava.

“Maldição, eu estou com tesão,” ele admitiu.

Dominic olhou para Nick. “Então, foda alguém, antes que seu pau seque completamente e caia.”

“Fácil para você dizer. Você tem acesso exclusivo ao traseiro de Lu de manhã, tarde e noite. Eu só consigo ocasionalmente zombar de Baz.”

Dominic sorriu, sem pedir desculpas. “E é um bom traseiro, também.”

Nick virou seus olhos e girou para olhar para o clube. Alguns meses atrás, Nick não teria nenhuma dificuldade de conseguir um cara e foder até seu cérebro sair, então o que era diferente?

Baz não o queria, então, era óbvio, não o queria agora.

“Baz está vindo, certo?” Nick perguntou

“Ele deveria vir com Lu, mas eu não prenderia minha respiração se eu fosse você.”

Nick agitou sua cabeça e caminhou em direção a sua mesa. “Eu não sei por que eu até me importo. Ele me trata como um amigo, não um amante.”

Dominic riu. “Eu não diria isto. De acordo com o Lu, Baz goza de uma foda amigável.”

Nick estreitou seus olhos em seu amigo. “Quanto mais tempo você fica aqui, mais malvado você se torna.”

Dominic riu mais forte e foi em direção à porta. “Sim. Maldição, eu estou me divertindo”

“Saia daqui.”

Dominic acenou, antes de sair para a porta e através do corredor ir para seu próprio escritório.



Com as paredes feitas completamente de vidro acrílico, não foi difícil para Nick ver que seu amigo estava rindo. Nick deu-lhe o dedo, que fez Dominic rir muito mais forte.

“Canalha.” Nick murmurou.



“Por que você não está pronto?” Lu perguntou, assim que Baz abriu a porta de seu loft.

“Bem, olá para você, também.” Baz recuou, permitindo a Lu e seu ego entrar na sala. Ele caminhou de volta para o sofá e retomou seu assento.

Lu bateu seu sapato preto caro no chão de madeira brilhante. “É noite de inauguração. Você tem que ir.”

Baz não se aborreceu em tirar os olhos da televisão. “Não, eu não tenho.”

Lu soltou um suspiro excessivamente dramático e caiu no sofá ao lado de Baz. “Sério, por que você e Nick não se acertaram ainda? O cara é louco por você.”

“Sim, ele é tão louco por mim, que ele apenas me fode lançando de lado quando ele não concorda comigo.” Baz não sabia por que ele ainda deixava isto machucá-lo tanto.

Anos mais cedo, quando ele tinha sido um arquivista no Céu, ele confiou no homem que ele amava seus desejos para ajudar Lúcifer a recuperar seu lugar legítimo no Céu. Em vez de ser encorajador, Nick foi balístico. Ele disse a Baz que ele nunca o perdoaria, se ele fosse à frente com seu plano de mudar-se para o Inferno. As palavras precisas de Nick tinham sido algo como: *“Se você for para o inferno, fique por lá, até onde me importa. Porque se seu estragado traseiro aparecer no Céu novamente, eu matarei você.”*

Bem, Baz se surpreendeu quando ele entrou no prédio de Lu e viu Nick lá, parecendo todo magnífico e satisfeito consigo mesmo. A traição de Nick ainda deixou uma cicatriz no coração de Baz, muito profunda para que se curasse.

“Por que todo mundo espera que eu o perdoe?” Baz perguntou. “Eu entrei na batalha e ele se recusou a esperar por meu retorno.”

“Ele está aqui, porque ele ama você,” Lu disse, despenteando o cabelo de Baz.



Baz deitou sua cabeça no encosto do sofá e fechou seus olhos. “O amor não significa uma merda se o respeito não é dado. Além disso, ele nunca se desculpou. Dizendo-me que ele ainda me ama, e nada fez por mim.”

A parte de trás da mão de Lu acariciava a bochecha de Baz. “Se ele te machucou tão mal assim, esqueça-o. Mas não se enfie em um buraco e enterre a si mesmo. Vamos, venha brincar comigo.” Lu fez beicinho.

“Eu costumava amar brincar com você, lembra?” Baz perguntou, abrindo seus olhos para olhar fixamente para seu amigo.

Lu correu os dedos pelo peito de Baz, até chegar ao seu pênis. Ele deu-lhe um aperto bom na ereção, antes de afastar sua mão.

“Eu lembro. Era divertido, mas as coisas são diferentes agora. Isso não significa que você tem que desistir do sexo. Ache outro amigo de foda. Não deve ser duro com seus olhares. Você poderia trabalhar um pouco no departamento de personalidade, mas eu sugeriria manter sua boca fechada e mostrar aquele pedaço enorme de carne de sua embalagem. Isso deve conseguir você na porta num instante.”

O pensamento de bater seu pênis fundo em um traseiro apertado e disposto teve Baz balançando duro num instante. Talvez Lu estivesse certo. Talvez ele devesse apreciar todos os sabores que A Cidade tinha para lhe oferecer.

“Sabe, Nick pensará que você está lhe alfinetando, se você continuar a se esconder como tem feito.” Lu observou, adicionando mais lenha na fogueira na barriga de Baz.

Baz estreitou seus olhos em seu melhor amigo. Lu casualmente se sentou, verificando sua mais recente manicura. Se Baz não o conhecesse tão bem, pensaria que Lu não tinha nada no mundo para cuidar. Mas o conhecia muito bem e Lu estava tramando algo.

“Que tipo de jogo você está fazendo?”

Lu teve a ousadia de olhar completamente chocada com a pergunta. “Eu? Eu não estou fazendo qualquer coisa. Eu só quero sair daqui e sacudir a minha excitação com meu homem.”

O que Nick faria se Baz aparecesse todo quente e sensual? Baz sorriu. Até melhor, o que Nick faria se Baz aparecesse e não lhe desse atenção? *Perfeito*. Baz se levantou e estendeu os



braços. Ele freqüentemente não permitia que Lu usasse truques de ilusão nele, mas esta era uma ocasião especial.

“Faça-me sensual.” Baz instruiu.

Depois de um suave aceno de sua mão, Lu sorriu. “Excelente.”

Baz olhou abaixo em seu corpo nu. “Engraçado. Agora me prepare rapidamente algo sensual para realmente ser usado.”

Lu deu de ombros. “Você pegará mais abelhas com seu pau de mel aparecendo.”

“Deixe meu pau de mel, fora disto.” Baz disse com uma risada.

Lu acenou novamente e Baz estava bem vestido em calças de couro preto e uma jaqueta esporte de couro ajustado.

“O que, nenhuma camisa? Eu pensei que este lugar tinha um código rígido de vestimenta.”

“Eles têm. Você não pode entrar a menos que esteja vestindo uma jaqueta.” Lu gesticulou para Baz. “Você tem uma jaqueta.”

Baz olhou abaixo em seu peito nu. Até com a jaqueta, ele podia ainda ver seu brilhante anel de mamilo. “Você tem certeza que eu passarei pela segurança?”

Lu levantou-se e se inclinou em direção a Baz, olhos fixos no piercing. “Eu esqueci como você é sensual sem uma camisa.”

“Você esqueceu muitas coisas desde que Dominic apareceu.” Baz tentou não soar amargo. Ele estava contente por Lu finalmente ter achado alguém para amar, mas com certeza diminuiu o tempo, com seu amigo de foda.

Lu sorriu e deu a Baz um beijo casto nos lábios. “Eu nunca poderia esquecer meu melhor amigo. É por isso que minha missão hoje à noite é lhe achar um atraente e pequeno brinquedo.”



Saindo do carro, Baz não poderia superar a beleza externa do edifício. O que uma vez tinha sido um armazém, era agora um país das maravilhas geladas, com fachada de vidro. As



janelas de dois andares tinham sido gravadas, assim pareciam que estava congelado nas extremidades. A placa do *Ice Water* parecia ter sido esculpido em um único bloco de gelo com um brilho azul claro para isto.

“Isso é incrível.” Baz comentou.

“Sim. Revela que Nick e Dominic realmente são gays.” Lu disse, acotovelando Baz nas costelas.

Baz riu. Era difícil de acreditar que dois homens fizeram todo o projeto de decoração e construção por conta própria. “Você não ajudou em nada?”

Lu agitou sua cabeça. “Eu só estive aqui uma vez. Dominic me fez ficar longe.” Lu piscou. “Disse que eu o distraio, seja lá o que isso queira dizer.”

Baz podia bem imaginar. Dominic e Lu não podiam estar a cinquenta metros um do outro, sem tatear um ao outro ou foder. “Eu pensei que o sexo deveria diminuir de velocidade, uma vez que você entrou em uma comedida relação?”

“Você deve ter falado com as pessoas erradas. Saber que aquele pau grande esta perto o suficiente para encher-me a qualquer momento é bastante afrodisíaco. Falando nisso, vamos.”

Lu abriu o caminho para a porta da frente. Embora o clube mal tivesse aberto, existia já uma fila abaixo no quarteirão, esperando para entrar.

“Oi, Tao.” Lu saudou o homem enorme na porta.

Tao sorriu, seus dentes brancos em um total contraste com sua pele marrom. O homem tinha uma miríade de tatuagens tribais, decorando a pele exposta. Baz podia só imaginar o que o corpo de Tao pareceria sem aquele terno caro que ele usava. *Delícia.*

“Eu estou contente que você esteja aqui, senhor. O Sr. Ramos telefonou-me a cada cinco minutos, perguntando se você não tinha chegado ainda.”

“Eu o espancarei para você, Tao.” Lu disse, um sorriso malicioso em seu rosto.

Baz movimentou a cabeça para o homem e seguiu Lu para dentro. “Quem é esse?”

“Tao Kemoatu. Ele é relativamente novo na Cidade. Dominic o trouxe.” Lu olhou por cima do seu ombro e sorriu. “Samoano.” Lu adicionou como se isso deveria explicar tudo.



Baz nunca havia encontrado um samoano, então ele realmente não tinha nenhuma pista do que Lu estava se referindo, ainda assim, o homem era um pedaço fino de músculo. Antes, e depois, de sua relação com Nick, Baz sempre preferiu homens com aparência mais jovem, mas ele poderia dedicar a Tao um segundo olhar.

Como sempre, a multidão automaticamente se separou para Lu, enquanto eles caminhavam no clube. Havia tanto para ver, Baz teve um tempo difícil tomando isso tudo. Ele jurou que a temperatura baixou uns cinquenta graus, quando um calafrio percorreu por sua espinha.

“Eu nunca vi nada como isto,” ele disse, girando ao redor. Grandes lustres de cristal pendiam do teto. Seu brilho de um pálido azul lavava o interior do clube com iluminação suave.

“Vamos lá. Vamos conseguir uma bebida e ir lá para cima. Eu quero mostrar a você minha parte favorita deste lugar.” Lu não deu a Baz uma chance de responder, antes de marchar em direção ao longo bar.

Enquanto Baz seguia em seu caminho, ele olhou para a pista de dança. O *Ice Water* poderia ser mais chique no vestir e aparência que *O Inferno*, mas o mesmo show estava ao redor dele, corpos, e muitos deles, se beijando e se contorcendo com a música.

Baz correu uma mão, passando pelo seu peito e indo em direção a sua ereção, que se apertava contra a braguilha. O cheiro de sexo estava no ar e ele não podia conseguir o suficiente. Ele estava sem sexo, há muito tempo e com a vibração do clube o teve pronto para explodir.

Lu deu a Baz um Martini, enquanto pegava seu habitual Uísque. “Vamos. Eu irei lhe mostrar lá em cima.”

Baz olhou para cima e viu ambos, Nick e Dominic olhando fixamente e diretamente abaixo neles. A última coisa que ele precisava era estar em qualquer lugar próximo de Nick, enquanto ele estivesse com o tesão que estava.

“Você vai em frente. Eu vou liberar alguma pressão.”

Uma das sobrancelhas negras de Lu se ergueu. “Você viu alguém que te interesse já?”



Baz gesticulou para a pista de dança. “Faça sua escolha. Existem muitos homens bonitos aqui hoje à noite.”

“Encontre-me quando você estiver terminado.” Lu disse, antes de ir embora.

Baz depressa terminou sua bebida e pediu outra. Enquanto esperava, ficou de pé com as costas contra o bar.

“Aqui está, Baz,” disse o bartender do bar, colocando uma bebida fresca ao lado do cotovelo de Baz.

“Obrigado, Cory.” Ele estava feliz por Dominic ter sido capaz de contratar o melhor bartender da cidade, para longe do *O Inferno*. Baz apostava que o outro clube estava sofrendo, sem o deleitável elfo atrás do bar.

“Ei, você vai ter algum descanso logo?” Baz perguntou, girando em direção ao pequeno homem loiro.

Cory o alcançou e sacudiu o aro de prata do mamilo de Baz. “Claro que vou, mas eu tenho que estudar. Eu tenho um teste de manhã.”

Baz agitou sua cabeça. “Eu estou orgulhoso de você por ir para a escola. Eu consegui meu diploma depois de minha morte também.”

Cory sorriu. “Obrigado. É algo que eu sempre lamentei de não fazer antes.”

Baz assentiu. Ele compreendia. A Cidade estava cheia de almas com arrependimentos. Apesar da vida assumida, uma pessoa não perdia sua alma, quando eles entravam no Inferno.

Antes dele poder se voltar ao redor, uma mão apertou a ereção presa atrás da suave calça de couro. Baz gemeu. Ele não se importava se a mão pertencia a um homem com duas cabeças, ele só queria sentir aqueles lábios ao redor de seu pênis.

Ele mal olhou para o homem, enquanto o empurrava de joelhos. Levantando seu Martini, Baz continuou a bebida, enquanto uma boca morna engolfou a cabeça de seu pênis. O cara estava fazendo um trabalho muito bom, embora não tomasse quase o suficiente em sua garganta. Baz enfiou seus dedos pelos cachos pequenos do homem. Ele começou um ritmo fixo de foda na boca do homem, fazendo-o tomar mais e mais com cada punhalada.



Dentro de minutos, as bolas de Baz se apertaram e ele explodiu abaixo na garganta do rapaz. Ele finalmente olhou para baixo e assistiu o rapaz o limpando. Não foi ruim, mas não o bastante do que ele estava procurando.

“Obrigado,” ele disse, terminando sua bebida.

“Eu sou Thane”, o rapaz disse, enquanto ele ficava de pé cara a cara com Baz.

“Certo. Obrigado, Thane.”

“Você gostaria de dançar?” Thane perguntou, enxugando um pouco de sêmen errante de seu queixo.

“Não obrigado.” Baz afastou-se do bar e caminhou pela multidão. Ele sentiu o telefone vibrar em seu bolso e revirou seus olhos, sabendo exatamente quem era.

Ele pegou e o abriu. “O que?”

“Você é um asno, sabe? Você mal olhou para aquele rapaz, depois que ele lhe deu um belo boquete,” Lu disse.

“Ei, eu não pedi para ele chupar meu pau. Ele fez isto por conta própria.” Baz olhou acima, em direção ao plástico transparente da sacada para ver Lu, que olhava fixamente abaixo nele. “Se eu não me engano, você costumava ser até pior quando nós saímos. Quantas vezes, Lu foi atrás de alguém e lhes fodeu sem ter visto seu rosto?”

“Eu sou um homem mudado.” Do modo, como Lu abertamente estava afagando Dominic, Baz duvidou isto.

“A única coisa que mudou é que você sabe o nome do homem que você esta fodendo. Você ainda é o mesmo pervertido de sempre.” Embora as palavras parecessem severas, Baz sabia que Lu iria levá-las como um sinal de afeto.

“Obrigado. Eu estou contente que eu ainda tenho o toque.”

Baz assistiu quando Dominic disse algo na orelha de Lu.

“Ooh, tenho que ir. Conversaremos mais tarde.” Lu desligou, e dentro de uma fração de segundos, ambos, ele e Dominic estavam nus.

Deixe o show começar.



Assim que Dominic e Lu começaram a se roçar um no outro, Nick se afastou da situação. Ele deveria estar em um humor fantástico. Afinal, era a noite de inauguração do clube que ele trabalhou tão duro, para que tudo saísse perfeito.

Infelizmente, no momento que testemunhou o punk, afundando em Baz, seu humor havia azedado. Não era com Baz que estava irritando, tanto quanto com si mesmo. Ele era a pessoa que tinha tratado Baz como uma merda, não o contrário.

Baz estava agindo premeditadamente. Era óbvio que o homem usava a roupa sexy apenas para deixá-lo louco, e estava funcionando. Ele começou a sentar-se em sua cadeira, mas mudou de idéia. *Foda-se*. De jeito nenhum ele iria se esconder em seu escritório em sua grande noite.

Se Baz queria torturá-lo, Nick iria vencê-lo em seu próprio jogo. Ele saiu de seu escritório e foi escadaria abaixo. Depois de esmurrar o código de segurança no painel, a pesada porta de acrílico se abriu.

Nick saiu no meio da multidão pela primeira vez na noite toda. Sua primeira parada foi no bar.

Cory movimentou a cabeça e preparou-lhe um Guinness. Nick assistiu o mestre no trabalho. Ele tinha ficado tão impressionado a maneira como Cory sabia preparar corretamente a rica bebida, ele disse a Dominic que eles teriam que tê-lo.

Enquanto ele observava o maldito e pequeno elfo trabalhar, seu pênis começou a ficar duro. Cory havia deixado claro que ele estava interessado em ter qualquer coisa com Nick. Nick agitou sua cabeça à medida que assistia o pequeno e apertado traseiro de Cory se agitar com a música alta. Nunca esteve mais tentado em começar a pensar na companhia oferecida pelo bartender.

Cory deslizou o Guinness através do bar com um sorriso. “Eu posso te conseguir qualquer outra coisa?”

Nick sorriu. Estava na ponta de sua língua... *Merda*. Ele não podia fazer isto.



“Obrigado. Isto é só no momento.” Nick disse, antes de tomar um gole bem vindo da bebida. Ele voltou sua atenção para a pista de dança, onde Baz era o centro da atenção. O contraste era total, entre a decoração branca da boate e a do grego bronzeado em couro preto, era notável.

Baz parecia ser algum tipo de guerreiro negro, não tomando nenhum prisioneiro, enquanto ele se roçava e girava contra o jovem loiro sensual com quem ele dançava.

Chega! Nick se virou e se debruçou acima do bar. “Ei, amado, você colocaria isto ai atrás para mim, enquanto eu danço?”

Cory tomou a Guinness e levantou seus cílios longos e loiros. “Isto vai lhe custar.”

Nick riu. “Põe na minha conta.”

Depois de se livrar de sua bebida, Nick andou a passos largos em direção a pista de dança, chegando por trás de Baz como se fosse uma pantera a espreita de sua presa. Nick se pressionou contra as costas de Baz e envolveu seus braços ao redor de seu antigo amante, impedindo Baz de se virar.

Baz estava tão longe na música, ele nem pareceu se importar que ele tivesse sido afastando de seu companheiro de dança. Baz alcançou atrás e pôs suas mãos no traseiro de Nick, enquanto ele movia seu traseiro contra o pau duro de Nick.

Nick foi transportado de volta para Céu, para os anos em que fodia Baz diariamente. Porra, os dois tinham sido bons juntos. Ele se curvou e começou a beijar e lamber o pescoço de Baz, enquanto passava suas mãos abaixo na parte da frente das calças de couro.

Baz gemeu e apertou-se ainda mais contra o corpo de Nick.

Se Nick pensasse que poderia fugir com isto, ele teria curvado Baz e fodido lá mesmo na pista de dança. Ao invés, sabia que teria que se contentar em abraçar Baz e dar-lhe uma masturbação.

Nick trabalhou os botões livres de Baz e envolveu sua mão em torno do pênis gordo. Enquanto a música continuava, Nick e Baz fizeram sua própria dança, Baz fodendo a mão de Nick, Nick mordendo o pescoço de Baz.

Foi como nos tempos velhos e Nick se tornou tão preso, ele cometeu o engano de falar.



“Amo tanto você, bebê.”

Baz parou de repente e ficou rígido.

Nick mal registrou o alargamento das narinas, quando Baz girou ao redor antes que o punho fechado batesse em seu traseiro. Nick sorriu para Baz. Sim, ele merecia isto. Sabia disso.

“Você se sentiu bem, bebê.” Nick disse.

“Não se atreva a me chamar assim, seu fodido.” Baz marchou fora da pista de dança e se dirigiu à saída.

Nick ficou lá e assistiu o homem que amava ir embora novamente. *Merda!*



Galen Dyonysius mastigava sua unha. Com sua outra mão ele separou as cortinas e olhou em direção à rua. *Ele ainda está lá. O que ele está fazendo? Por que, após todos esses anos, ele veio até mim?*

A primeira noite que Lysander veio por ele, ele gritou através da porta de Galen. Felizmente, Galen imediatamente reconheceu a voz e se recusou a abrir a porta para o seu visitante assassino. Por horas, Lysander se sentou no corredor, arranhando a porta de Galen e rindo.

Lembrança da profunda, forte risada enquanto Lysander continuava a balançar a espada, cortando longe Galen e Leo, tinha assombrado Galen por dois mil anos. Então de repente, ele estava de volta e exatamente do lado de fora do apartamento seguro.

O assassino olhava ao Galen da janela, como se sentisse seus olhos nele. Galen empurrou sua mão pelas cortinas e depressa andou para trás. Por onze dias, ficou preso do lado de dentro de seu apartamento, com muito medo para até fazer compras por mais comida. Se ao mesmo tivesse tido tempo para fazer amigos.

Seus vizinhos odiavam até mesmo a simples visão dele, e freqüentemente o chamavam de bicho-papão, porque Galen se recusava a encontrar o olhar de alguém. Sua existência era seu



sofrimento. Rir e fazer amigos não o ajudava a lavar sua alma, e sem a limpeza, ele não tinha nenhuma chance de conseguir Leo de volta.

Voltando a se sentar no sofá surrado, ele enroscou suas pernas debaixo dele e enterrou seu rosto em suas mãos. Quantas vezes, ao longo dos últimos onze dias, ele reviveu seu próprio assassinato brutal? Ele tinha escolhido A Cidade como sua casa, para se reparar o erro que custou ao homem que ele amava sua vida. Talvez ele merecesse ser atormentado pelo homem sentado na frente.

Seu estômago resmungou e Galen passou a esfregar a pele côncava. Quanto tempo mais poderia ele durar?



Capítulo Dois

Baz rolou para seu lado e olhou fixamente para Lu. Toda aquela pele bronzeada de sol em exibição e ele já não era mais permitido tocar. *Vergonha!*

“Se eu der a você uma lista de livros, você os conseguirá para a biblioteca?” Baz perguntou.

A cabeça de Lu girou em sua direção. Era difícil de dizer para onde Lu estava olhando atrás daqueles óculos de sol espelhados. Uma pequena parte dele esperava que Lu estivesse apreciando sua nudez.

“Claro Senhor Bibliotecário.”

“Vá se foder.” Baz riu, enquanto rolava sobre suas costas.

“Desculpe. Você apenas não se parece com um ávido leitor.” Lu cobriu sua boca para esconder seu sorriso.

Baz suspirou. Lu não entendia seu amor por livros, mas isto nunca o tinha aborrecido.

O fato de que Lu tinha concordado em construir uma biblioteca em primeiro lugar, dizia muito sobre sua amizade.

O cheiro dos livros agia como um afrodisíaco em Baz. Ele amava segurá-los, cheirá-los e passar suas mãos sobre suas espinhas. O segredo para cuidar dos livros estava em tratá-los como se fossem amantes. Limpe-os se sujos, aprecie-os quando eles forem bons, e deixe-os te levar para um lugar onde você nunca pensou que você iria...

Ao lado dele, Lu começou a rir. “Seu pau está duro. Sobre o que você está pensando?”

Baz estendeu a mão e acariciou seu pênis. “Hummm... livros.”

“Você é uma aberração.” Lu bufou.

“Sim, mas uma aberração inteligente.” Baz respondeu, continuando a afagar-se.

“Esta lista que você vai me dar. Exatamente quantos faroestes estão nele?” Lu perguntou.

Baz deu de ombros. “Suficiente.”



‘Eu não entendo. Você está completamente obcecado com cowboys que nem fode um com o outro. Qual é o ponto?’

Baz fechou seus olhos e pensou nas histórias que tanto amava. “Os livros são apenas os catalisadores para a sua própria imaginação. Quando eu leio sobre cowboys, não importa que não haja nenhum sexo entre eles. Em minha mente, eles fodem um ao outro, depois que eles vão para a cama pela noite. Eu posso claramente imaginá-los em grupos de dois ou três, mantendo-se afastados do frio da noite com seus corpos nus abraçados um contra o outro.”

Enquanto Baz continuou a pensar em voz alta, ele aumentou a velocidade de sua mão. “A névoa de poeira do ar sobre um rebanho de gado. O som do couro rangendo, enquanto um homem se senta em sua sela. O cheiro de suor de homem depois de um dia longo... Oh, porra!”

A sacudida de prazer enquanto ele gozava, tomou-lhe a respiração. Merda. Ele agarrou seu pênis na cabeça e apertou as últimas seqüências de seu clímax. Baz desabou contra o respaldo da cadeira, que ele montou nos últimos minutos de euforia.

“Você é verdadeiramente um doente, bastardo retorcido.” Lu comentou.

Baz abriu seus olhos e olhou em seu melhor amigo. “Diga o que quiser, mas agora você também está duro.”

Lu olhou abaixo e sorriu. “Sim, eu estou. Acho que eu preciso fazer uma viagem para o novo clube. Interessado?”

Ir ao *Ice Water* era a última coisa que Baz tinha vontade de fazer. “Não obrigado. Eu vou fazer uma jornada de trabalho durante algum tempo.”

Lu se levantou e esticou seus braços acima de sua cabeça. “Converso com você amanhã?”

“Sim. Faça-me um favor e me limpe antes de você ir.”

Com um aceno de sua mão, o sêmen espirrado no torso de Baz desapareceu.

“É isso que você quis dizer?” Lu perguntou.

“Eu teria preferido que você fizesse isto do modo antigo, mas eu sei que é uma doce ilusão.”



Baz levantou-se e pegou sua toalha.

Ele poderia ter pedido a Lu para vesti-lo também, mas não quis empurrar sua sorte. Lu estava em um rude, excitado estado de espírito e era melhor para ficar fora de seu caminho, quando estava assim.

Dentro da cobertura, Baz se vestiu e encontrou com Lu no elevador.

“Eu deixei aquela lista de livros em sua mesa de jantar.” Baz disse a Lu, antes deles se separarem em seu caminho.

Lu sorriu. “Você os terá amanhã. Eu poderia até colocar até algumas histórias de cowboys gays para você.”

A mandíbula de Baz caiu. “O que? Eles têm aqueles?”

Lu riu. “Sim.”

“Por que diabos, você não me disse?” Baz perguntou.

“Porque eu não sabia se eu queria o bibliotecário da Cidade batesse punheta, enquanto estivesse no trabalho.”

“Obrigado.”

“Você é bem-vindo. Não queria privar um pervertido de sua elevação material.”

“Sim, vá foder Dominic, na frente de uma sala cheia de pessoas, antes de se regalar com meu passatempo pervertido de leitura.” Ele bateu nas costas de Lu, antes de ir em direção ao seu Jipe. Era uma batalha contínua entre ele e seu melhor amigo, uma que apreciavam lutar.

Ele não se importava. Ele alegremente toleraria muitas merdas para conseguir em suas mãos algum novo faroeste. Só de pensar sobre eles, o pênis de Baz se encheu mais uma vez.

Baz olhou abaixo em seu colo e agitou sua cabeça. “Talvez Lu esteja certo. Eu preciso de uma foda na minha vida.”



Galen estava ficando desesperado. Ele comeu a última maionese na noite passada e revirava seu apartamento pelo avesso procurando por algo, qualquer coisa que pudesse comer sem deixá-lo doente.



Ele olhou pela janela, em direção ao *Templo*. Não só ele estaria seguro ali, mas também sabia que por suas habituais visitas diárias, existiriam anfitriões para serem encontrados. Ele nunca tinha pensado que a hóstia poderia substituir o pão como jantar antes, mas estava tão faminto, que parecia a melhor comida do mundo.

Seguramente, Lysander tinha que sair algum dia. No entanto, toda vez que Galen olhava, ele estava ali.

Com poucas opções, Galen afastou uma cadeira da cozinha para a janela e se sentou. Se ele tivesse que estar em vigília dia e noite, ele faria isto. Simplesmente não havia outra escolha.

Enquanto os minutos se tornaram horas, Galen lutava para ficar acordado. A tensão e a fome o estavam fazendo ficar cada vez mais fraco. Ele já estava morto, então o que aconteceria com ele? Será que a fome doentia continuaria a roer o seu interior, até que estivesse completamente louco?

Galen apertou suas mãos. Ele normalmente rezava com os olhos fechados, mas ele não se atreveria. Se ele não estivesse atento, sua chance de escapar podia facilmente escorregar por entre seus dedos. Com alguma sorte, seu assassino nem sequer saberia que ele tinha deixado seu apartamento.

Galen pediu a Deus que protegesse Leo onde quer que ele estivesse. Por dois mil anos, Galen tinha desejado que ele tivesse dado a Lysander uma resposta diferente, quando ele tinha sido confrontado. Se ele soubesse que as palavras severas, terminariam na mutilação de ambos, ele e Leo, Galen nunca teria feito isto.

Leo era o amor de sua vida. Até depois do assassinato de Galen, não existia um momento do dia que não sentia falta de seu mentor. Ele esperava que se ele se reconciasse com seus pecados, ele eventualmente se reuniria, mas isto tinha sido a mais de dois mil anos, e até agora o mais próximo que ele estava de Leo, era ser perseguido por seu assassino.





Nick estava terminando a folha de pagamento, quando Lu passeou em seu escritório. Embora Lu fosse um cara legal, Nick não podia deixar de sentir rancor contra o responsável por separar ele e Baz, em primeiro lugar.

“Oi.” Nick saudou.

Lu se sentou na cadeira na frente da mesa de Nick e cruzou suas pernas. “Quando você vai fazer algo para ganhar Baz de volta?”

Nick jogou sua caneta e olhou fixamente para sua visita. O homem tinha muita coragem. *Acho que é por isto que o chamavam de Lúcifer.*

“Ele não vai escutar. Acredite-me, eu tentei.”

Lu descansou seu queixo na palma de sua mão, enquanto parecia estudar Nick. “Você realmente ameaçou matá-lo?”

“Ele disse isso a você?” Nick perguntou.

Lu assentiu.

“Ele partiu meu coração, quando disse que estava me deixando para tentar corrigir o erro que foi feito com você.” Nick não sabia por que estava se incomodando por se defender. Lu acreditaria em Baz acima de qualquer coisa.

“Então, ao invés de apoiá-lo, você o ameaçou?”

“Não foi assim.” Defendeu Nick. “Eu o amava. Eu estava bravo e magoado, e nada disso importou para ele. A única coisa que importava para ele era ir para o Inferno.”

“Espartanos foram educados para serem soldados. Cada aspecto de suas vidas foi orientado em torno de produzir máquinas humanas mortais. Baz não seria diferente. Por alguma razão, ele precisava de uma batalha, e minha expulsão deu-lhe uma causa. Em Esparta, esposas sustentavam seus maridos na batalha. Quando você não fez, ele tomou isto como deslealdade.”

“Não era sobre lealdade.” Nick tentou argumentar. Ele sabia bem. Era do amor que Baz fugiu.

“Talvez não para você, mas para Baz, você estava questionando os valores e treinamento com que ele tinha nascido e morrido.”



Nick se recostou de volta em sua cadeira. “Então o que você está me dizendo? Tenho fodido tão mal, que as coisas nunca mais serão as mesmas entre nós?”

Nick se recusava a acreditar nisto. Ele tinha todo o tempo do mundo, para ganhar Baz de volta. Ele se mudou para A Cidade por um único motivo, e ele não descansaria até que obtivesse sucesso. Terminado com a conversa, Nick se levantou e caminhou em direção à porta. Seguramente existia algo que precisava ser cuidado no andar de baixo.

“Eu tenho algumas coisas para verificar antes de nós abrirmos,” ele murmurou por cima do ombro.

Com a mão na maçaneta, Nick parou e abaixou sua cabeça. “Ele está namorando outra pessoa?”

“Baz não namora. Ele fode. E não, eu não acredito em que ele esteja fodendo ninguém, desde que você veio para A Cidade.”

Nick saiu do escritório com um sorriso no rosto e a esperança em seu coração.



Baz estava fechando a biblioteca, quando achou ter visto um homem entre as estantes de livros.

“Olá?”

Quando não recebeu nenhuma resposta, caminhou em direção à seção de História. Era realmente História Antiga, mas ninguém gostava de se lembrar que idade tinha.

“Senhor? Posso ajudá-lo a encontrar alguma coisa?”

Antes que o homem pudesse se esquivar da vista, Baz teve um breve vislumbre de seu rosto. Seu estômago contraiu, ao reconhecer o perfil. *Não pode ser.*

“Lysander.” Baz falou o nome pela primeira vez, desde o momento da sua morte. Suas mãos se fecharam, quando ele voou correndo em direção a sombra. Como num passe de mágica, a sombra desapareceu, antes dele poder alcançá-la.

Baz tirou seu telefone e ligou para Lu.

“Oi, mudou de idéia sobre vir para o clube?” Lu perguntou ao responder.



“Não. Eu tenho uma pergunta. Como alguém pode desaparecer no ar?” Baz segurou sua respiração, esperando pela resposta.

“Eles não podem.”

“Eu acabei de ver isto com meus próprios olhos. Diga-me como é possível.” Baz exigiu. Ele foi recebido pelo silêncio. “Lu?”

“Teria que ser alguém da Cidade Velha.” Lu finalmente respondeu.

Apenas ao som do nome, enviava calafrios pela espinha de Baz. Muito pouco era conhecido sobre os habitantes da Cidade Velha, exceto que eram os piores do mal, o mal em sua forma verdadeira. Fazia sentido para ele, que Lysander estivesse entre eles, pois nunca tinha se encontrado com um homem mais do mal.

“Quem era?” Lu perguntou, sua voz tão suave que Baz mal podia ouvir.

“Meu passado.” Baz se recusou a dizer mais. Lysander era sua vergonha para lidar.

“Onde você está?” Lu perguntou.

“Biblioteca.” Baz respondeu. Com a maioria das luzes já desligadas, havia muitas sombras presentes. Quanto mais se perguntava o que se escondia lá, mais irritado se tornava. A biblioteca era seu refúgio, sempre tinha sido. Como ousava Lysander manchar isto para ele.

“Venha para o clube. Parece que você precisa de uma distração.”

“Não obrigado. Eu vou parar e pegar algo para comer e ir para casa.”

“Eu vou passar por aí. Existe algo que eu quero dar a você.”

Baz podia dizer pelo tom da voz de Lu que não era um pedido. Ainda assim, ele poderia argumentar, mas Baz realmente não queria ficar sozinho.

“Eu deveria levar jantar para você também?” Baz perguntou.

“Não. Eu já tive meu jantar.” Lu riu, e Baz sabia exatamente o que o pequeno diabo excitado comeu.

“Até mais.” Baz disse, tentando por fim no telefonema.

“Seja cuidadoso.”

“Sempre.” Baz tinha cometido o engano de subestimar a loucura de Lysander uma vez. Ele não seria tão ingênuo agora.



O momento finalmente chegou. Lysander olhou para seu relógio e foi embora. Galen aproveitou a oportunidade. Em sua condição debilitada, fazer o percurso pelos degraus abaixo e atravessar a rua para a capela parecia como uma maratona, mas que escolha ele tinha?

Galen pediu perdão a Deus, enquanto carregava a taça de bronze dos anfitriões para a alcova atrás da grande estátua da Virgem Maria. A culpa o consumia tanto como a fome. Ele estava na Cidade para se reconciliar com seus pecados, e lá estava ele, cometendo outro.

Quanto mais ele tentava, mais longe uma vida com Leo ficava. Anos se passaram fechado em seu apartamento ou ajoelhado na capela, não tinham lhe trazido mais paz do que ele tinha quando lá chegou.

Enquanto continuava a empilhar as hóstias, Galen tomou conforto em suas lembranças. As horas gasta aprendendo a arte do amor com seu mentor. As noites quentes nos braços de Leo foram as mais felizes de sua vida. Sendo um soldado, não era uma escolha da sociedade que tivesse tomado, mas Leo tinha sido amoroso com ele. Um prazer que se permitiu.

Depois de uma infância de disciplina rígida e às vezes dolorosa, o toque gentil de Leo, foi tudo por que tinha valido a pena. As horas de treinamento como um menino, o afeto perdido de seus pais, nada importava, uma vez que descobriu o que o amor verdadeiro queria dizer.

Galen só tinha que agradecer a Leo. Se Lysander não tivesse continuado com seu divertimento mortal louco, Galen não tinha nenhuma dúvida de que ele e Leo envelheceriam junto. Ao invés, Galen nunca iria envelhecer, pelo menos na aparência. Quando se olhou no espelho, tentou ver a si mesmo com seus trinta ou quarenta anos. Como seria, Galen sabia que para sempre pareceria ter dezoito anos e que não poderia crescer uma barba decente.

Galen agitou sua cabeça e fixou a taça de bronze no chão. Ele perguntou-se se alguém recarregaria se colocasse em seu lugar. A menos que Lysander decidisse partir, Galen sabia que estava preso indefinidamente.



Cansado de estar fechado no escritório, Nick sentou-se no fim do bar, fazendo o horário semanal como empregado.

“Cumprimentos do cavalheiro.” Cory disse, colocando uma Guinness na frente de Nick.

Nick olhou para cima e acompanhou o olhar de Cory para um homem magnífico, mais velho, vários tamboretos à frente.

Era raro alguém ser tão audacioso com ele. Não era seu tamanho que mantinha os homens afastados, mas sim sua natureza rude, quando lidava com as pessoas fora de seu círculo de amigos.

Também era raro ver um homem de aparência mais velha na Cidade. Porque você pode escolher a sua idade eterna após a sua morte, a maioria dos homens pareciam estar em seus trinta anos ou menos. Havia exceções estranhas claro, seu loiro e pequeno elfo favorito atrás do bar. Embora atualmente o homem a sorrir para ele aparentava estar em seus quarenta ou cinquenta anos, definitivamente não diminuiu seu sex appeal. O sujeito tinha muito.

Nick levantou sua cerveja e balançou a cabeça em um obrigado, para o cavalheiro encantador. O homem fez um gesto com sua mão, perguntando sem palavras se podia se sentar ao lado de Nick. Intrigado, Nick acenou.

O homem mais velho se moveu de seu tamborete e caminhou para Nick. Apesar do perfeito corte de seu terno, Nick podia dizer que o homem tinha um excelente cuidado com seu corpo. Seu pênis começou a endurecer, deixando Nick completamente desprevenido. Ninguém exceto Baz podia conseguir aquele tipo de reação dele, desde que veio para A Cidade.

Quanto mais próximo o homem estava, melhor se olhava. *Uau.*

“Eu sou Leo.”

Nick estendeu sua mão, para cumprimentar o homem. “Nick.”

“Incomodo?” Leo gesticulou para o tamborete próximo a Nick.

“Não por isso.” Era verdade, o que foi mais uma surpresa para ele. Nick não podia deixar de olhá-lo. O espesso cabelo preto e branco, caíam em ondas perfeitas, estava tinha



certeza que iria enrolar em seus dedos se desordenasse. Os olhos de Leo eram uma sombra de marrom, quase laranja, Nick nunca tinha visto isto em sua longa vida.

Nick procurou algo para dizer. "Eu nunca vi você antes."

Leo sorriu, as covinhas acentuando seu rosto bonito. "Eu sou novo na Cidade."

Nick não pode se conter. Ele girou seu tamborete completamente para enfrentar Leo e sussurrou em sua orelha.

"Bem vindo a Cidade. Eu tenho a sensação que você vai amar isto aqui."

Leo girou sua cabeça e roçou os lábios de Nick com os seus. "Eu tenho a sensação de que você está certo."

Nick gemeu e capturou a boca de Leo, com uma paixão que não sentia há anos. Ele empurrou sua língua na boca do homem e gemeu novamente. *Porra*. O gosto de Leo era intoxicante. Nick não podia conseguir o suficiente. Ele levantou e se apertou entre as pernas do Leo, imprensando ele contra o bar.

"Nick?"

Ele ouviu alguém chamar seu nome, mas não se importou. Ele se importou em foder o homem em seus braços e nada mais. Nick começou a arranhar as calças de Leo, desesperado por enterrar-lhe seu pênis.

"Nick!" Lu gritou em seu ouvido, facilmente puxando Nick dos braços de Leo.

"Que porra é essa?" Nick girou ao redor, com assassinato em sua mente.

Lu agarrou o rosto do Nick e o segurou quieto. "Pare. Você não sabe o que está fazendo."

Nick piscou por várias vezes, enquanto olhava fixamente para Lu. "Claro que eu sei o que eu estou fazendo. Eu vou foder ele."

Lu agitou sua cabeça. "E quanto a Baz?"

Baz? O corpo inteiro de Nick tremeu, quando ele percebeu o que quase tinha feito. Antes que ele pudesse dizer qualquer coisa para Leo, Lu o empurrou para o lado.

"Saia e não volte." Lu disse a Leo.



Uma vez mais, Nick tentou se virar, mas a força superior de Lu o segurou no lugar. O que inferno estava acontecendo?

“Você não quer fazer isto.” Leo disse, sua voz mais profunda do que tinha sido anteriormente.

“Saia!” Lu gritou, apertando mais forte o peito de Nick.

Incapaz de se mover, Nick lançou um olhar para Cory. A última coisa que ele precisava era Lu e Leo brigarem no meio do *Ice Water*. “Consiga Tao aqui.”

Nick puxou o braço de Lu. “Deixe-me ir. Eu estou bem.”

Lu encostou seus lábios contra o ouvido de Nick. “Ele enfeitiçou você. Você não será capaz de resistir a ele se olhar em seus olhos.”

Nick parou de lutar contra o aperto de Lu. Não havia nenhuma dúvida em sua mente de que Lu estava dizendo a verdade.

Ele nunca quis um homem como a alguns momentos atrás. Não eram apenas por suas ações, completamente fora de caráter, mas assustador. O controle era algo que ele não dava a ninguém. Tão profundamente quanto amava Baz, até ele nunca tinha estado no controle de seu relacionamento.

“Liberte-me. Eu não vou virar.” Nick disse.

“Vamos.” Tao rosnou.

Nick sorriu. Tao era o pior filho da puta que encontrou. Se Leo tentasse discutir com Tao como fez com Lu, Nick estava certo que Tao simplesmente estalaria o pescoço do homem.

“Você é meu!” Leo gritou atrás de Nick.

Nick fechou seus olhos, seu corpo ainda lembrando-se da pressão do corpo de Leo, o sabor da sua boca. *Porra*. Ele estava duro novamente.

“Você pode virar-se agora. Ele foi embora.” Lu disse.

Nick agarrou o copo cheio de Guinness e bebeu tão rápido, quanto podia engolir.

“Que porra acabou de acontecer?”

Lu caminhou em direção aos escritórios. “Vamos lá para cima.”



Nick ajustou seu pênis para uma posição mais confortável. Uma rápida olhada para Cory, e Nick podia dizer que seu pequeno elfo estava muito agitado. Nick se debruçou através do bar e deu-lhe um beijo na testa.

“Eu estou bem. Desculpe se eu assustei você.”

Cory lambeu seus lábios e agitou sua cabeça. “Eu nunca vi nada parecido.”

“Bem, eu espero que você nunca veja novamente. Certifique-se de dizer a Tao para manter aquele cara fora daqui de agora em diante.” Lu disse a Cory.

Cory assentiu. Se Nick tivesse razão, ele tinha confundido mal o medo era realmente excitação. O que foi que tinha apaixonado o garçom do bar, na medida em que parecia estar perplexo com a perda de suas palavras?

“Vamos,” Lu disse com um cutucar nas costelas de Nick.

Nick seguiu Lu acima. Dominic permanecia no topo da escada, com a porta de seu escritório aberta.

“Que diabos aconteceu?” Dominic perguntou.

Lu parou para dar a Dominic um beijo profundo, antes de entrar no escritório e sentar no sofá.

“Sente-se, rapazes.”

Nick olhou para Dominic, antes de se sentar em uma das cadeiras em frente ao sofá, enquanto Dominic escolheu se sentar no sofá com Lu.

“Você o conhece não é?” Nick perguntou.

Lu balançou sua cabeça. “Mas eu sei o que ele é.”

“Um Incubus?” Dominic supôs.

Lu riu. “Não existe tal coisa. Um incubus, do tipo que você está pensando no mínimo, foi uma desculpa da esposa para ficar grávida, enquanto seu marido estava fora.”

“Então o que era?” Nick sentou mais adiante em sua cadeira, seu pênis dolorosamente duro.

“Um Grongler. Um espírito tão impuro que é lançado diretamente para o submundo da Cidade Velha.”



“Como você sabia? Ele se parecia como qualquer outra pessoa.” Nick tentou uma vez mais esconder sua ereção. O sorriso no rosto de Lu lhe disse que não teria sucesso.

Lu riu novamente. “Quando você vai perceber que eu não sou e nem nunca fui, humano. Eu vejo coisas que vocês não podem.”

“Por que eu?” Nick alcançou abaixo e massageou sua ereção. “E por que isso não abaixa?”

Lu agitou sua cabeça. “Eu não sei. Eu estava indo encontrar Baz. Algo aconteceu mais cedo na biblioteca que lhe assustou.”

Nick saltou e se dirigiu à porta, sem dar tempo para Lu dizer mais. Baz era um guerreiro. Se ele estava assustado, algo estava seriamente errado. Ele estava quase na porta da frente do clube, quando Lu o pegou.

“Eu vou com você.”

Nick concordou, mas não quebrou seu passo largo, enquanto acenava para Tao a caminho de fora. “Nós iremos em meu carro. Sua condução é uma merda.”

Lu teve a coragem de olhar ofendido com o comentário. “É culpa do Dominic. Ele não me deixa encontrar outro motorista.”

Nick ficou atrás do volante, e dentro de minutos, afastavam-se do meio-fio. “Diga-me mais sobre o que assustou Baz.”

Lu se moveu desconfortável em seu assento.

“Lu?”

“Alguém da Cidade Velha estava na biblioteca mais cedo. Evidentemente, alguém do passado de Baz.”

Lu voltou a olhar para Nick. “Meu palpite é que era o mesmo homem que você conheceu no clube.”

Nick segurou mais apertado o volante. Ele odiava não saber mais sobre o passado de Baz, mas seu ex-amante se recusava a falar de sua vida antes do Céu. Por que agora? Baz tinha vivido na Cidade por centenas de anos.

Ele parou no loft do Baz. “Ele está seguro aqui?”



Lu movimentou a cabeça. “Todas as casas da Cidade são seguras. Quando eu as construí, eu quis que todo mundo tivesse um refúgio. Infelizmente, eu não posso fornecer o mesmo, uma vez que você anda do lado de fora.”

“Pelo menos eu sei que ele vai ficar bem se ficar lá dentro.” Nick disse quando saia do carro.

Lu já estava de pé na calçada esperando. “Nós dois sabemos que ele não fará isto.”

“Eu vou pensar em alguma coisa.” Ele amarraria Baz na cama, se precisasse. A imagem dos músculos bronzeados de Baz lutando contra as amarras fez seu pênis endurecer. *Caralho!*



Baz tinha acabado de sair do chuveiro, quando ouviu a campainha. Depois de um furto rápido da toalha, ele foi para o canto do grande loft, reservado para seu quarto. A campainha soou novamente, enquanto Baz retirou uma camiseta branca e calças folgadas.

“Espere!” ele gritou, enquanto tentava puxar as calças por cima de sua pele molhada. Lutando para se vestir, ele alcançou a porta e olhou pelo olho mágico. *Merda.* Por que ele estava aqui?

Baz abriu a porta, bloqueando a entrada do loft com seu corpo. Ele não podia acreditar que seu melhor amigo correu para Nick, com o que tinha acontecido.

“O que está acontecendo, Lu?” Perguntou ele.

“Nós precisamos conversar.” Lu respondeu. Ele colocou uma mão no centro do peito de Baz e lhe deu um leve empurrão, movendo facilmente Baz fora do caminho.

“Por que ele está aqui?” Baz gesticulou para Nick.

“Ele é parte disto.” Lu respondeu. “Você tem algo para beber?”

“Vinho e cerveja. Faça sua escolha.” Baz se recusou a olhar para Nick. Ele ainda estava chateado pelo modo que Nick o tratou na noite anterior.

“Vinho.” Lu disse.

“Cerveja.” Nick disse ao mesmo tempo.



Baz foi para a cozinha, na esperança de ter alguns momentos para si mesmo. O loft era pequeno com Nick dentro.

“Desculpe-me por ontem à noite.” A voz profunda de Nick disse por detrás de Baz.

“Você não tinha o direito de me tocar daquele jeito.” Baz tirou uma cerveja fora da geladeira e colocou-a no balcão.

“Talvez não, mas pareceu que todo mundo no clube apreciou tocar em você.” Nick levantou sua cerveja e tomou um gole.

Baz parou no processo de desenvolver a garrafa de vinho. “Eu estava com tesão.”

“Eu também estava, ainda estou. Dê-me uma boa razão porque nós não deveríamos cuidar de nossa condição mutuamente juntos.”

“Porque seu pau tem muitas cordas atadas.” Baz pegou duas taças e levou a garrafa para a área da sala de estar. Ele deu a Lu uma taça de vinho, antes de sentar-se.

“Aí está. Agora fale.” Baz instruiu Lu.

“Evidentemente, Nick ganhou a atenção de um Grongler.” Lu tomou um gole de seu vinho e gemeu em apreciação.

“Um Grongler? Eu pensei que eles não andavam fora da Cidade Velha.” Baz havia ouvido várias lendas dos seres luxuriosos, mas nunca se chocou com um em todos os seus anos no Inferno.

Baz olhou para Nick pela primeira vez. “O Grongler teve sucesso em conseguir o que estava procurando?”

Nick enquadrou seus ombros, encontrando o olhar de Baz em frente. “Quase. Se não fosse por Lu, eu teria fodido ele contra o bar.”

Baz tragou em torno do nó em sua garganta. Ele não gostou da idéia de Nick fodendo qualquer outro. Era egoísta, mas odiou o pensamento de alguém apreciando o incrível pênis de Nick.

Baz voltou sua atenção para Lu. “Então o que o fodido amigo do Nick tem haver comigo?”



“Isso não é justo.” Nick disse, chegando a seus pés. “De acordo com o Lu, uma vez que eu olhei nos olhos do cara, eu estava debaixo de um algum tipo de feitiço. Eu não trairia você.”

“Me trair? Você vai honestamente me dizer, que você não fez sexo desde que eu parti?” Baz não podia acreditar que Nick usou aquele termo. Não era traição se você não estavam juntos.

“Eu não tenho fodido qualquer coisa, exceto o colchão e minha própria mão desde que eu vi você na cobertura do Lu.”

“Basta!” Lu gritou.

Baz e Nick encararam um ao outro por vários minutos, antes de olhar para Lu.

“Vocês dois estão me dando nos nervos. Agora, o Grongler é o mesmo homem que visitou você na biblioteca, ou algo grande está acontecendo na Cidade Velha.” Lu se inclinou em direção a Baz. “Quem estava na biblioteca?”

Baz agitou sua cabeça.

“Desembucha.” Lu exigiu. “Sem as informações corretas, eu não sei com o que nós estamos lutando. Isto não é mais apenas sobre você.”

“Lysander.” Baz disse através da mandíbula cerrada.

“Certo.” Lu assentiu. “Leo era o nome do Grongler.”

Baz de repente não conseguia respirar. Ele se inclinou e sugou grandes goles de ar em seus pulmões.

“O que está errado?” Nick perguntou, se apressando para seu lado.

Baz agitou sua cabeça. “Esse era o nome que o menino de quem fui mentor me chamava. É o diminutivo de Basileios.”

“Você acha que o Grongler é este menino?” Lu perguntou.

Baz sentiu a picada das lágrimas. Como ele os faria compreender a vergonha que ele tanto lutou para esconder? Ele não podia dizer-lhes tudo, ele tinha certeza disto. O que pensaria Lu e Nick, se soubessem o quão alto no amor ele tinha sido por Galen.

“Não. Galen era puro de coração. O homem que você está procurando é meu pai, Lysander. Ele não é apenas meu algoz, mas também o seu Grongler.”



Capítulo Três

“Seu pai?” Nick perguntou. Ele nunca tinha ouvido Baz falar de sua família.

“Sim. Obviamente, eu estava certo em minha suposição de que ele teria sido enviado diretamente para a Cidade Velha. Eu esperava nunca mais ver seu rosto novamente.” Baz admitiu.

“Por que ele traria sua cabeça maligna agora? Você tem estado na Cidade por muito tempo.” Nick odiava o olhar perdido nos olhos de Baz.

“Mas você não.” Lu disse a Nick. “Eu estou apostando que tem algo haver com a sua chegada.”

“Então faça Nick voltar para o Céu!” Baz gritou.

Lu alcançou Baz. “Ambos deviam voltar. Eu deveria ter enviado você, quando você veio pela primeira vez, mas eu fui egoísta. Eu quis um amigo. Eu queria *você* como um amigo.” Lu esclareceu.

Baz agitou sua cabeça. “Eu não vou voltar. Eu deixei minha vida inteira para trás, por você!”

A declaração cortou Nick como uma faca. Sem uma palavra, ele se levantou e caminhou para a porta. Apesar de tudo que Baz o tinha acusado, Baz tinha sido o que partiu, e ele neste exato momento admitiu o porquê.

Quando o elevador alcançou o andar térreo, Nick se sentia entorpecido. Ele conseguiu tropeçar para seu carro, mas não conseguia fazê-lo funcionar. Tinha ele estado errado sobre os sentimentos de Baz para com ele?

Um golpe em sua janela o fez saltar. Ele girou para ver Baz, de pé ao lado do carro, uma carranca em seu rosto, de outra maneira magnífico.

“O que?” Nick perguntou depois abrir a janela.

“Volte lá para cima.”

Nick agitou sua cabeça. “Eu não acho que eu possa.”



Baz revirou seus olhos e inclinou-se, apoiando suas mãos contra o teto do carro, colocando somente seu rosto dentro da janela. “Nós precisamos descobrir o que fazer.”

Estar perto de Baz, sem dúvida o rosto de Nick trairia seu amor. Nick assistiu o pomo de Adão de Baz, ir para cima e para baixo, por vários minutos, antes de ele limpar sua garganta.

“Eu não quis dizer da forma como soou. Desculpe se eu te machuquei.” Baz murmurou.

Os olhos de Nick queimavam, enquanto ele lutava para conter as lágrimas. “Se você quis me machucar ou não, não é o problema. Você disse a verdade. Eu vejo isto agora.”

De algum lugar no fundo de seu coração, Nick teve forças o suficiente para ligar o carro. Tinha, de repente, se tornado dolorosamente óbvio que ele estava desperdiçando seu tempo com Baz.

“Tenho que ir, Dominic me chamou.” Nick disse, antes de se afastar do único homem que ele já amou.

Nick dirigiu sem rumo pela cidade por várias horas, antes de voltar para o Ice Water. Ele estacionou em seu lugar habitual e acenou para Tao, enquanto entrava no clube.

A caminho de seu apartamento no terceiro andar, ele parou pelo bar. Ele esperou por Cory terminar o pedido de bebida e o localizar. O quão fácil seria convidar Cory para subir?

“Eu estarei em meu apartamento se alguém precisar de mim.” Nick disse.

Cory alcançou com sua mão através do bar e cobriu a de Nick. “Você está bem? Você não parece com você mesmo.”

“Não me sinto como eu mesmo, de qualquer forma.” Nick admitiu. O que iria pensar Cory se Nick lhe dissesse o quanto se sentia totalmente só, naquele momento? “Venha até mim, depois do trabalho, se você quiser.” Pronto. Ele estendeu o convite.

Os olhos azuis de Cory faiscaram. “Certo.”

Nick se inclinou acima do bar e colocou um suave beijo nos lábios carnudos de Cory. Quando se afastou, os olhos de Cory estavam arregalados com surpresa. Com um último sorriso, Nick virou e foi embora.



Ele teceu seu caminho pela multidão até a escada.

Pensando sobre o beijo, Nick quase voltou e disse a Cory que esquecesse isto. Se estivesse ou não desesperado por companhia, não era culpa de Cory, e se fodesse o pequeno elfo, Nick sabia que acabaria o machucando.

Até o momento em que ele entrou em seu apartamento, ele estava mais confuso do que nunca. *Maldição*. Ele precisava organizar a sua mente. Ou ele precisava deixar Baz ir e seguir em frente, ou compreender como consertar as coisas entre eles. *Quantas vezes eu já tentei consertar as coisas sem sorte?*

Ele começou a tirar suas roupas a caminho do banheiro. Se acabasse ou não na cama com Cory, ele precisava de um bom banho.



“Você precisa fazer algo sobre Nick.” Lu disse a Baz. “Você é meu melhor amigo, e eu amo você, mas você está sendo cruel com ele.”

“Como você entende? Eu faço o meu melhor para ficar longe dele.” Baz se defendeu. Ele levou a garrafa vazia de vinho para cozinha e pegou outra. A única coisa que podia dar às pessoas que o amava era mágoa. Ele sabia disto. Sabia desde a sua morte.

Um par de grandes olhos marrons, com pestanas longas, lhe veio à mente. *Galen*. A dor da lembrança ameaçou derrubar Baz onde ele estava.

Lu esperou até Baz retornar com sua taça e a enchesse novamente, antes de falar. “Você o ama?”

“Quem?” Baz perguntou, ainda sob o domínio de seu passado.

“Nick. Sobre quem mais eu estaria conversando?”

Baz piscou várias vezes, retornando a si neste momento. “Não importa. Eu não sei se confio mais nele.”

“Você fala muito sobre confiança, para alguém que me traiu sob o pretexto de ser para o meu próprio bem.” Lu lembrou a Baz.



Baz se sentiu docilmente esmurrado no rosto. “Você sabe que eu estava sob as ordens de Michael, para fazer o que eu fiz.”

“Isso importa? Eu perdoei você. Por que você não pode dar a Nick a mesma chance?”

“Eu não sei se nós podemos resolver as coisas. Muita coisa aconteceu desde que nós estivemos juntos.” Ele admitiu.

“Então saia com ele e veja se você pode reconstruir seu relacionamento.”

Baz agitou sua cabeça. “Você não conhece Nick. Se eu der um centímetro, ele vai tentar tomar um metro. Um encontro e ele assumirá que nós estamos juntos novamente. Eu não sou assim. Leva muito tempo para eu confiar em alguém. Houve um tempo, em que eu confiava nele para estar sempre lá por mim, e não apenas Nick jogou isto na minha cara, mas também me ameaçou.”

Lu riu. “Ele disse quase a mesma coisa sobre você. Ele me disse que você partiu seu coração.”

Lu terminou seu vinho e levou sua taça para cozinha, deixando Baz perplexo.

“Você está tomando o lado dele?” Baz perguntou.

“Não. Eu estou simplesmente tentando forçar o assunto. Você precisa descobrir o que é que você quer, porque eu tenho um forte sentimento de que você está para perdê-lo para sempre.” Lu caminhou em direção à porta, sem dizer mais nada.

“Espere um minuto. Você não pode dizer algo assim e apenas ir embora.”

Lu se virou e se encostou contra a porta, cruzando seus braços no processo. “Foi uma declaração direta. O que mais você precisa saber Baz?”

“Eu preciso saber por que você disse isso. Você sabe algo sobre Nick que eu não sei?”

Lu levantou sua mão e começou a assinalar coisas em seus dedos. “Ele está sozinho, está com tesão e tem vários homens no clube que estão morrendo para tomar seu lugar. Nick pode amar você, mas ele não vai ter isto empurrado em seu rosto, indefinidamente.”

Quando Lu virou para partir, Baz segurou sua língua. Entre Galen e Nick, o amor não tinha sido nada além de aflição. Por que ele de boa vontade se colocaria nessa posição novamente?



Até o momento da suave batida soou na porta, Nick estava meio bêbado. Ele ergueu-se do sofá e saudou Cory com um sorriso. “Estou contente que você veio.”

Cory entrou no apartamento e olhou ao redor. “Isto é legal.”

Nick movimentado a cabeça. Ele não dava uma curta foda a cerca de conversa fiada. Ele agarrou a mão de Cory e levou o homem sensual em direção ao sofá.

Cory começou a se sentar, mas Nick balançou sua cabeça e puxou o elfo para seu colo. “Beije-me.”

Cory se moveu para se escarranchar nas pernas de Nick.

Nick gemeu, quando sentiu a pressão do traseiro de Cory contra seu pênis. Ele fechou seus olhos, quando a língua de Cory começou a explorar sua boca. Quando Cory começou a se contorcer no colo do Nick, as mãos de Nick foram automaticamente para o traseiro do homem.

Tão bom quanto sentir o traseiro de Cory em suas mãos, Nick não podia deixar de compará-lo ao de Baz. *Merda.* Ele tinha que parar de pensar em Baz.

Cory quebrou o beijo e olhou fixamente para Nick, enquanto empurrava sua mão debaixo do cóis das cuecas de Nick. Nick gemeu, enquanto a mão de Cory envolveu-se ao redor de seu pênis.

“Por que hoje à noite?” Cory perguntou.

Mentir não estava na natureza de Nick. Ele particularmente não poderia enganar alguém tão doce como Cory. “Levou-me um par de cem anos, mas eu finalmente compreendi que eu estava desperdiçando meu tempo vagueando em cima de Baz.” Nick observou Cory cuidadosamente. “Eu sinto muito. Eu espero que isso não machuque seus sentimentos.”

Cory continuou acariciando o pênis de Nick. “Não machucou. Desde que seja a verdade.”

Nick puxou Cory em outro beijo profundo. Ele apertou seus dedos contra a costura da calça jeans apertada e Cory respondeu com um gemido.

O telefone tocando era um rude intruso em seu jogo apaixonante. Nick quebrou o beijo.



Por causa do adiantado da hora, sabia que tinha que ser algum tipo de emergência. O primeiro pensamento em sua cabeça que era Baz.

Nick envolveu o braço ao redor da cintura de Cory para apoiar-se e se debruçou adiante para agarrar seu telefone da mesa de café. “Alô?”

“Eu estou do lado de fora. Você pode me deixar entrar? Eu preciso conversar com você.”

Nick olhou em Cory. Estava jogando fora o que ele podia ter com Cory para conversar com Baz? Ele não mentiu para o homem em seus braços sobre tentar seguir em frente.

“Eu estou meio ocupado no momento. Sobre o que nós precisamos conversar?” Ele finalmente perguntou.

“Por favor, Nick. Apenas me deixe subir.” Baz implorou.

O rosto de Nick deve ter mostrado sua confusão pelo apelo, porque Cory deslizou fora de seu colo para o sofá. Nick viu os olhos feridos de Cory, mas o homem menor tentou dar-lhe um sorriso tranqüilizador.

“Dê-me cinco minutos.” Nick desligou o telefone. “Eu sinto muito.”

Cory levantou e partiu para a porta. “Eu também.”

Nick enfiou sua ereção dentro de suas cuecas da melhor forma que podia, e seguiu Cory para fora da porta e para os degraus da escada.

“Se as coisas...” Nick começou.

Cory se virou e cobriu a boca de Nick com a sua mão. “Se Baz veio por você, isto significa que ele está finalmente compreendendo o que ele tinha. Ele é um bom sujeito. Vocês dois merecem encontrar a felicidade novamente.”

Nick colocou um beijo na mão que cobria sua boca, antes dele se afastar. “Obrigado por fazer isto mais fácil para mim. Eu não tenho certeza se eu seria tão bom, se as posições estivessem invertidas.”

Cory riu. “Eu sou um otário por um bom romance, o que mais eu posso dizer?”

Eles chegaram à porta e Nick a destrancou.

O olhar de Baz foi dele para Cory e de volta novamente. “Eu estou interrompendo?”



Cory agitou sua cabeça. “Não. Eu estava saindo.”

Nick estava agradecido por Cory ser um cara tão legal. Poderia ter sido uma cena feia, caso contrário.

“Vejo você amanhã.” Nick disse, enquanto Cory caminhava em direção à bicicleta acorrentada no poste.

Nick andou de volta para a entrada. “Entre.”

Baz andou a passos largos seguindo Nick, seus olhos foram para a ereção visível nas cuecas de Nick. “Eu interrompi, não é?”

Nick deu de ombros. Ele não devia uma explicação a Baz. Ele foi à frente, acima para seu apartamento. Uma vez lá dentro, se sentou casualmente no sofá.

“Sobre o que você quer conversar?” Ele perguntou.

Baz pareceu estudar o apartamento por vários minutos, antes de eventualmente responder.

“Agora que eu estou aqui, eu não tenho certeza.”

Jogos. Nick cruzou seus braços acima de seu peito nu. “Tome um palpite.”

“Tem algo acontecendo entre você e Cory?” Baz perguntou.

“Ainda não. Mas isto realmente não é da sua conta.” Nick sabia que soou frio, mas ele não era a pessoa que se congratulou abertamente em público no boquete na noite passada.

“Não faça. Por favor.” Baz sussurrou, olhando para as mãos em seu colo.

“Não faça o que?” Nick perguntou.

“Não comece algo com Cory.”

“Por quê? Você está dizendo que está pronto para descer de seu pedestal e conversar comigo?”

Baz levantou-se e se dirigiu à porta. “Isto é estúpido. Eu nem sei por que me aborreci de vir aqui.”

Nick saltou do sofá e bloqueou a saída de Baz. “Não, você não sabe. Por meses, eu pus meu coração na linha e você me ignorou. Perdoe-me se eu pareço um pouco cético. Por que agora? O que há de diferente?”



Baz evitou seu olhar. “Eu acho que...”

Baz parou e respirou fundo várias vezes. “Eu acho que eu sempre contei com você estando lá, uma vez que eu perdoasse você.”

Nick queria gritar de frustração. “Você me deixou! Não ao contrário. Eu sou aquele que lhe perdoou e segui o seu traseiro no Inferno.”

Baz começou a dizer algo, mas estalou sua boca fechando e tentou empurrar Nick fora de seu caminho.

De nenhuma fodida maneira Nick iria deixar Baz simplesmente fugir dele novamente. Ele envolveu o homem que amava em seus braços e inverteu suas posições. Com Baz contra a porta, Nick agarrou um punhado de cabelo e beijou o teimoso filho da puta.

A língua de Nick lambeu a abertura da boca de Baz até que o homem em seus braços finalmente cedeu e se abriu para ele. Dentro de segundos, o beijo se tornou um ferrenho acoplamento de dois homens selvagens desesperadamente com tesão.

Baz empurrou seu peito contra o de Nick, lutando pela supremacia. Tinha se passado muito tempo e Nick tinha estado muito desesperado por sentir Baz em seus braços, para permitir ao homem um centímetro. Ele o empurrou para trás com toda a força que tinha, enquanto suas mãos vagavam pelo corpo de Baz.

Baz mordeu duro o lábio inferior de Nick, o suficiente para tirar sangue. Nick sacudiu sua cabeça para trás e olhou dentro dos olhos escuros na frente dele.

“Que diabos foi isto?” Nick perguntou, acalmando o corte com sua língua.

Baz alcançou entre eles, e pegou o pênis esvaziado de Nick. “Só tendo certeza que da próxima vez que isto ficar duro, seja por mim.”

A declaração possessiva teve Nick endurecido imediatamente. “Nenhuma preocupação.”

Baz esfregou sua mão de cima a baixo, no expandido comprimento de Nick. “Eu não posso simplesmente cair em um relacionamento, mas, maldição, eu quero esse pau enterrado dentro de mim.”

“Você quer dizer das cordas que você estava falando mais cedo?” Nick supôs.



“Sim. Eu não estou pronto para ouvir suas declarações de amor cada vez que eu me viro.” Baz largou o pênis de Nick, obviamente esperando por Nick dizer alguma coisa.

Nick não podia separar os dois, pelo menos não com Baz. Então a pergunta era, podia ele manter sua boca fechada? Ele sabia em seu coração, que era a razão por que Baz o deixou em primeiro lugar.

Sim, Baz precisou corrigir a injustiça, mas ele só fez a decisão depois que Nick havia declarado seu amor eterno. Parecia que Baz não podia sair do Céu rápido o suficiente. Era algo que Nick lutava por entender. Baz podia ser capaz de enganar a si mesmo, mas Nick sabia que Baz o amava.

“Eu vou tentar,” ele concedeu. Mesmo sem as palavras, Nick esperava que Baz soubesse como ele se sentia, cada vez que fizesse amor com ele. Enquanto levava Baz em direção ao seu quarto, Nick rezou que não estivesse cometendo um engano. Tanto como queria Baz, Nick sabia que seu coração não iria sobreviver se não desse certo.



Quando Baz começou a se despir, ele tentou acalmar as borboletas em seu estômago. Era Nick. Quantos milhões de vezes os dois tinham fodido? Não havia nenhuma razão para que ficasse nervoso, não importava que tivesse se passado perto de duzentos e sessenta anos, da última vez que ficaram íntimos.

“Estes são novos. Eu gosto deles.” Nick disse, gesticulando para anéis de mamilo de Baz.

“Idéia do Lu.” Assim que disse isto, Baz desejou que pudesse retirar. Ele sabia que Nick se ressentia com Lu mais do que aparentava. Baz viu o músculo da mandíbula de Nick saltar por alguns minutos. *Sim*. A observação tinha afetado Nick mais do que ele estava disposto a demonstrar.

Baz rapidamente empurrou suas calças para baixo, em uma tentativa de distrair Nick. Ele rastejou para o centro da cama e olhou fixamente para Nick.

“Como você me quer?” ele perguntou.



“Qualquer maneira que eu possa conseguir você.” Nick respondeu. Ele abriu a gaveta ao lado da cama e tirou uma garrafa de lubrificante, lançando isto ao lado de Baz.

“Você ainda gosta de assistir.” Baz não deveria ter ficado surpreso. Nick sempre gostava de assistir Baz se estirar. Era o oposto para Baz. Ele preferia mais mãos em uma abordagem mais prática, quando preparava o buraco de Nick.

Baz rolou para suas costas e dobrou seus joelhos, até que seus pés estavam firmemente plantados no colchão. Ele agarrou o lubrificante e despejou uma quantia generosa em sua mão. Tinha se passado vários meses, desde que ele tinha sido estirado, e o pênis grosso de Nick exigia mais do que a maioria.

Nick levou uma cadeira do lado do quarto, para o pé da cama. Ele sentou e esperou.

Baz sorriu. Não parecia importar quanto tempo eles tinham estado separados. Algumas coisas nunca mudavam. Com suas pernas estendidas, Nick envolveu seus dedos em torno da base de seu pênis e lentamente deslizou sua mão da base a coroa, enquanto assistia Baz afundar um dedo em seu buraco. A faminta expressão no rosto bonito de Nick sempre tinha excitado Baz.

“Você gosta disso?” Baz perguntou, empurrando um segundo dedo do lado de dentro.

Nick respondeu com um grunhido, seus olhos fixos no traseiro de Baz.

Embora Baz houvesse trocado de lugar com Lu ao longo dos anos, o único outro homem que ele tinha permitido ficar em cima dele era Nick. Sua mente começou a vaguear para Galen, mas Baz rapidamente empurrou o pensamento longe. “Eu estou pronto,” ele disse a Nick.

Nick lambeu o pré-sêmen de sua palma, antes de rastejar sobre a cama. Baz começou a virar, mas Nick o parou com uma mão em seu quadril.

“Fique aí mesmo.” Nick ordenou. Ele se posicionou acima de Baz, apoiando-se com seus braços.

Baz foi forçado a fechar seus olhos contra a intensidade do olhar de Nick.

“Olhe para mim.” Nick sussurrou contra os lábios de Baz. Nick não estava sendo justo, e era óbvio por seu sorriso torto, que ele sabia disto.



“Eu pensei que você estava indo me foder.” Baz disse.

“Faz muito tempo. Eu preciso conseguir reconquistar todos os meus lugares favoritos.”

Baz estava grato, quando Nick começou a beijar e lambe seu caminho abaixo em seu pescoço. Pelo menos, ele não tinha que esconder mais suas emoções. Livre para sentir, Baz fechou seus olhos e se permitiu sentir o toque terno de Nick. Seu amante sempre soube como levá-lo a outro nível de prazer.

Nada se comparava com a forma como Nick fazia amor. Quando Nick começou a provocar os mamilos de Baz, tudo começou a retornar para ele. As horas que passavam na cama, sem fazer nada mais do que tocar e saborear a pele um do outro.

Depois de Nick, Baz não havia permitido a outro amante este nível de intimidade. Mas agora, enquanto Baz erguia seus braços acima de sua cabeça, ele rezou para que Nick tomasse tudo, tudo que tivesse para dar.

Diferentemente de Nick, Baz tinha a habilidade de separar amor de sexo. Ele se tornou um mestre em entregar seu corpo, enquanto mantinha seu coração intacto. Perder doía demais, quando você se permiti amar.

Você pode ter meu corpo, mas não minha alma, Nick Ramsey.

Baz gemeu, quando Nick tragou seu pênis até a raiz. Ele agarrou os lençóis da cama em uma tentativa de manter seu clímax à distância. *Não ainda.* Ele queria o pênis que sonhou por mais de duzentos anos, dentro dele quando gozasse.

“Por favor,” ele gemeu, quando Nick empurrou três dedos dentro dele.

Nick soltou o pênis de Baz e agarrou a garrafa de lubrificante. Sentando de volta em seus calcanhares, Nick alisou seu comprimento antes de posicionar as pernas de Baz sobre seus ombros.

“Mantenha os olhos abertos. Veja-me.”

Baz começou a entrar pânico. Ele apertou suas mãos contra o peito de Nick, enquanto seu buraco era preenchido. Na invasão lenta, o corpo de Baz começou a lutar com sua mente. Já não mais parecia importar o que ele achava melhor, seu corpo estava chupando o pênis de Nick,



como se pertencesse ali. E talvez assim fosse, porque a sensação de paz que imediatamente encheu seu corpo era incrível.

Baz sentiu seus olhos lacrimejarem, quando Nick começou um ritmo lento dentro e fora. Baz silenciosamente se amaldiçoou, quando sentiu uma lágrima deslizar livre e parar ao lado de seu rosto.

“Eu estou machucando você?” Nick perguntou.

“Não.” *Sim. Mais do que você jamais saberá.*

“Já faz muito tempo, desde que eu estive dentro de você.” Nick disse, ganhando velocidade.

Baz quis gritar que era culpa de Nick, mas ele já não tinha certeza de quem culpar pelo rompimento deles. Foi a razão pela qual ele decidiu oferecer seu corpo, para o homem que havia sido seu tudo.

“Você ainda é o homem mais sexy que eu já conheci.” Nick arquejou, enquanto fodia Baz duro e profundo.

Baz alcançou entre eles e envolveu sua mão ao redor de seu pênis, empurrando a si mesmo no ritmo das punhaladas de Nick. Ele rapidamente se perguntou, quantas vezes tomariam um ao outro, antes da noite terminar.

Os quadris de Nick empurravam, enquanto seu rosto bonito se contorcia em uma máscara de prazer desenfreado, sinalizando seu clímax. “Simmm!”

“Nick!” Baz uivou, quando ele pintou seu peito com seu sêmen.

Nick cuidadosamente retirou as pernas de Baz de seus ombros, antes de abaixar-se para deitar em cima dele.

Enquanto ambos lutavam para manter a respiração sob controle, Baz silenciosamente esperava que Nick não quebrasse sua palavra. *Não diga isto. Não diga isto.*

“Isso foi fantástico.” Nick finalmente sussurrou no ouvido de Baz.

Baz respirou um suspiro de alívio. “Sim. Foi.”



Capítulo Quatro

Lu foi para a movimentada biblioteca, como se suas calças estivessem queimando.

“Certo, eu consegui uma reunião com Bruga hoje à noite no *Ice Water*.”

Baz olhou para o lugar, para ter certeza que ninguém estivesse escutando. “Bruga o Escondido?”

Lu assentiu. “Ele é o único homem que eu conheço que vive em ambos os lados do muro. Tenho sorte que ele goste de mim.”

Lu estava definitivamente pescando por um elogio, então Baz fez seu dever. “É claro que ele gosta de você. Quem mais poderia deixá-lo pintar um edifício inteiro de preto, para que ele pudesse sempre se esconder nas sombras?”

Era óbvio pela expressão de satisfação no rosto magnífico de Lu, que ele tinha sido devidamente acariciado.

“Então por que Bruga está disposto a nos encontrar no *Ice Water*? Eu pensei que ele odiava as pessoas.” Baz suavemente fechou o livro antigo que estava consultando.

“Ele odeia, mas ele gosta de uísque, e eu prometi uma caixa de malte único se ele se encontrasse conosco lá, antes do clube abrir.” Lu revirou os olhos. “Dominic insistiu que nós nos encontremos lá ou não teria encontro.”

“Eu deveria jantar com Nick.” Baz informou Lu. Ele prendeu a respiração esperando a reação de Lu pela declaração.

“Você apenas terá que jantar mais cedo. Bruga estará lá às sete.”

“É isso?” Baz perguntou, chocado.

“O que é isso?”

“Você não vai fazer um grande sermão por eu ir jantar com Nick?”

Lu agitou sua cabeça. “Você coloca suficiente pressão nas pessoas. Meus dois centavos somente atrapalhariam o pote.”



Baz olhou para seu melhor amigo. “Eu realmente faço isto? Faço pressão sobre as pessoas?”

Lu se inclinou através da mesa e colocou um beijo suave na testa de Baz. “Às vezes. Eu não acho que você pretende fazer, mas você leva as pessoas para os padrões altos, em que você foi levado. Se alguém não entender ou concordar, você é rápido em criticar.”

Baz incluía a si mesmo em padrões elevados, porque ele tinha que fazer. Era algo que tido sido literalmente imposta nele quando criança. Ele tinha que se tornar o mais valente, o mais leal guerreiro que Esparta já tinha visto, a fim de tentar salvar o nome de sua família da vergonha que seu pai havia trazido sobre isto. A idéia de que ele colocava o mesmo tipo de pressão nas pessoas que ele se importava o aborreceu.

“Eu não quero empurrar minhas convicções e valores nos outros. Avise-me da próxima vez que eu fizer isto.” Baz não tinha nenhuma dúvida de que Lu faria isto. Quanto tempo Lu tinha segurado sua língua?

Lu gesticulou para o livro. “O que é isto?”

“Um livro.” Baz respondeu.

Lu deu-lhe um olhar estreitado. “Eu sei disso. O que você está fazendo com isto?”

“Tentando descobrir como Lysander pode fazer seu ato de desaparecer.”

“Encontrou alguma coisa?” Lu perguntou.

Baz correu as pontas dos dedos sobre a lombada de couro preto rachado. “Nada sobre desaparecer, mas existe muito material aqui sobre almas, que eu não entendo.”

“Por exemplo?”

“Cores. Ele fala sobre matizes de uma alma individual. Mas como pode alguém saber qual é a cor de sua alma?”

“Alguns de nós podem ver auras. A maioria das almas é forte demais para ser contida dentro da carne, que usamos como cobertura. A cor vaza através dos poros em sua pele compondo a sua aura. É como eu soube que Leo era um Grongler.”



“Então como isso funciona? Quais cores você vê?” Baz perguntou. Ele tinha vivido no Inferno por anos, mas esta foi a primeira vez que ele tinha ouvido falar de auras.

“Nick e Dominic ainda estão puros, então, claro, eles brilham como um farol na noite. A maioria das pessoas na Cidade, são vários tons de cinzas, alguns tons de azul, mas principalmente cinza.”

“Porque eles não são puros?” Baz perguntou, tentando entender.

“Alguns não são. Alguns estão convencidos de que suas almas não são mais puras. É onde as cores entram.”

“Então o azul significa que alguém pensa que é ruim, ainda que não seja?”

“Sim. Como eu expliquei antes, muitas pessoas se enviam para o Inferno.” Lu olhou fixamente para Baz, como se quisesse que ele ouvisse o que ele não estava dizendo.

De repente ocorreu-lhe. “Você não disse qual cor você vê quando olha para mim.”

“Não, eu não disse.”

“Bem?” Baz iniciou.

Lu bateu no livro sobre a mesa. “Diga-me o que isso diz sobre cores.”

Baz abriu o volume antigo e finalmente achou a página relevante. Ele olhou-o por vários minutos, antes de ler em voz alta.

“Como as impurezas do mundo, os sentimentos de um homem de auto-estima, sua alma lentamente começa a se nublar. O que antes era um presente de Deus, eventualmente se torna sua própria ruína, se ele continuar a descer pelo caminho da auto-aversão.”

Baz olhou para Lu, seu dedo se mantendo na página. “Então não é nossas ações que nos envia para o Inferno, mas sim como nos sentimos sobre os pecados que cometemos?”

Lu sorriu. “Na maioria dos casos. Há alguns, como o homem de seu passado, que não foi dada uma escolha.”

“Alguém que está no Inferno pode subir para o Céu?” Baz perguntou.

“Claro que sim. Geralmente leva uma grande epifânia para um homem ou mulher verem a si mesmo sob uma luz diferente, mas é possível.”



Lu bateu no livro novamente. "Continue, por favor."

Baz retornou o olhar para as palavras impressas. "A alma azul significa vergonha."

"Eu não compartilharia esta informação com qualquer um, mas a alma de Cory é azul."

Lu acenou em direção ao livro. "Continue."

"A alma da cor do sol é a mais triste de todas. Eles podem residir no Céu ou Inferno, mas não se sente em casa em nenhum dos lugares. Eles são verdadeiramente os perdidos." Baz tragou ao redor do nó em sua garganta.

"Este sou eu?" Ele perguntou.

Lu assentiu. "O dia em que eu te encontrei, eu fui atraído por você. Você era um perdido, e eu precisava saber por que você escolheu o Inferno como sua casa."

"Eu vim aqui por você." Baz murmurou. Ele já explicara suas razões para Lu, em detalhes.

"Não você não fez. Você me usou como uma desculpa para fugir do que você sentia que não merecia. Claro que eu não compreendi completamente aquilo, até que eu descobri sobre Nick."

Baz fechou o livro e se levantou. "Você não sabe o que está falando."

Lu cruzou seus braços. "Sério? Então por que, depois de fazer tudo que você veio fazer aqui, sua aura continua dourada?"

"Vá se foder." Baz cuspiu. Ele desistiu de tudo para ajudar Lu. Não tinha nada a ver com querer ficar longe da pressão do amor de Nick.

Lu deu de ombros. "Tudo que eu estou lhe dizendo é que você não encontrará seu lugar, até que ache a si mesmo."

Baz tinha ouvido o suficiente. Ele se afastou de Lu com o livro em sua mão. *Fodidas auras.*





Nick assobiava enquanto verificava seu estoque de bebidas. Ele estava mais feliz do que tinha estado em centenas de anos, completos. As coisas com Baz estavam longe de se resolverem, mas Nick podia tomar isto mais lento.

Ele estava contando as garrafas de tequila, quando seu telefone tocou. Nick apoiou sua prancheta e sorriu para o nome no identificador. "Eu estava pensando em você."

Baz limpou sua garganta. "Eu penso que nós devíamos esperar e jantar em outro dia."

"Por quê?" Nick esfregou o aperto em seu peito.

"Lu me irritou, então eu estou de mau humor." Baz disse. "Não faz sentido descontar em você."

Nick aprendeu depressa que Baz e Lu brigavam como um casal. Embora ambos fosse de temperamento quente, a raiva de ambos nunca durava muito tempo.

"Talvez eu possa fazer você se sentir melhor." Nick disse.

"Eu duvido que o sexo vá consertar meu humor."

Nick apertou seus olhos, na definição de sua relação. Ele estava perplexo sobre como responder ao bofetão.

"Eu estarei encontrando Lu e outro homem no clube às sete. Eu posso procurar por você depois disto?" Baz perguntou.

"Claro. Eu provavelmente estarei em meu escritório. Dê-me um telefonema e eu acharei você."

"Certo. Desculpe sobre o jantar. Eu apenas tenho algumas coisas para pensar." Baz tentou explicar.

"Eu entendo." Nick não entendia, mas sua reavivada relação era muito nova para empurrar. Nick desligou e colocou o telefone de volta em seu bolso. Ele pegou a prancheta em seu caminho para fora da sala de armazenamento.

Ele precisava verificar Cory. Perder o melhor bartender da cidade, por causa de suas ações na noite passada, o aterrissariam na água quente com Dominic. Nick colocou a prancheta no bar e esperou Cory o notar.

"Oi." Cory saudou, secando suas mãos em uma toalha do bar.



“Oi. Eu só queria ter certeza de que nós estamos bem?” Nick perguntou.

Cory sorriu. “Claro. Eu sabia que eu não merecia você de qualquer maneira. Doce ilusão da minha parte.”

Nick odiava ouvir Cory falar dessa maneira sobre si mesmo. Ele alcançou através do bar e agarrou a mão de Cory.

“Se meu coração já não pertencesse a outro, você poderia facilmente roubá-lo.”

Cory apertou a mão de Nick. “Eu duvido que seja verdade, mas obrigado de qualquer maneira.”

Nick descansou sua bochecha no seu punho. Ele ainda não podia compreender por que Cory estava na Cidade. Ele sabia que não seria educado perguntar, mas maldição, ele queria saber.

“Quer que prepare uma Guinness?” Cory perguntou, afastando sua mão longe de Nick.

“Não, mas um copo de água parece bom.”

O grande corpo de Dominic caiu sobre o tamborete ao lado de Nick. “Faça dois.”

Nick deslizou a prancheta para seu companheiro. “Os negócios tem sido bons. Nós já precisamos fazer reposição.”

Dominic olhou para a lista e apontou em direção a uma das entradas. “Nós vamos precisar de outra caixa de Uísque. Lu prometeu para aquele cara, Bruga, para nos encontrar aqui mais tarde.”

“Nós? Sobre o que você está falando? Quem é Bruga?” Nick perguntou.

“Um sujeito que costumava viver na Cidade Velha. Lu o convenceu a vir para A Cidade e dar-lhe uma chance. Eu suponho que tenha estado aqui por quase quinhentos anos agora.” Dominic explicou.

“E ele está vindo para o Ice Water?”

“Sim. Lu pensa que Bruga pode nos dar um discernimento de Lysander e o que seu jogo poderia ser.”

Nick esfregou o copo azul de acrílico iluminado em suas mãos. “Baz já conversou com Lu sobre Lysander?”



Dominic agitou sua cabeça. “Lu nunca tinha ouvido o nome, antes de ontem.”

Nick tinha vergonha de admitir que ele também nunca ouvira o nome, antes tampouco. Ele estava começando a se perguntar como ele podia saber tão pouco sobre o homem com quem tinha vivido e amado por tantos séculos.

“Eu acho que Baz aprecia seus segredos.” Dominic comentou.

“Eu penso que ele sente que seus segredos são seus para suportar sozinho.” Nick corrigiu.



Um barulho alto despertou Galen de um sono inquieto. Ele se amontoou mais perto da parte de trás da estátua, enrolando-se em uma bola. *Por favor, não me ache.*

Ele considerou tentar escapar sorrateiramente no início do dia, quando um grupo de devotos tinha entrado na capela, mas percebeu que ele não tinha qualquer outro lugar para ir. As poucas vezes que ele bravamente olhou pela janela, ele viu Lysander ainda do lado de fora de seu edifício.

Galen se sentiu perdido. Tudo que havia pela frente era uma vida de clandestinidade, a menos que ele pudesse de alguma forma reunir forças para enfrentar seu assassino. Ele respirou fundo. A última vez que ele o enfrentou por si mesmo, resultou na mutilação de seu amado Leo.

Era melhor ficar onde estava. Pelo menos ninguém mais seria machucado por sua causa.



Nick estava de pé ao lado da porta, quando Baz entrou. Apesar do que disse a Nick mais cedo, Baz precisava do abraço quente de seu amante. Sem hesitação de sua parte, ele caminhou para os braços acolhedores de Nick.

“Desculpe-me sobre mais cedo.” Baz se desculpou.



Nick aninhou seu rosto contra Baz por vários minutos, antes de beijá-lo. Baz se abriu imediatamente para receber a língua de Nick. A conversa com Lu anteriormente, o balançou em seu âmago. Ele ainda não sabia o que pensar. Ele era um homem digno de pena? É por isso que Lu tinha amizade com ele em primeiro lugar?

“Fico feliz que você fez isto.” Lu disse.

Baz quebrou o beijo, quando ouviu a voz de Lu. Ele olhou nos olhos de Nick e sorriu.

“Obrigado. Eu acho que eu precisava disto.”

“A qualquer hora. E eu quero dizer isto.” Nick pontuou a declaração com um beijo no nariz de Baz.

Baz se virou para enfrentar Lu. “Bruga já está aqui?”

Lu agitou sua cabeça. “Por que não vão os dois para uma das alcovas. Bruga estará mais apto a conversar nas sombras.”

Baz queria uma bebida, mas ficar de frente com Cory não o atraía. “A que horas, os funcionários esperam para começar?”

“Eles aparecem trinta minutos, antes de nós abrirmos. Por quê? Você quer alguma coisa?” Nick perguntou, levando Baz para um dos profundos nichos semicircular esculpidos na parede.

Baz olhou de relance na direção do bar. Cory estava colocando os copos no lugar e parecendo tão sexy como sempre. Ele seria um tolo de enviar seu amante em direção ao homem que quase o tinha roubado dele.

“Não. Está tudo bem. Talvez mais tarde.” ele finalmente respondeu.

Nick sentou Baz ao lado dele em um dos sofás. “Eu falei com Cory mais cedo. As coisas estão bem entre nós. Você não precisa se preocupar com ele.”

Baz pensou sobre o que Lu disse do tom azul, que cercava Cory. Ele se perguntou se a aura invisível era a razão dos homens parecerem ser atraídos por Cory. Quantas vezes, ao longo dos anos ele tinha desejado que pudesse enterrar seu pênis no pequeno e apertado traseiro de Cory.



“Algo excitou você, bebê?” Nick perguntou, passando a mão na frente das calças de Baz.

Baz olhou para Nick e sorriu. “Eu aposto que ele beija como um sonho, não é?”

“Quem? Cory?” Nick ergueu a cabeça e olhou em direção ao bar. “Sim, ele beija.” Nick retornou sua atenção para Baz. “Por que, você quer fodê-lo?”

Baz sabia que estava andando em uma linha fina com Nick. Embora os dois houvessem compartilhado homens no passado, Baz sabia que as coisas ainda estavam muito novas entre eles, neste momento. “Algum dia, talvez, mas apenas com você.”

Nick balançou sua cabeça. “Não com Cory. Ele merece mais do que ser usado como nosso brinquedo.”

“Você está dizendo que cogita eventualmente pensar na idéia de um brinquedo para nós apreciarmos?” Baz perguntou. No Céu, ele e Nick tinham escondido esse lado deles, somente os revelando em ocasiões especiais. No Inferno, não existia nenhuma razão para esconder seus desejos, desde que fosse mútuo. Um homem de cabelos encaracolados, por volta dos dezoito anos, veio à mente, mas Baz afastou aqueles pensamentos.

Nick abriu o zíper da calça de Baz e puxou seu pênis para fora da abertura. Ele se curvou e tomou o comprimento do pênis de Baz em sua boca, dizendo sem palavras o quanto o pensamento girava em torno dele.

Baz estendeu a mão e esfregou a musculosa nádega do traseiro de Nick. Ele ouviu a voz do Lu e olhou acima para ver seu melhor amigo, que chegava com Dominic e Bruga logo atrás dele. Baz bateu na bochecha de Nick. “Bruga está aqui.”

Nick deu ao pênis de Baz uma última vez chupada com sua língua, antes de aconchegar o comprimento de Baz atrás de suas calças. Nick olhou nos olhos de Baz e se inclinou para um beijo.

“Eu vou manter meus olhos abertos para um brinquedo se é isso que você quer.” Nick sussurrou contra os lábios de Baz.

Baz balançou sua cabeça. “Eu não sei o que eu quero. Eu apenas estou me acostumando a ter você novamente. Talvez algum dia, porém, uma vez que nós estejamos assentados.”



Nick deu a Baz um último beijinho, antes de se levantar para saudar Bruga. Lu fez as apresentações, mas Bruga se encolheu para longe da mão estendida por Nick.

“Sem tocar.” Bruga estalou.

“Calma.” Lu disse a Bruga. “Sente-se.”

Bruga olhou ao redor da área, antes de se sentar longe deles e mais próximo as sombras que ele pode. Baz perguntou-se o que tinha acontecido com o homem, para fazê-lo odiar tanto as pessoas. Embora sua pele fosse uma massa de cicatrizes, os olhos seguros de Bruga demonstravam muita inteligência. Baz perguntou-se quanto tempo o homem tinha estado no Inferno.

“Uísque?” Bruga perguntou.

Dominic levantou. “Eu vou buscar um copo para você.”

“Eu estava falando da caixa que Lu me prometeu.” Bruga corrigiu Dominic.

“Eu vou trazer ambos.” Dominic se inclinou abaixo e beijou Lu. “Vá em frente e comece sem mim.”

Era óbvio que Dominic queria o homem mal humorado fora de seu clube o mais rápido possível. Baz não o culpava. Apenas de se sentar perto como ele estava do homem o deixava inquieto.

Bruga parecia enxergar a alma de Baz.

“O que você pode nos dizer sobre Gronglers?” Lu perguntou. “Especificamente, como livrar-se de um.”

Os olhos de Bruga estavam arregalados. “Antes da reivindicação, quem teve a conexão com o Grongler?”

Baz tragou o nó de sua garganta. Ele hesitantemente reconheceu a pergunta.

“Eu tive. Ele era meu pai.”

Os olhos de Bruga se estreitaram em fendas simples. “E quem foi o reivindicado?”

Baz gesticulou para Nick.

“Quem mais? Onde está seu terceiro?” Bruga perguntou.



“Não existe nenhum terceiro.” Baz de repente se preocupou que Bruga tivesse ouvido a discussão anterior entre ele e Nick.

“Não é possível,” vociferou Bruga. “É tudo muito específico, muito complicado. Ele liga o passado, presente e futuro de todas as coisas.”

Baz agitou sua cabeça, em uma perda sobre o que dizer para o homem.

Bruga apontou em direção a Nick, Lu e Dominic. “Deixe-nos. Eu preciso falar com este homem sozinho.”

Baz apertou a mão de Nick. Sem dúvida seu amante estava prestes a fazer uma objeção. Baz não tinha certeza do que Bruga tinha para lhe dizer, mas era óbvio que ele estava mandando os outros embora para seu benefício. Ele se inclinou e deu um beijo carinhoso em Nick.

“Eu vou ficar bem.” ele sussurrou contra os lábios de Nick.

Lu e Dominic se levantaram e esperaram por Nick.

“Nós estaremos no bar. Grite se você precisar de mim.” Nick disse a Baz, beijando-o novamente.

Baz sorriu. Ele era igual a Nick, no tamanho e na força. Então o que no mundo fez Nick pensar que ele poderia fazer que Baz não pudesse?

“Obrigado. Eu chamarei se eu precisar de você.”

Uma vez que Nick, Lu e Dominic se afastaram, Baz retornou sua atenção para Bruga, que estava recarregando seu copo com a garrafa de malte único, que Dominic lhe deu.

“Há um terceiro.” Bruga disse simplesmente. “Quem mais você carrega em seu coração?”

Baz agitou sua cabeça, pronto para negar a suposição de Bruga.

Bruga se inclinou adiante no sofá e olhou firmemente para Baz. “Quem quer que seja, ou já está sob o feitiço do Grongler, ou está prestes a ser. Então é imperativo que você seja honesto consigo mesmo e seu companheiro.”

Baz enterrou seu rosto em suas mãos. “A única outra pessoa que já esteve em meu coração nunca estaria aqui. Galen está provavelmente cantando com os anjos, enquanto nós



falamos. Ele era um inocente, encantador homem de dezoito anos, quando ele foi assassinado...”

Baz parou de falar, antes de suas emoções o subjugarem. Lembranças da última vez que ele segurou seu amante enviaram Baz para o chão em um montão. Tanto sangue para alguém tão jovem.

“Baz?” Nick chamou seu nome através do salão.

Nick. Baz ergueu sua cabeça. Ter seu atual amante correndo para lhe ajudar, enquanto chorava a morte de seu amante, não era o que ele queria.

“Eu estou bem.” Baz respondeu, retomando seu lugar. Ele olhou para Bruga e foi surpreendido pela genuína preocupação que ele detectou na expressão do homem.

“Como poderia um homem tão doce quanto Galen estar aqui? E por que iria meu pai querer reivindicá-lo? Ele odiava Galen.”

Bruga balançou sua cabeça. “Eu não posso responder essas perguntas para você. Mas eu posso dizer-lhe que, se seu pai já achou e reivindicou Galen, logo ele estará vindo por Nick, e seu companheiro será impotente para detê-lo.”

“O que nós podemos fazer?”

“Você deve achar o outro homem de seu coração.”

“Então o que?” Estranho como ele já tinha aceitado Galen, como sendo o outro homem em seu coração. No fundo, ele sempre soube, é claro, mas trazer o homem de cabelos encaracolados para frente de sua memória era algo que ele não tinha feito desde que colocou os olhos em Nick.

Bruga de repente parecia extremamente inquieto, quando ele se mexeu na cadeira. “Você deve levar seus dois homens para um dos anciões e fazer sua reivindicação, antes que seu pai o faça.”

“Como eu poderia saber como encontrar um ancião? Eu nunca estive na Cidade Velha.”

“Os anciões são o centro de tudo que comandam.” Bruga levantou. E surpreendeu Baz, estendendo sua mão. “Eu desejo-lhe sorte. Eu só ouvi falar dos anciões concedendo poder aos Grongler duas vezes antes. Eu não sei o que seu pai fez ou disse para convencê-los de que seu



homem deve ser dele por direito, mas eu lhe desejo boa sorte em convencer os anciões do contrário.”

Baz aceitou o toque oferecido. Ele estava tão incrivelmente grato com o sábio homem. Ele se curvou e colocou um beijo na mão igualmente cicatrizada.

“Obrigado. Devo-lhe uma dívida de gratidão. Se você estiver sempre em necessidade, você pode me achar aqui.”

Os olhos de Bruga se encheram de lágrimas. “E obrigado por ver além do que a maioria teme. Deixe-me saber quando você encontrar o seu terceiro, e eu conseguirei uma reunião com um dos mais gentis anciões.”

Baz soube que gentil era um termo relativo. Haveria uma coisa dessas na Cidade Velha? Ele ergueu a caixa Uísque do chão e levou em direção à porta, para Bruga. Ele precisava encontrar Galen, mas primeiro ele tinha um monte de explicações a dar aos seus amigos e amante.



Capítulo Cinco

Nick mal podia esperar por Bruga partir. Ele não tinha certeza sobre o que o homem disse para Baz, mas quando seu amante caiu no chão, Nick saltou de seu banquinho. Uma mão de retenção em torno deu seu pulso vindo de Lu, foi tudo que o manteve no lugar.

“O que você está fazendo?” Nick perguntou a Lu.

“Se ele precisar de você, ele chamará.”

“Baz?”

Baz olhou para cima e balançou sua cabeça, quando se sentou no sofá. “Eu estou bem.”

Nick sabia que era uma mentira. Algo que Bruga lhe disse estava despedaçando seu amante.

Dominic colocou uma bebida ao lado de Nick. “Dê-lhes mais alguns minutos.”

Nick olhou para seu amigo e assentiu. Ele escapou do aperto de Lu e tomou um gole de sua cerveja preta.

“O que você acha que é toda aquela coisa sobre um terceiro?” Nick perguntou.

Lu sacudiu sua cabeça. “Eu não sei. Mas faz bastante sentido, entretanto. Três é um dos raros números perfeitos. Ele denota a perfeição divina. Mesmo na bíblia, o número três aparece muitas vezes. Lysander deve estar usando este poder de algum modo.”

“Bruga disse que tem haver com passado, presente e futuro. Talvez ele esteja confuso, porque não apenas eu sou o passado de Baz, mas também seu presente, e eu espero ser seu futuro.”

Lu, que não tinha tirado seus olhos de Baz, balançou sua cabeça. “Eu não penso assim. Eu acho que Bruga está fazendo Baz trazer a coisas a superfície que ele enterrou a muito tempo.”

Havia uma forte possibilidade de que Lu estivesse certo. “Tanto quanto eu o amo, eu sei muito pouco sobre seu passado.”



Lu assentiu. “Tem sido sempre como se ele não tivesse nenhum passado antes de sua morte. Embora ele esteja ocasionalmente conversando sobre as batalhas que lutou, não compartilha nada pessoal.”

Nick levantou novamente. “Bruga está partindo.”

“Espere. Deixe Baz vir até você.” Lu instruiu.

Depois de levar Bruga para a porta, Baz virou e olhou fixamente para o bar por vários minutos, antes de se aproximar. Ele pegou o banquinho próximo de Nick, mas não fez contato visual. Ao invés, Baz descansou seus braços no bar e abaixou sua cabeça.

“Eu posso pegar algo para você beber?” Dominic perguntou.

Baz balançou sua cabeça. “Não obrigado. Nick e eu temos muito que conversar e fazer. Mas primeiro...”

Baz olhou em Lu. “Eu tenho um favor para lhe pedir.”

“Claro. Você sabe que eu faria qualquer coisa por você.” Lu respondeu.

“Eu preciso que você encontre alguém para mim. Seu nome é Galen Dyonysius. Eu ainda não entendo como ele poderia possivelmente estar na Cidade, mas Bruga me assegurou que ele está e encontra-se em perigo por Lysander.”

“Sobre o que é isto?” Nick perguntou. “O que o garoto que você foi mentor tem haver com tudo isto?”

Baz virou para olhá-lo. Nick viu a dor no fundo dos olhos lacrimejantes marrons de seu amante. “É sobre isso que eu preciso falar com você em particular.”

Nick estava perplexo sobre o que dizer. Lu o salvou cortando a conversa.

“Vou precisar de mais informações sobre Galen. O nome não é familiar, e eu conheço a maior parte da população da Cidade.”

Baz mordeu seu lábio inferior. “Ele foi assassinado quando tinha apenas dezoito anos, então eu assumo que é a idade que ele tomou para sua forma eterna. Grandes olhos castanhos, cabelo negro encaracolado, talvez um metro e noventa? Galen estava sempre magro, mas ele era um soldado, então sua definição era incrível. Oh, e ele tem uma cicatriz pequena em seu lábio superior de um de seus primeiros exercícios de treinamento.”



Com toda a descrição, o peito de Nick se apertou mais. Quanto tempo fazia desde que Baz tinha visto Galen, para ainda poder descrevê-lo com tanto precisão? Mais do que qualquer coisa que Baz poderia lhe dizer, era óbvio que Galen ainda estava não somente no coração de Baz, mas em seus pensamentos também.

Lu limpou sua garganta. “Eu acho que eu o vi.”

“Você viu?” Baz perguntou.

Lu se moveu em seu banquinho, parecendo decididamente desconfortável. “Lembra que nós conversamos sobre auras e suas cores?”

“Sim.” Baz respondeu.

Nick estava confuso. “Auras?”

Baz colocou uma mão na coxa de Nick. “Eu vou-lhe dizer sobre isto mais tarde.”

Nick cobriu a mão de Baz com a sua. Ele teria que confiar em Baz, era evidente.

“Bem, eu te disse que havia alguns azuis, mas não muitos.” Lu continuou.

“Sim.”

“O menino... o homem que eu vi foi o tom mais escuro de azul que eu já vi. A princípio eu pensei que sua aura era preta. Foi o que chamou minha atenção para ele. As auras pretas não pertencem a Cidade. Eu cruzei a rua para enviar o homem de volta para a Cidade Velha onde pertencia, quando percebi que a aura não era preta. Era um profundo e problemático azul.”

“E você acha que esta pessoa é Galen?” Baz perguntou.

Lu deu de ombros. “A descrição é quase a mesma. A única diferença é de Galen ser um soldado. O homem que eu vi, não parecia que podia erguer uma espada, muito menos usar uma.”

“Onde você o viu?” A mão de Baz agarrou a coxa de Nick mais apertado.

“Lado oeste. Eu estava saindo do Templo, quando eu o vi do outro lado da rua.”

Baz tocou o ombro de Lu. “Você pode tentar achá-lo para nós, enquanto eu converso com Nick?”

Lu assentiu. “O que você fará uma vez que nós o encontrarmos?”



Baz olhou de Lu para Nick. Em alguns segundos, a expressão de Baz foi de preocupação para medo. Ele estendeu sua mão e tomou a mão de Nick.

“Eu tenho de comparecer perante um dos anciões da Cidade Velha e discutir meu caso, para o porquê Lysander não deveria ter tido permissão para reivindicar você e Galen em primeiro lugar, mas eu não posso fazer isto até que ambos estejam comigo. Sem Galen, eu perderei você.”

“Impossível.” Lu disse, saltando de seu banquinho. “Eu já disse a você, você não tem permissão para ir a Cidade velha.”

A cabeça de Baz tombou de um lado, enquanto olhava nos olhos de Lu, implorando. “Por quê? Porque isto poderia talvez escurecer minha alma? O que você acha que irá acontecer a minha alma se Lysander tiver sucesso em reivindicar os únicos dois homens que eu já amei?”

Nick fechou seus olhos, contra a dor em seu peito. Não foi da maneira que ele queria ouvir a declaração de amor de Baz, pela primeira vez. Para ouvi-lo junto com uma declaração de amor a outro homem, fez isto muito mais difícil.

A mão de Baz pegou o lado do rosto de Nick. “Eu sinto muito.”

“Tudo bem. Eu preciso de tempo para processar algumas coisas.” Nick virou seu rosto para beijar a palma da mão de Baz.

“Nós podemos subir para seu apartamento?” Baz perguntou.

Nick assentiu, ainda incapaz de encontrar os olhos de Baz. Não era que ele se sentisse traído pelos sentimentos de Baz por outro homem. Foi simplesmente mais um lembrete do quão pouco Baz realmente compartilhou com ele ao longo dos anos. Nick terminou sua Guinness e levantou.

“Nós faremos o que pudermos.” Dominic disse. “O clube abre em trinta minutos. Você acha que pode lidar com qualquer coisa que possa surgir?”

Nick movimentou a cabeça. “Só deixe avisado para o pessoal me chamar se eles precisarem de algo.”

Baz tomou a mão de Nick e o levou para as escadas. Nick tragou o nó em sua garganta. Por que ele sentia como se todo o seu mundo estivesse prestes a mudar?



“Por que eu não soube sobre Galen?” Nick perguntou antes que Baz tivesse uma chance de se sentar.

Baz continuou em direção ao sofá. Como no mundo ele supunha ter que explicar algo que ele ainda lutava para entender? Embora tudo pudesse terminar em uma confusa bagunça, o tempo para completa honestidade estava sobre ele.

“Culpa.” ele finalmente disse. “Eu não me permito falar ou pensar sobre Galen.”

“Mentira. Você pode não falar sobre ele, mas ele obviamente está em sua mente.” Nick retrucou.

“Talvez. Embora eu tenha tentado enterrar as lembranças daquele tempo da minha vida.” Evidentemente, ele não tinha feito um trabalho muito bom. Talvez se ele realmente tivesse sido capaz de tirar Galen de seu coração, o homem mais jovem não estaria, uma vez mais, em perigo por causa dele.

Baz respirou fundo, enquanto permitia que as lembranças ocultas subissem a superfície. “Eu escolhi Galen como o menino que eu iria orientar, quando ele tinha treze anos e eu tinha vinte e seis. Era uma prática comum na comunidade de Esparta. Um soldado mais velho tomava um novo recruta para orientar e ensinar as habilidades de combate que ele precisaria para sobreviver.”

Nick movimentou a cabeça. “E você se apaixonou por ele?”

“Sim.” Mesmo para seus próprios ouvidos, o amor intenso que ele sentia por Galen soou errado. Não importava que também fosse uma coisa comum para os mentores, ensinar a seus alunos todos os aspectos de se tornar um homem, incluindo o sexo. Para um soldado de Esparta que estava longe de casa por meses, às vezes anos de cada vez, era imperativo construir laços fortes com soldados da mesma categoria, a maior parte daqueles laços incluía o aspecto sexual.



“Era habito um homem se casar na idade de trinta anos. Embora eu não tivesse nenhuma utilidade para as mulheres, eu sabia que era meu dever como um espartano ajudar a fornecer a próxima geração de soldados.”

“Você era casado?” Nick cortou a conversa.

“Sim, mas não era apaixonado. Celena me tolerava na melhor das hipóteses. Ela sabia da minha preferência em companheiros de cama porque eu me recusei a esconder meu relacionamento com Galen dela. Embora eu tentasse fazer meu dever de plantar minha semente em seu útero, as raízes nunca cresceram.”

O braço de Nick se esticou ao longo da parte de trás do sofá para descansar na base do pescoço de Baz.

Baz tomou uma chance e se deslizou para mais perto de Nick. “Isto está bem?”

Nick negou com a cabeça e Baz, embora ferido, começou a se afastar. Os braços de Nick o alcançaram e puxaram Baz contra seu peito.

“Mas isto está.” Nick disse.

Baz envolveu seus braços ao redor do torço de Nick e descansou sua cabeça no peito de seu amante. “Meu pai estava muito bravo que mesmo depois de um ano, Celena estava sem filho. Lysander tinha desonrado a si mesmo aos olhos de seus amigos, por produzir apenas uma criança merecedora de vida, eu, em vez de muitos filhos fortes que suas esposas produziam para eles. Meu pai estava certo que eu podia redimi-lo nas graças de seus amigos, dando-lhe muitos netos. Quando isso não aconteceu, ele começou a enlouquecer.”

Baz parou e olhou para Nick. “Eu posso ter algo para beber?”

Nick se inclinou e beijou a testa de Baz. “Claro.”

Baz se sentou e Nick foi para a cozinha. Ele não estava realmente sedento, mas precisava de alguns minutos para colocar em ordem seus pensamentos. Não serviria de nenhum propósito para Nick saber todos os cinzentos detalhes dos assassinatos que seu pai cometeu. Era ruim o suficiente que Galen estivesse sem vida, quando Lysander começou a matar Baz.

“Aqui está, bebê.” Nick deu a Baz um copo extra grande de vinho tinto.



“Obrigado.” Baz tomou vários goles, antes de pôr o copo na mesa.

“Você está bem para continuar?” Nick perguntou.

“Não, mas eu sei que eu preciso.”

“Não se apresse.” Nick puxou Baz contra seu peito, novamente.

“Lysander sentiu que a razão que Celena era incapaz de dar-lhe um neto era por causa de Galen. Ele me disse que libertasse a minha vida de meu amante ou sofreria as conseqüências.”

Baz fechou seus olhos e segurou Nick muito mais apertado. “Eu pensei que ele iria me repudiar ou arruinar o meu nome, nem por isto valia a pena desistir do homem que eu amava. Eu não tinha nenhuma idéia de que ele viria em minha casa nas primeiras horas da manhã e assassinaria Galen e eu enquanto nós estávamos um nos braços do outro.”

Nick ofegou, mas tentou disfarçar, limpando sua garganta. “Eu sinto muito.”

Baz movimentou a cabeça. “A última vez que eu vi Galen, a vida estava esvaindo dele. Eu provavelmente deveria ter tentado achá-lo no Céu, mas eu estava com tanto medo e envergonhado. Eu não quis olhar em seus olhos e saber que sua vida foi curta por minha causa. Eu fui egoísta. Eu queria tudo, e por um tempo, eu tive. Eu não sabia o preço que eu pagaria por minha ambição.”

“O que acontecerá se Lu e Dominic o encontrarem?” Nick perguntou.

“Não quando. Se. Eu tenho que acreditar, que eu posso afastá-lo do sofrimento das mãos de meu pai novamente.”

Nick concordou. “Tudo bem. Se. O que acontece conosco?”

As sobrancelhas de Baz se franziram. “Isso depende de você. Você pode me perdoar por colocar você no meio da bagunça com Lysander?”

Agora foi a vez de Nick fazer franzir a testa. “Você não me colocou no meio de nada. Seu pai fez isso quando decidiu me reivindicar, o que eu ainda não entendo, a propósito.”

Baz agitou sua cabeça. “Eu não entendo também. A menos, claro, que ele sente que eu não fui suficientemente castigado.”



Nick puxou Baz até que eles tivessem cara a cara. “E quanto a Galen? Você seria capaz de mandá-lo embora novamente, se nós sobrevivermos a Cidade Velha?”

Baz desejava que ele pudesse negar seu desejo de ver Galen novamente, mas ele sabia que não podia. Isto viria até Galen. O homem que Lu descreveu não soava nada como o feliz, despreocupado dezoito anos de idade, que Baz tinha amado. Era possível que isto não fosse nem um problema. Talvez Galen tenha tomado outro amante.

“Baz?”

Baz piscou. “Eu não sei. Eu não saberei como eu realmente me sinto, até que eu o veja novamente. Isto te deixa aborrecido?”

“Para ser honesto, isso me preocupa mais do que me aborrece.”

Baz ficou um pouco mais apaixonado por Nick naquele momento. Com toda sua força, Nick era incrivelmente inseguro, quando se tratava de assuntos do coração. Era difícil culpá-lo. A trilha de recordes de Baz para vacilar ao redor não era a melhor.

“Desculpe-me por ter fugido de você há tanto tempo. Isto foi um erro. Eu estava assustado.”

“Eu sei.” Nick reconheceu. “Você fugiu assim que eu lhe disse que o amava.”

Baz encolheu os ombros. “A única coisa que eu sabia sobre amor era o quanto doía quando ele partia. Eu não podia permitir-me a cair nisto novamente.”

“E agora?” Nick perguntou.

“Eu percebi que não importa o que eu dissesse ou até mesmo me permitir pensar. Em meu coração, eu senti isto, mesmo quando estávamos separados.”

Nick movimentou a cabeça e puxou Baz em um beijo. Baz se abriu e deu boas-vindas a ponta da língua de Nick, enquanto roçava o céu de sua boca.

Apesar de tudo o que tinha acontecido, o beijo acendeu a paixão de Baz por Nick em uma batida do coração. Ele gemeu e inclinou sua cabeça para tomar o beijo mais profundo, arrancando o tecido apertado da camisa de Nick.



“Preciso de você.” Baz rosnou entre beijos. Ele se levantou e puxou a camisa sobre a cabeça de Nick. Descendo, ele correu seus dedos pelo espesso cabelo castanho do peito musculoso de Nick, parando para apertar os brotos dos mamilos de seu amante.

“Cama.” Nick ordenou, agarrando o botão de sua calça jeans.

Baz assentiu e ajudou Nick a ficar em seus pés. Não importava que seu mundo inteiro pudesse deixar de funcionar a qualquer momento. Baz precisava da força que apenas o amor de Nick podia fornecer.



Estando nu ao lado da cama, Nick agarrou a garrafa de lubrificante e começou a espalhar em seu pênis, enquanto esperava por Baz deslizar debaixo das cobertas. Uma vez que Baz estava acomodado, Nick deu a seu amante a garrafa, antes dele subir na cama.

Não tinha se passado nem doze horas desde que ele esteve enterrado dentro do traseiro de Baz, mas ele estava tão nervoso como se fosse sua primeira vez. Havia algo sobre Baz que sempre o atraía para Nick. Agradar seu amante sempre tinha sido sua prioridade.

Nick roçou os dedos de Baz para longe do doce buraco que ele tanto amava e os substituiu por seus próprios dedos. Ele começou com dois, deixando que Baz realmente sentisse isto.

Baz gemeu. “Isso é muito bom.”

Nick respondeu adicionando um terceiro dedo. Tão logo pensou que Baz estava estirado suficientemente, Nick retirou-se e se acomodou entre as pernas espalhadas de Baz. Segurando seu pênis pela base, Nick pressionou lentamente para dentro.

“Querendo ou não você ouvir isto, eu amo você.”

Baz movimentou a cabeça. “Eu sei. Eu sinto muito que você teve que ouvir que eu amo você na frente de todo mundo. Eu devia ter dito a você. Eu acho que havia uma parte de mim, que não quis reconhecer isto, até para mim mesmo.”

Nick retirou-se, antes de facilmente voltar até a raiz. Ele olhou nos olhos escuros de Baz. *Maldição, eu amo este homem.* O corpo de Baz parecia mais apertado do que no tinha sido no



passado. Nick tinha um forte sentimento de que era a emoção compartilhada que fazia a diferença.

Saber que ele podia tocar e professar seu amor em qualquer momento era uma incrível sensação de liberdade. Nick se abaixou para montar contra a firme estrutura muscular de Baz. O pênis grosso de seu amante pressionando contra a parte inferior do estômago de Nick, facilitou a fricção com quantidades generosas de pré-sêmen.

Ele enterrou seu rosto contra o lado do pescoço de Baz e tentou se lembrar de como era ter outro amante entre eles. A diferença entre Galen e os homens que eles compartilharam no passado era amor, o amor por Baz. Será que o ciúme sobre os sentimentos de Baz viriam entre eles?

“Sobre o que você está pensando?” Baz perguntou.

“Além do quão bom seu traseiro se sente envolvendo ao redor de meu pênis?”

Baz gemeu. “Sim, além disto.”

“Eu estou me perguntando se eu ficarei com ciúmes de Galen ou vice-versa.” Nick admitiu.

“E se vocês dois se derem bem e eu ficar ciumento?” Baz perguntou, passando suas mãos pelas costas de Nick e pousando em seu traseiro.

“Hummm, eu não tinha pensado sobre isto.” Nick sorriu e mordeu o lado do pescoço de Baz. Ele ganhou velocidade, tentando manter sua mente no que ele tinha em seus braços hoje. Haveria bastante tempo para se preocupar sobre se Galen iria ou não se ajustar em sua relação.

Nick não conhecia nem o homem, mas a história que Baz contou mais cedo, partiu seu coração, não só por Baz, mas também por Galen. Envolvendo-se ao redor de seu amante, empurrando duro e fundo, Nick não podia se imaginar assistindo Baz morrer, especialmente nas mãos de outro.

Ele não disse nada para Baz, mas Nick tinha certeza que existia uma razão para que Galen não tivesse entrado em contato com Baz. Viver na Cidade não era fácil. De tudo que ele



ouviu, Galen deveria estar no Céu. O fato de que ele não estava, não pressagiava nada de bom para a estrutura mental de Galen.

Baz moveu suas pernas mais altas nas costas de Nick. “Por favor. Eu estou no limite.”

Nick apoiou um braço na cama e ergueu seu torso o suficiente para conseguir uma mão entre eles, envolvendo sua mão ao redor de Baz e seu vazante pênis. Ele apertou seu dedo polegar contra a fenda, enquanto fechava sua boca na de Baz. O beijo foi profundo, completo com o duelo de línguas e o raspar de dentes.

Baz quebrou seu beijo, enquanto seu corpo se mexia contra Nick. “Porra!”

Os gritos de Baz eram música para os ouvidos de Nick, quando ele finalmente permitiu que seu próprio clímax explodisse através de seu corpo. Nick apunhalou seu pênis tão fundo, quanto poderia e moveu sua virilha contra Baz, enquanto gozava.

“Amo você. Oh, Deus, eu te amo tanto.” ele arquejou, enquanto esvaziava suas bolas.

Baz puxou Nick para baixo, em cima dele.

Nick ainda não tinha recuperado seu fôlego, quando o som inconfundível do telefone de Baz começou a tocar. Nick rolou e procurou no chão as calças do seu amante. Ele cavou no bolso e olhou para o identificador, antes de dá-lo para Baz.

“Lu.” Nick disse.

Seu amante respirou fundo, antes de abrir o telefone. “Baz.”

Baz endireitou-se imediatamente. “Já? Ele está bem?”

Nick saiu da cama e caminhou para o banheiro anexo. Ele levou alguns minutos para se limpar, antes de correr água quente sobre um pano para levar de volta para Baz.

Ele esperava que tivesse um pouco mais de tempo para se acostumar à idéia de Baz amando outro homem, mas pelo som disto, Lu achou Galen.

Ele começou a limpar Baz, enquanto seu amante terminava o telefonema. “Nós estaremos lá assim que pudermos.”

Baz desligou e sorriu para Nick. “Eles já o encontraram.”

Nick assentiu. “Sim.”



“Ele estava escondido no Templo. Lu e Dominic começaram a perguntar ao redor do bairro onde Lu o tinha visto. Alguém lhes disse onde ele vivia. Eles foram para seu edifício, mas o proprietário disse que ele tinha se assustado alguns dias atrás e havia voado em direção ao Templo. De qualquer maneira, de acordo com Lu, Galen se recusa a deixar o santuário. Eu disse a ele que nós iríamos para lá.”

Nick assentiu novamente, enquanto terminava de limpar Baz. “Eu vou me vestir.”

Ele se levantou e levou a toalha de volta para o banheiro.

“Ei.” Baz disse, o encontrando no centro do quarto. “Você está bem?”

“Claro,” Nick se apressou em dizer.

Baz envolveu seus braços ao redor do pescoço de Nick e o puxou para um beijo. “Eu amo você. Não duvide nem por um segundo.”

Um dos grandes medos de Nick, ele não tinha pronunciado, e sabia que não faria... E se Galen não fosse o mesmo homem por quem Baz se apaixonou?

“Eu sei.” Nick beijou Baz novamente. “Vamos nos vestir. Vocês dois estiveram separados por tempo mais que suficiente.”



Capítulo Seis

Baz entrou no Templo com Nick logo atrás. Ele esfregou em seu estômago, rezando para que ele não vomitasse o pouco que tinha comido.

“Aqui atrás.” Dominic chamou.

Baz parou e esperou por Nick juntar-se a ele. Ele envolveu seus braços ao redor seu amante e inclinou-se para um beijo rápido. “Você está pronto para isto?”

Nick olhou fixamente para Baz por vários minutos, antes de movimentar sua cabeça. “Eu estou nervoso.”

Baz sorriu. Ele pegou a mão de Nick e apertou-a contra seu estômago. “Sente isto? Eu também estou.”

“Tudo bem. Então nós vamos passar por isso juntos.” Nick disse, levando Baz pela mão em direção a Dominic.

Baz respirou fundo, enquanto atravessaram a porta para uma das capelas. O que ele encontraria do lado de dentro? Galen o odiava?

“Ele está ali, escondido atrás da estátua da Virgem Maria.” Dominic apontou em direção ao canto da sala. “Lu esta com ele, mas ele não sairá.”

Baz apertou a mão de Nick. “Você esperará aqui com Dominic?”

Nick retornou o gesto, antes de soltar a mão de Baz. “Eu estarei aqui.”

Eu espero que sim. Baz virou e se moveu em direção à grande estátua de Nossa Senhora. Ele viu Lu no chão com suas costas na parede. Lu fez um gesto sutil com sua cabeça, indicando a posição de Galen.

Baz caminhou vários passos, antes de se agachar. Galen estava enrolado como uma bola na base da estátua. “Galen?”

Baz rastejou mais próximo. Ele desejava alcançar e tocar o homem magro e assustado, mas não queria piorar a situação. Lu tinha sido correto em sua observação na aparência física de Galen. O soldado, uma vez promissor era agora um homem magro, assustado que ainda se



parecia incrivelmente jovem. Qual seria a sensação de se passar dois mil anos e ainda estar preso em um corpo de dezoito anos?

“Galen? Sou eu, Leo.” Baz esperava que o uso do nome íntimo adotado por Galen para ele, o ajudaria a sair do transe que parecia estar.

Galen piscou várias vezes, antes de olhar para Baz. Os grandes olhos castanhos que Baz havia se apaixonado há muito tempo atrás, imediatamente se encheram de lágrimas.

Galen sussurrou algo para Baz, que não pôde ouvir. Ele aproximou-se para mais perto e deitou no chão frio de frente para Galen. “Você disse algo?”

Galen lambeu seus lábios. “Desculpa-me.”

“Desculpar? Você não tem nada a ser desculpado. Eu deveria estar me desculando com você.”

Galen agitou sua cabeça. “Minha culpa.”

Baz começou a estender o braço para Galen, mas parou a si mesmo. “Eu posso tocar em você?”

“Por que você quereria?” Galen perguntou.

Pela expressão em seu rosto magro, Galen realmente não entendia a necessidade de Baz se certificar que ele estava bem.

“Eu senti sua falta. Eu só quero segurar você para me convencer de que você está realmente aqui.” Baz tentou explicar.

“Eu o vi.” Galen murmurou. “Lysander se sentou do lado de fora do meu edifício por dias, mas eu não podia deixar meu apartamento. Então, algumas noites atrás, ele se foi. Eu corri para fora e vim aqui. Ele não pode me pegar aqui, não é?”

Baz avançou para mais perto e colocou sua mão no chão perto da de Galen. “Eu sinto muito sobre Lysander. Eu estou aqui agora, entretanto. Há muitas coisas que eu preciso explicar para você, mas eu prefiro fazer isto em um lugar mais seguro.”

Baz assistiu quando os dedos de Galen lentamente rastejaram em direção a sua mão. Galen olhou para Baz, caladamente pedindo permissão. Baz assentiu. “Eu estou aqui por você agora. Você não tem que ficar sozinho.”



Primeiro toque de Galen em sua pele, desde sua morte, produziu o mesmo efeito que sempre teve.

Apesar de seu ambiente e a situação que precisavam lidar, Baz ficou duro. Ele esperava que Galen não visse isto. Assustar seu ex-amante não era parte do plano.

Baz tinha que dizer a Galen sobre Nick, mas ele se preocupava que o homem mais jovem não fosse entender.

Pelo olhar de desespero no rosto de Galen, era óbvio para Baz que Galen tinha estado sozinho por algum tempo. Depois do que tinha feito para Galen, Baz se perguntou se o homem mais jovem tinha tido confiança o suficiente para tomar outro amante. Baz não o culparia. Baz deveria ter protegido Galen, mas não o fez.

Galen traçou as veias salientes do torço da mão de Baz. "Eu não posso acreditar que você está aqui."

Baz virou sua mão acima e levantou a de Galen para seus lábios. Ele colocou um beijo terno na palma da mão de Galen. "Eu tenho estado na Cidade durante algum tempo. Eu nunca sonhei que você também estaria aqui. Eu não entendo isto, Galen. Você é tão bom, amável e fiel. Você não pertence aqui."

Galen empurrou sua mão longe e dobrou-a contra seu corpo. "Foi minha culpa. Eu mereço estar aqui."

"Qual foi sua culpa? O que meu pai fez para nós?" Baz teve uma chance e envolveu seu braço ao redor da cintura de Galen.

Galen assentiu. "Ele tentou forçar-me a deixar você. Eu lhe disse que preferia morrer." Lágrimas encheram os olhos de Galen. "Eu não sabia..."

"Calma." Baz puxou Galen mais perto. "Lysander é o culpado, ninguém mais."

Baz precisava dizer a Galen sobre Nick e o que eles estariam enfrentando, mas ele se preocupava como Galen receberia as notícias. "Nós precisamos trabalhar juntos para impedi-lo de reivindicar você... e outro homem que está em meu coração."

As sobrancelhas de Galen se ergueram, antes de um sorriso triste cruzar seu rosto. "Eu sabia que era esperar demais que você ainda me quisesse."



Baz acalmou Galen deslizando sua mão de cima abaixo em suas costas. “Nick é um homem maravilhoso. Ele está esperando para conhecê-lo.”

Galen quebrou o contato visual e olhou abaixo a si mesmo, torcendo seu nariz. “Não desse jeito. Eu tenho estado aqui por alguns dias.”

“Nick não se importará. Ele não é assim.” Baz afastou um cacho negro da testa de Galen.

O pensamento de Galen estar sozinho, na cidade, fez o intestino de Baz se revirar. “Você não pertence à Cidade.”

“Sim eu pertença.” Galen sussurrou.

Quanto mais Baz olhava nos olhos de Galen, mais os seus sentimentos para o homem reavivavam. Ele se inclinou e beijou suavemente os lábios de Galen, antes de se afastar. “Volte para casa conosco. Nós estaremos mais seguros se estivermos juntos.”

“O que Lysander quer? Ele não fez o suficiente conosco?” Galen perguntou.

“Ele pretende reivindicar você, como reivindicou meu amado. Nós precisaremos ir antes a um ancião, para que eu possa lutar por você e Nick.” Baz explicou.

“Você faria isto? Lutar por mim?”

Baz colocou sua mão debaixo do queixo de Galen e o beijou novamente, desta vez usando a ponta da língua para provocar o lábio inferior carnudo de Galen. “Eu teria feito isto há dois mil anos atrás, se eu tivesse recebido uma chance. Eu sinto muito, eu falhei com você naquela manhã.”

“Falhou comigo? Você não falhou. Eu falhei com você.”

Baz calou Galen com outro beijo. Baz ficou de pé e estendeu uma mão para Galen.

“Nós precisamos ir.”

Galen desenrolou seu corpo e sentou-se. “Você tem certeza de que eu não causarei problemas com seu amante? Você merece toda felicidade. Eu não posso suportar a idéia de arruinar as coisas para você.”



Baz ajudou Galen a ficar de pé. Ele apontou em direção à entrada da capela. Dominic, Lu e Nick permaneciam esperando por Baz resgatar Galen. “Vê aquele grande loiro quente? Aquele é o meu homem, Nick. Eu mal posso esperar para apresentar você.”

Com um braço ao redor da cintura de Galen, Baz o levou para o grupo de homens. “Nick, este é Galen.”

Nick estendeu sua mão. Galen olhou da grande mão de Nick para Baz.

“Está tudo bem. Ele pode ser grande, mas ele é gentil.” Baz disse com um sorriso brincalhão em seu rosto.

Baz assistiu como uma veia do pescoço de Galen começou a pulsar com a batida de seu coração.

Depois de vários minutos, Galen estendeu sua mão, tomando a de Nick. “Prazer em conhecê-lo.”

Nick deu a Galen um sorriso genuíno. “Mesmo aqui.”

Baz esperou por Nick e Galen quebrar sua conexão, antes de gesticular para Lu e Dominic. “Você conhece Lu, e este é seu companheiro, Dominic.”

Galen curvou sua cabeça em deferência a posição de Lúcifer na Cidade, antes de se virar para Dominic. “Prazer em conhecer os dois.”

“Vamos para o meu apartamento.” Nick disse.

“Eu pensei que nós íamos para a minha casa.” Baz desafiou.

“Meu apartamento faz mais sentido. Não só teremos Lu e Dominic por perto se nós precisarmos deles, mas o resto dos empregados, inclusive Tao.” Nick explicou.

Baz viu a lógica na sugestão. “Você está certo.”

Nick riu e se inclinou em direção a Galen. “Não deixe que ele te engane. Ele não é sempre assim agradável.”

A mão de Galen subiu e cobriu seu sorriso. “Então ele não mudou nada nestes últimos dois mil anos.”

Nick riu mais duro e colocou sua mão no ombro magro de Galen. “Nós vamos nos dar muito bem juntos.”



Enquanto Baz mostrava a Galen o apartamento, Nick retirou uma panela e começou a fazer uma sopa. Do que tinham ouvido no caminho do Templo, Galen não tinha comido nada mais que as hóstias em dias. Não era de admirar que ele parecesse tão pálido e magro.

Braços fortes envolveram ao redor de sua cintura, e Nick encostou-se contra o peito largo de Baz.

“Como ele está?”

Baz beijou o pescoço de Nick. “Não tenho certeza, para ser honesto. Ver Lysander do lado de fora do Templo realmente o abalou. Ele está no banheiro enchendo a banheira.”

O cabelo na parte de trás do pescoço de Nick arrepiou. No momento que Baz viu seu pai, ele gritou para Nick e Galen cobrirem seus olhos. Sabendo que um único olhar de Lysander poderia uma vez mais, os colocar debaixo do feitiço luxurioso do homem, Nick tinha feito o que Baz ordenou. Galen também seguiu o exemplo, mas ele tremia como uma folha, enquanto se escondia do homem que o perseguiu por dias.

Ele diminuiu o queimador e virou-se para enfrentar seu amante. Ele sabia que Baz estava experimentando emoções contraditórias. Nick podia ver isto em seus olhos. “Você realmente me ama?”

As sobrancelhas de Baz se ergueram. “Claro. Eu já disse isto a você.”

Nick movimentou a cabeça. “Eu sei que sim. É por isso que eu vou sugerir que você leve a Galen uma tigela de sopa.”

“O que?”

Nick inclinou-se e deu a Baz um beijo profundo, antes de se afastar e olhar fixamente nos olhos de seu amante.

“Há quanto tempo você amou Galen?”

Baz agitou sua cabeça. “Eu não estou certo aonde você quer chegar, mas eu não vou fugir com Galen se é isso o que está te preocupando.”



Nick pensou muito, desde que descobriu sobre Galen. Ele tinha duas opções. Aceitar o fato de que Baz também amava outro homem, ou terminar sua relação com ciúme e a desconfiança, toda vez que Baz não estivesse ao seu lado. Perder Baz não era uma opção. Ele experimentou a vida sem o magnífico espartano, e não estava preparado para fazer isto novamente. Se aceitar os sentimentos de Baz por Galen era o que levaria, então que assim seja.

“Eu não sei o que Galen passou desde a última vez que você esteve com ele, mas parece e soa como que ele precisa de você. Talvez algum dia ele fique confortável comigo e me deixe entrar em seu mundo, mas no momento, eu acho que posso lidar com você estando lá por ele.”

Baz fechou seus olhos e descansou sua bochecha contra a de Nick. “Eu não sei o que ele quer ou precisa, mas eu serei honesto com você a cada passo do caminho.”

“Isto é tudo que eu peço bebê.” Nick girou sua cabeça o suficiente para roçar a bochecha de Baz contra seus lábios.

“Pode levar alguns dias, para que Bruga nos consiga uma reunião com um dos anciões. Nós devemos usar este tempo sabiamente. Se você vai convencer o ancião que nos três pertencemos um ao outro, precisamos ver se é verdade. Eu duvido que a mentira nos leve longe. Com certeza, um ancião descobrirá em um piscar de olhos.”

Baz se inclinou para olhar Nick. “O que está acontecendo?”

Nick revirou seus olhos. O que ele teria que dizer, para convencer Baz que era sério? Os dois homens tinham levado amor em seus corações, um pelo outro por mais de dois mil anos. Nick acreditava em Baz, quando ele disse que o amava. Se Baz podia amar Nick e ainda amar Galen, quem era ele para duvidar dele?

“É óbvio que vocês dois precisam se conectar novamente. Eu só quero que você faça isso, sem se preocupar comigo.” Nick deu a Baz outro beijo rápido. “Eu amo você, e eu confio em você.”

Baz bateu sua testa brincando contra a de Nick. “Eu vou ir e ter certeza de que Galen esteja bem, mas nos três precisamos nos conectar, e não apenas Galen e eu.”

Nick sorriu e se voltou para o fogão. Ele tirou a sopa fora do fogo e despejou-a em uma tigela. “Não deixe ele comer muito rápido, ou ele vai ter dores no estômago.”



Baz pegou a tigela e pegou uma colher da gaveta. “Faz muito tempo. Eu não tenho certeza até de que nós gostamos mais um do outro.”

Nick mordeu sua língua. Era óbvio, pela forma que Baz segurou Galen protetoramente no carro no caminho de casa, que o sentimento ainda estava lá. Nick suspirou. Bem, se eles estavam dispostos a eventualmente encontrar um brinquedo, poderia muito bem ser um homem que eles conhecessem e se importavam.



Galen estava enxaguando o xampu de seu cabelo, quando houve uma batida na porta. Ele bateu a porta do Box com sua mão. “Quem é?”

A porta se abriu e Leo entrou. “Eu pensei que você fosse tomar um banho.”

Galen deu de ombros e terminou de enxaguar seu cabelo, sem se preocupar com sua nudez. Seu corpo estava mais magro, que da última vez que Leo lhe viu nu, mas Galen estava muito cansado para se importar. “Eu imaginei que quanto mais rápido me limpasse, mais cedo eu poderia comer alguma coisa.”

“Eu trouxe-lhe uma tigela de sopa.”

Galen desligou a água e abriu a porta do chuveiro. “Eu sou perfeitamente capaz de comer à mesa.”

A expressão de dor no rosto de Leo surpreendeu Galen. “Leo?”

“Baz, por favor. Eu não tenho sido Leo, desde aquela manhã há muito tempo.”

“Baz.” Galen disse, tentando o novo nome que ouviu os outros chamarem Leo. “Eu posso escorregar de vez em quando. Você não tem sido nada além de Leo, por tantos anos.”

Baz assentiu e uma vez mais estendeu a tigela. “Nick fez para você.”

Galen não estava acostumado a ver o homem inseguro na frente dele. *É isso que eu fiz com ele?* “Eu vou ter certeza e o agradecerei.”

Galen agarrou uma toalha e começou a se secar, enquanto Leo, não, Baz, continuava a lhe olhar fixamente.



Cada toque da toalha em seu corpo foi seguido pelo olhar de Baz. Galen sabia que ele não tinha quaisquer direitos já, tanto quanto Baz estava preocupado, mas a atenção do outro homem o estava deixando excitado. Até o momento em que chegou a sua virilha, seu pau estava meio duro. Ele mordeu seu lábio inferior, enquanto tentava esconder sua excitação.

“Não se cubra de mim.” Baz disse. Cegamente, ele tentou colocar a tigela no balcão.

Galen soltou a toalha. “Eu não pensei...”

Um soluço quebrou na garganta de Baz, enquanto puxava Galen em seus braços. Baz enterrou seu rosto nos cachos molhados de Galen, enquanto continuava a segurá-lo mais e mais apertado. “Eu nunca pensei que eu merecia vê-lo novamente. Mas você está aqui, e eu senti tanto sua falta.”

Galen inclinou sua cabeça e apertou seus lábios contra os de Baz. Um único toque de língua foi tudo que levou para acender a paixão entre eles. Baz se abriu imediatamente e Galen empurrou sua língua dentro. Mais do que um beijo, eram dois mil anos de solidão derramados por Baz para testemunhar.

Ele sentiu um puxão em seu cabelo e quebrou o beijo para olhar nos olhos de Baz. Galen esperava encontrar remorso no rosto de seu ex-amante, mas ao invés, ele foi confrontado com as emoções mais forte que ele já tinha visto. O pênis duro pressionado contra ele era prova adicional da necessidade de Baz.

“Eu amo você.” Baz sussurrou.

Galen tragou o nó em sua garganta.

“Eu amo você, também.” Galen respondeu. “Eu rezei tanto para Deus lavar meus pecados e devolver você para mim.”

Baz deslizou seus dedos pela bochecha de Galen. “Oh, bebê, você não tem nada para lavar.”

Galen se inclinou e suavemente esfregou seu rosto contra Baz. Para ele, tudo o que ele tinha passado foi para lhe levar para aquele momento exato. Ele se lembraria do dia que Baz o segurou novamente com carinho, apesar de estar envolvido em complicações.



Baz começou a salpicar beijos pelo rosto e pescoço de Galen. “Eu quero sentir você novamente.”

Embora Galen quisesse a mesma coisa, ele sabia que não podia viver com a culpa de enganar. “Você tem Nick.”

“Sim, eu tenho. E ele é aberto à idéia de que nós podemos chegar a nos conhecer um ao outro.” Baz explicou.

Galen olhou fixamente para Baz. Certamente ele não tinha ouvido aquilo direito. Embora ele conhecesse pessoas que tinham múltiplos companheiros, ele nunca pensou que poderia ir além de uma noite ou duas. “O que você está dizendo?”

Baz inclinou-se para outro beijo, suas mãos vagueando pelo traseiro nu de Galen. “Você teve muitos amantes?”

Galen sacudiu a cabeça. “Só você.”

“A idéia de fazer amor com mais de um homem contraria você?” Baz perguntou.

O pensamento de Nick o tocando de um modo mais íntimo, não repulsava Galen, mas por que Nick estaria disposto a compartilhar Baz? “Por que ele faria isto?”

“Quem? Nick?” Baz perguntou.

“Sim.”

Baz desviou seu olhar. “Nós apreciamos compartilhar homens no passado. Eu admito que nós nunca pensamos além da diversão e excitação, em aprender com um novo amante, mas você não é apenas um amante qualquer. Nick sabe o quanto eu amo você. Eu acho que ele imagina que se vamos continuar brincando de qualquer maneira, deveria ser com alguém que nós amamos.”

Galen sabia que Nick não se importava com ele. O belo loiro estava disposto a convidar Galen para sua cama para fazer Baz feliz? Tinha se passado tanto tempo, desde que Galen tinha experimentado o toque de um amante. Ele não tinha certeza de que seu corpo podia lidar com dois homens. Como seria ter dois homens o satisfazendo? Embora Baz houvesse ensinado bem, Galen sabia que estava enferrujado na arte de agradar um amante.

“E se Nick ficar desapontado comigo?” Galen finalmente perguntou.



Baz alcançou entre eles e envolveu uma mão ao redor da ereção de Galen. “Como alguém poderia ficar desapontado com isto?”

Galen gemeu, quando Baz lentamente começou a afagar seu pênis. Ele tinha se dado prazer freqüentemente ao longo dos anos, mas suas lembranças do toque de Baz não faziam justiça à coisa real. Sabia que para ter esperança com o homem à frente dele, teria que abrir seu coração e corpo para Nick. Seu estômago roncou, interrompendo sua linha de pensamento.

“Desculpe.”

“Não seja tolo. Eu deveria pedir desculpas a você. Aqui estou eu pensando em nada além de enterrar meu pau dentro de você, quando você ficou dias sem comer.” Baz deu um passo para trás.

Galen imediatamente ansiou pelo toque de Baz mais uma vez. Ele se apertou contra Baz e o beijou, empurrando sua língua profundamente. “Comer não está em minha mente agora mesmo.”

Baz riu. “Talvez não, mas não há nenhuma maneira de você acompanhar eu e Nick se estiver fraco.”

Baz levantou a tigela do balcão e começou a levar Galen do banheiro. “Nós teremos de esquentar sua sopa.”

Galen plantou seus pés. “Espere. Eu não posso ir lá fora assim.”

Com uma mão na maçaneta, Baz virou ao redor. “Eu não quero pressionar você. Se você quiser que as coisas progridam entre nós três, venha como está. Se você precisar de tempo, envolva uma toalha ao redor de sua cintura, e eu encontrarei algumas roupas.”

Baz deu a Galen outro beijo, antes de deixar o pequeno banheiro.

Galen fechou a tampa do vaso sanitário e se sentou. As coisas estavam acontecendo tão rápido, que sua cabeça estava começando a girar. Ele correu seus dedos por seus cachos secos e examinou cuidadosamente suas opções. No Inferno, o tempo era irrelevante. Se fizesse amor com ambos os homens na próxima hora ou em cem anos, ainda assim seria apenas um piscar de olho, no grande esquema das coisas.



O que ele precisava era chegar a um acordo físico e possivelmente sentimental com Nick. Ele poderia fazer isto e não se sentir como a terceira roda? Embora a idéia agradou-lhe a nível básico, Galen não queria ser meramente um brinquedo para o homem. Talvez fosse porque Galen nunca conheceu o sexo sem amor, mas ele duvidava que fosse o tipo de homem que podia apreciar um sem o outro.

Amar Nick não era uma necessidade imediatamente, mas Galen sabia que a possibilidade precisava estar lá, antes dele poder prosseguir. O jogo poderia se tornar cansativo e lançado longe, mas depois de dois mil anos amando o mesmo homem, Galen sabia que amor sobreviveria a tudo.

Galen levantou-se e se estudou no espelho. Ele passou a mão por seu rosto, não se surpreendendo por encontrar pouca barba. Sua aparência era tão diferente dos outros dois homens. Galen voltou sua atenção para seu corpo. Onde seus músculos tinham ido? Ele uma vez foi um soldado treinado.

Embora nunca seria tão grande quanto Baz, tinha estado bem definido. Tudo que via era um homem fraco na frente dele. Nick apreciaria a visão dele?

Pare com isto. Se Baz não tinha sido repellido pelo novo corpo de Galen, existia esperança que Nick não o faria. Galen não sabia nada sobre os homens que Baz e Nick compartilharam no passado, mas seguramente apreciaram o prazer com um homem magro antes.

Afastando-se da sua imagem, Galen caminhou para a porta e a abriu. Ele estava pronto para aceitar o que acontecesse de braços abertos.



Nick estava sentando à mesa da cozinha quando Baz entrou na sala. Nick não podia ler o humor de seu companheiro, e isto o preocupava. "Tudo bem?"

Baz parou na frente dele e se inclinou para um beijo profundo. "Nós veremos."

"Faminto?" Nick perguntou, apontando em direção ao prato de sanduíches que ele tinha preparado.



“Sim. Mas primeiro eu preciso reaquecer esta sopa para Galen. Ficou fria, enquanto nós estávamos conversando.” Baz acariciou com seus dedos o cabelo de Nick. “Eu não tinha percebido o quanto eu senti falta dele.”

Nick cobriu a mão de Baz. A última coisa que ele queria era fazer Baz se sentir culpado, sobre o amor que ele tinha levado por Galen há tanto tempo. “Eu sei. Eu posso ver nos seus olhos, quando você olha para ele.”

“Ele está muito magro.” Baz disse.

Nick movimentou a cabeça. Embora ele e Baz sempre tivessem uma ótima vida sexual, os dois tendiam a ir em direção a homens mais magros e pequenos quando procuravam por um terceiro para se juntar a eles. Parecia natural a Nick que Galen fosse do jeito que era, quase predestinado, como se o relacionamento inteiro deles tivesse sido preparado para lhes trazer Galen na virada de seu amor.

Baz soltou o cabelo de Nick e foi para o fogão. “Eu estou preocupado sobre ir para a Cidade velha.”

Nick também estava. Era uma das razões que ele sentiu tão fortemente sobre formar um laço com Galen, assim que possível. Ele não tinha certeza do que eles enfrentariam na Cidade Velha, mas estando unidos apenas os fortaleceria.

Um movimento na entrada pegou a atenção de Nick. Ele olhou e sentiu seu pênis endurecer imediatamente. Galen estava de pé completamente aberto para o olhar de Nick. A constituição magra de Galen não fez nada para esconder sua beleza incrível.

“Faminto?” Nick perguntou, na esperança de chamar Galen mais adiante a entrar na cozinha.

“Sim,” Galen disse com um aceno de cabeça.

Nick caminhou até a mesa e afastou uma cadeira. “Baz está aquecendo a sopa. Há sanduíches se você quiser.”

Mordendo seu lábio, Galen fez seu caminho para a cadeira oferecida. Antes de se sentar, ele agarrou a mão de Nick.

Inseguro do que fazer, Nick permitiu que o homem menor tomasse sua mão.



Olhando fixamente para os olhos de Nick, Galen correu abaixo a mão de Nick sobre seu peito, até sua virilha. "Toque-me."

Nick abriu sua mão e espalmou as bolas de Galen, surpreso pelo peso. A pele era suave com uma difusão leve de cabelo preto.

Galen fechou os olhos, enquanto se aproximava mais do toque de Nick.

Embora Nick estivesse ciente de Baz de pé na cozinha, sabia que o momento pertencia a Galen. Ele roçou seus lábios nos de Galen. "Diga-me como você gosta de ser tocado."

"Com uma mão firme como a de meu mentor." Galen respondeu.

Nick olhou para Baz. As narinas de seu amante estavam dilatadas, enquanto ele permanecia com a panela de sopa em sua mão. Perguntou-se se devia convidar Baz para se juntar a eles, ou se apenas vendo os dois juntos parecia excitar Baz.

Nick moveu sua mão das bolas de Galen e a envolveu em torno do comprimento longo, duro do homem mais magro. Galen choramingou, quando Nick começou um ritmo fixo, aplicando a mesma quantidade de pressão que ele sabia que Baz apreciava.

Os dedos de Galen cavaram nos ombros de Nick, enquanto ele começou a empurrar seus quadris. "Sim."

Nick se inclinou e mordeu a pele tenra na base do pescoço de Galen. O homem pode não ter feito sexo por anos, mas era óbvio que ele apreciava. Naquele momento, Nick não queria nada além de empalar o corpo apertado de Galen em seu pênis.

"Eu não posso agüentar." Galen chorou, quando seu corpo começou a empurrar.

"Não segure. Goze para mim." Nick sussurrou, antes de lacrar sua boca acima da de Galen.

Um respingo quente de sêmen cobriu a mão de Nick, enquanto o corpo de Galen começou a vibrar com a intensidade de seu clímax. Nick estava tão preso no momento, que não percebeu quando Baz se juntou a eles, até que um terceiro conjunto de lábios, juntou-se ao seu beijo.

Nick girou sua cabeça o suficiente para compartilhar a boca de Galen com Baz. Ele sentiu Galen começar a afundar para o chão e envolveu seu braço mais apertado em torno da

Gelo no Inferno
A Cidade 02



Carol Lynne

cintura do homem, segurando-o no lugar. Era mais do que um beijo que ele compartilhou com os dois homens, era uma promessa.



Capítulo Sete

Galen despertou como um sanduíche entre Nick e Baz. Ele mal se lembrava dos dois homens o alimentando, antes de colocá-lo na cama. Diferente de seu orgasmo, eles tinham feito pouco além de se beijar.

Nick e Baz haviam sido inflexíveis sobre os cuidados com Galen, algo que ele definitivamente não estava acostumado, depois de tantos anos estando sozinho.

Debaixo de sua mão, Galen sentiu a pele nua do quadril de Baz. Ele não se lembrava dos dois homens se despindo e subindo na cama com ele. Galen se perguntou se eles esperaram até que ele adormecesse. Ele deslizou suas mãos em círculos acima do quadril de Baz, antes de mover seus dedos abaixo na entrada do traseiro de seu mentor.

“Hummm.” Baz gemeu, abrindo seus olhos. “Você está se sentindo melhor?”

Em resposta, Galen esticou sua língua para fora e esperou por Baz para capturá-la com sua boca.

Anos atrás, tinha sido o jeito favorito de Baz o cumprimentar, depois de uma lição dura. Baz pareceu se lembrar disto imediatamente.

Baz soltou a língua de Galen e debruçou-se sobre o ombro de Galen. “Dê-me um beijo, amor.”

Nick beijou Baz, enquanto sua mão brincalhona apertava o pênis meio duro de Galen. Logo, três conjuntos de mãos estavam tocando e explorando. Galen rolou para suas costas e puxou a cabeça de Nick para baixo, para um beijo. Ele explorou o céu da boca de Nick com a ponta de sua língua, enquanto Baz e Nick juntaram suas mãos para apalpar o pênis de Galen.

Galen quebrou o beijo e gemeu quando seu pênis ameaçou estourar. “Eu acho que eu estou apreciando este novo acordo.” ele suspirou.

“O sexo é muito melhor na Cidade.” Baz disse. “Aqui você pode tê-lo a qualquer hora, em qualquer lugar.”

Nick grunhiu, enquanto Baz se moveu para engolir o pênis de Galen. “Tão quente.”



Galen não podia concordar mais. Havia algo incrivelmente sensual na visão dos lábios de Baz envolvendo-se ao redor de seu pênis. Galen alcançou e correu sua mão sobre o curto cabelo negro de seu amante.

“Quando você estiver terminado ai em baixo, eu tenho outra coisa em mente.” Depois que ele disse isto, ele corou. Nunca tinha sido tão avançado com seu mentor.

Baz soltou o pênis de Galen e riu. “Pergunte a este grande escocês ao seu lado se ele vai preparar você.”

Galen tragou. Uma coisa era pedir a Baz para fodê-lo, mas ele não estava certo que teria a mesma coragem com Nick. Embora a idéia o agradasse muito, Galen mordeu sua língua.

Nick, que evidentemente tinha decidido ter a pena dele, inclinou sobre a gaveta ao lado da cama, mais perto de Baz. Ele retirou uma garrafa diferente de qualquer coisa que Galen tinha visto.

“O que é isto?” ele perguntou.

Nick levantou a garrafa. “Lubrificante.”

“Lubrificante?”

“Para estirar e facilitar a passagem de um pau grande e gordo em seu traseiro.” Baz disse com uma risada de sua posição entre as coxas de Galen.

Galen olhou abaixo em Baz. “É como o óleo que costumávamos usar para facilitar seu comprimento em meu traseiro?”

“Melhor.” Baz respondeu. “Ei, Nick, mostre a Galen o quão bom um lubrificante de qualidade pode se sentir.”

Nick passou a garrafa para Baz. “Desde que você está monopolizando todo o espaço abaixo, por que não faz isto? Eu me concentrarei na parte superior de Galen.”

Baz tomou o lubrificante, e Galen preparou-se para o que estava por vir. Antes de ele conseguir controlar seus nervos, Nick se inclinou e o beijou. O que começou com um roçar suave de lábios se transformou depressa em um assalto selvagem. Nick saqueou a boca de Galen com sua língua, enquanto suas mãos começaram a vagar por seu corpo.



Um beliscão em um de seus mamilos teve Galen clamando. Ele sempre foi sensível, mas havia algo sobre a textura áspera da pele calejada de Nick que levou sua paixão mais alto.

Nick sorriu. "Você gosta assim?"

Galen começou a responder, quando Baz lentamente penetrou seu buraco com o primeiro dedo.

"Ohhhh." ele gemeu.

Num instante, Galen se sentiu sem osso. Ele ergueu a cabeça do seu travesseiro e olhou abaixo em Baz. *Porra*. Não apenas Baz estava estirando Galen, mas também estirando seu próprio buraco ao mesmo tempo.

Galen voltou seu olhar para Nick. "Você vai fodê-lo?"

Nick chupou o lábio inferior de Galen em sua boca, antes de responder. "Sim. Baz é um desgraçado ganancioso. Ele gosta de ser o homem no meio."

Embora a idéia excitasse Galen, a idéia deles fazendo isto com outros homens não agradou. Suas emoções devem ter sido transparentes, porque Nick começou a acariciar o pescoço de Galen.

"O que está errado? Se você não quiser que eu foda Baz desta vez, eu não farei."

Galen mordeu seu lábio inferior. Ele não tinha direito de exprimir o que sentia e sabia disso. "Não. Tudo bem você fazer amor com Baz. Ele pertence a você."

Nick se ergueu e olhou abaixo em Galen. "Ele não pertence a mim, mas nós estamos juntos. Assim como eu espero que nos três agora estamos juntos."

Galen movimentou a cabeça.

Os olhos de Nick se estreitaram. "O que mais?"

"Nada." Galen respondeu.

Nick chegou muito mais perto de Galen, passando uma mão em seu rosto. "Seja honesto conosco e com você mesmo."

Galen olhou abaixo em Baz, que tinha diminuído a velocidade de seus movimentos. "A idéia de que eu sou outro de uma longa lista de terceiros me magoa, eu acho." Galen agitou sua cabeça. "Não importa. Eu estou sendo estúpido."



Baz retirou seus dedos e sentou-se entre as coxas espalhadas de Galen. “Embora eu amasse Nick, eu sempre senti que algo estava faltando. Este algo era você. Eu posso ter tentado preencher o vazio com outros homens, mas eu finalmente tenho você de volta. Agora eu tenho tudo o que eu jamais podia querer ou precisar.”

Galen estudou Baz, buscando pela verdade nos olhos do homem. Quando ele encontrou, ele voltou seu olhar para Nick. “E que tal você? Por que você compartilharia Baz comigo?”

“Porque se eu sabendo disso ou não, eu sempre compartilhei Baz com você. Eu não invejo o amor que vocês dois tem um pelo outro. Eu apenas gostaria de ser uma parte disto.” Nick explicou.

Galen puxou Nick para baixo em um beijo, enquanto posicionava suas pernas nos ombros de Baz. Como ele conseguiu ser tão sortudo? Todas as horas que gastou em oração foram recompensadas? Ele explorou o céu da boca de Nick com sua língua. Era fácil entender por que Baz amava Nick. “Pronto?” Baz perguntou, posicionando seu pênis no buraco estirado de Galen.

Galen quebrou o beijo com Nick e sorriu abaixo em Baz. “Sempre. Eu nunca negarei você.”

Nick riu. “Não diga isso a ele. Ele terá você curvado a cada chance que tiver.”

Galen riu em retorno. “Tudo bem. Eu tenho orado por este dia há mais de dois mil anos. Eu tenho muito que recuperar.”

“Vamos, gênio, chegue atrás de mim.” Baz disse a Nick.

Nick deu a Galen mais um profundo beijo. “Eu estou contente que nós achamos você.”

A declaração significada mais para Galen, do que ele podia expressar. Ele sentiu suas entranhas quentes, quando ele começou a pensar sobre um futuro com os dois homens. A quebra de seu anel externo pelo pênis grosso e quente de Baz, mas não o suficiente para gritar. Parar não era uma opção, até onde Galen estivesse preocupado.

Ele passou pela dor até que Baz esteve completamente acomodado. Galen ganhava tempo para se ajustar, enquanto Nick montava profundamente o traseiro de Baz. Uma vez que



os três estavam conectados, uma paz incrível veio sobre Galen. Ele fechou seus olhos e prometeu fazer de tudo para manter os dois homens.

Galen gemeu quando Baz se retirou e afundou de volta. "Tão bom. Faz muito tempo."

Quando Baz não disse nada, Galen abriu seus olhos para olhar em seu mentor. Lágrimas inundavam os olhos de Baz, enquanto ele continuava lentamente a foder Galen.

"Eu amo você." Baz sussurrou. "Eu deveria ter procurado por você."

Galen agitou sua cabeça. Ele sabia a verdade. Ele não teria permitido que Baz o encontrasse.

Galen tentou empurrar os pensamentos sobre Lysander longe, enquanto Baz continuava a fazer amor com ele. Por que Lysander tentaria e reivindicaria o que por direito pertencia a Baz?

Galen fechou seus olhos novamente, incapaz de olhar para as emoções nos olhos castanhos escuros de Baz. Ele era o culpado, ele sempre soube disso. Se ele tivesse se entregado a Lysander quando pressionado, os assassinatos nunca teriam acontecido. Sempre soube que era sua culpa. *Por que eu tive que flertar com Lysander aquele dia para o lado do bem?*

"Fique conosco, bebê." Baz grunhiu, enquanto apunhalava seus quadris para cima e para trás entre Galen e Nick.

"O que vai acontecer na Cidade Velha?" Galen perguntou, olhando para Baz mais uma vez.

Baz inclinou-se e apertou um beijo nos lábios de Galen. "Não agora."

Galen mordeu o interior de sua bochecha, enquanto tentava novamente empurrar os pensamentos sobre Lysander longe. Não parecia importar o que ele fez, a culpa e a dor causada por Lysander parecia ser sua companheira constante.

Baz mudou de posição e dirigiu seu pênis bem fundo no traseiro de Galen. Galen gritou na invasão primorosa. Ele alcançou acima e deslizou seus dedos pelos cabelos de Baz, antes de continuar além e roçar a bochecha de Nick.

Nick sorriu, fazendo contato visual com Galen. "Para sempre." Nick balbuciou as palavras.



A declaração enviou Galen sobre a borda sem aviso prévio. Ele atirou jorro após jorro de seu espesso sêmen entre seu corpo e o de Baz. Enquanto continuava a gozar, sentiu as lágrimas arderem em seus olhos. Ele não queria chorar, ele não iria.

Galen culpou sua falta de controle emocional, em seu clímax gratificante, chamando o nome de Nick e Baz para o teto. Ele tinha uma última coisa a confessar para Baz. Galen temia, agora mais do que nunca, isto poderia não apenas afastar Baz, mas Nick também.

Baz inclinou-se para beijar Galen, quase dobrando ao meio o corpo de Galen. Com dois homens fodendo no quarto, os sons de pele batendo em pele era ensurdecedor.

Galen assistiu quando Nick começou a sussurrar no ouvido de Baz. O rosto de Baz se contorceu em uma expressão de tortura, enquanto obviamente lutava para protelar seu clímax.

Nick mordeu o lado do pescoço de Baz, quando seu corpo começou a empurrar com a força de seu orgasmo, deixando apenas Baz.

Galen olhou nos olhos de Baz. “Banhe-me com seu sêmen.”

“Oh, porra!” Baz gritou quando gozou.

Galen sorriu. Ele sempre gostou de fazer Baz perder o controle que ele tanto lutava para manter. Ele tentou puxar Baz em seus braços, mas Baz e Nick, ambos começaram a agitar sua cabeça.

“Nós somos muito pesados para você, bebê.” Baz explicou, enquanto ele e Nick rolaram um para cada lado de Galen.

Assim que o pênis de Baz deslizou livre, Galen suspirou. Se fosse de seu jeito, ele sempre teria Baz dentro dele. Ele sentiu uma mão em sua barriga e olhou para baixo para ver Nick traçando padrões no sêmen seco em seu estômago. Ele mentalmente alterou o pensamento anterior. Poderia ser muito agradável sentir Nick dentro dele também.



Nick estava de pé em seu escritório olhando abaixo ao clube, quando um tumulto na porta da frente chamou sua atenção. Ele imediatamente começou a descer as escadas, quando viu Tao acenando para ele.



Esquivando-se da multidão pelo caminho, Nick encontrou Tao na porta da frente. “O que esta acontecendo?”

“Aquele sujeito estava aqui. Aquele um que Lu nos disse para manter os olhos nele. Eu não o deixei entrar, mas ele me disse que voltaria com reforços. Ele disse para dizer a Baz que ele retornaria pelo que lhe pertencia.”

Reforços? Nick não gostou do som disso. Não havia nenhuma maneira de saber o quão longe Lysander iria para conseguir o que queria.

“Obrigado, Tao. Se ele voltar, não se ponha em perigo. Apenas deixe-o entrar e chame um de nós.”

Tao assentiu, e Nick virou-se para caminhar de volta pelo clube. Ele viu Lu e Dominic no bar e foi em direção a eles. Deslizou-se sobre o tamborete ao lado de Lu. “Você pode contatar Bruga para mim?”

Lu colocou sua bebida abaixo e se virou para dirigir-se a Nick. “Por que você está aqui em baixo, em vez de lá em cima com Baz e Galen?”

“Baz está lendo e Galen dormindo. Eu pensei em adiantar o trabalho no escritório, mas Tao acabou de me dizer que Lysander estava aqui. Disse que voltaria com reforços. Eu estava com esperanças de que Bruga pudesse nos dizer se é provável que Lysander traga seus amigos da Cidade Velha aqui.”

Lu levantou-se e olhou em torno do clube. “Se ele fizer isto, e este lugar estiver cheio de pessoas, isso poderia se transformar em um banho de sangue.”

Lu retirou seu telefone. “Eu vou perguntar a Bruga sobre isto.”

Lu foi embora com o telefone em sua orelha, e Dominic aproximou-se para sentar no tamborete que seu companheiro tinha desocupado. “Você acha que deveríamos fechar o *Ice Water* até que esta situação com Lysander tenha sido resolvida?”

Nick balançou a cabeça. “Eu não sei. Eu ainda estou tentando compreender como pode haver um banho de sangue, se todos nós já estamos mortos.”

“Sim, eu estava me perguntando à mesma coisa.” Dominic disse.



“Bruga estará aqui em uma hora. Eu prometi que eu o encontraria na ruela e o levaria a seu apartamento usando a saída de incêndio.” Lu disse, reunindo-se a eles.

Dominic envolveu seus braços ao redor de Lu e o posicionou entre suas pernas. “Que tal o clube? Será que nós devemos fechar pela noite?”

Lu encolheu os ombros. “Isto é com você. Eu não tenho nenhuma idéia do que Lysander pode estar planejando.”

“E sobre o banho de sangue que você mencionou? Nós já estamos mortos. Como isto é possível?” Nick perguntou.

Sem dizer uma palavra, Lu o alcançou e afundou uma unha contra o antebraço de Nick. O sangue imediatamente surgiu à superfície do arranhão.

“Ai!” Nick gritou, puxando seu braço para longe do alcance de Lu.

“Você ainda pode sangrar. Você escolheu a casa de sua alma dentro de sua forma humana. Você pode não ser capaz de morrer no sentido de que você já tem, mas seu corpo ainda está vulnerável a ataques.”

Nick ainda não entendia. “Então nós ainda podemos sangrar, embora não possamos morrer novamente?”

Lu passou suas mãos por seu cabelo preto. “É difícil de explicar. Pense no seu corpo como uma casca, o qual realmente é tudo que ela é. A única forma de realmente matá-lo novamente seria destruindo sua alma. A alma é o que está vivo, não seu corpo.”

“Então se houvesse uma maneira de conduzir a alma de Lysander fora de seu corpo, nós poderíamos destruí-la?” Nick perguntou.

“Você não teria necessidade de conduzir isto para fora do corpo de Lysander, mas mesmo eu não tenho o poder de destruir sua alma.”

“Quem tem? Dominic perguntou.

“Lysander ou Deus. Os únicos que podem destruir uma alma são a pessoa que criou ou quem a possui.”

Nick foi preenchido com uma faísca de esperança. “Então, ao invés de ir perante a um dos anciões na Cidade Velha, nós podemos pedir a Deus?”



Os olhos de Lu arredondaram, enquanto veementemente agitava sua cabeça. “Deus não vai interferir com as almas que escolheram viver na Cidade ou foram enviadas para cá.”

“Bem então, você é o chefe principal aqui, por que você não pode fazer alguma coisa?” Nick perguntou, sua voz ficando cada vez mais alta.

“Porque eu não sou Deus!” Lu gritou, enquanto se afastava dos braços de Dominic e caminhava para longe.

“Merda.” Nick correu seus dedos por seu cabelo. “Eu não quis dizer da forma como soou. Eu estou tão malditamente frustrado.”

Dominic apertou o ombro de Nick. “Eu sei, e Lu também. Ele está tão preocupado com isso quanto você.” Nick se levantou e deu a Dominic um sorriso tímido. “Eu preciso ir falar com Baz e Galen que estamos esperando companhia.”

“Se há uma maneira de sair dessa, nós a acharemos.” Dominic disse a ele.

Nick concordou. “Isso é o que eu estou esperando.”



Baz estava tão entretido lendo o livro de cowboys homossexual que Lu lhe deu, que ele nem sequer ouviu Nick entrar no apartamento.

“Peguei você.” Nick disse.

Baz removeu a mão de seu pênis e sorriu para Nick. “Este é um livro realmente bom.”

“Eu posso ver isto.”

Baz olhou para a ereção que cutucava a abertura de seu robe e encolheu os ombros. “É culpa do Lu. Ele nunca deveria ter me introduzido nos romances eróticos gays. Eu apenas li dois, e estou completamente viciado. É muito mais fácil do que fingir que a donzela em perigo é um homem.”

Nick riu e inclinou-se para um beijo. Baz espalhou ainda mais o seu robe, na esperança de que Nick iria receber sua dica e cuidaria dele. Nick beliscou o lábio inferior de Baz e fechou seu robe.



“Tão tentador quanto você é, nós temos negócios para lidar. Lysander tentou entrar lá embaixo. Quando Tao o parou, ele prometeu retornar com reforços. Lu chamou Bruga e ele concordou em vir aqui e nos dar uma idéia genial.”

O pênis de Baz esvaziou, na menção de seu pai. “Eu vou me vestir e acordar Galen.”

“Nós dois acordaremos Galen.”

Baz ergueu uma sobrancelha. Era uma resposta muito possessiva. Parecia estranho para alguém que conhecia Galen há tão pouco tempo. “Tudo bem.”

Quando entraram no quarto, o corpo nu de Galen estava banhado pela luz suave da pequena luminária no canto do quarto. Baz envolveu seus braços ao redor de Nick, enquanto estudavam por alguns minutos o anjo adormecido.

“Ele é deslumbrante.” Nick sussurrou.

“Sim. Ele sempre foi.” Baz disse, lembrando-se do dia em que conheceu Galen. O corpo de Nick se endureceu no comentário, e Baz sabia que seu amante não entendia a relação que tivera com Galen.

“Eu sei que te aborrece pensar em mim fazendo amor com Galen, quando ele era um adolescente, mas as coisas eram diferentes em Esparta. Lembre-se, esta era uma cultura militar que existiu durante dois mil anos atrás. A relação sexual entre um mentor soldado, e seu recruta não era somente aceitável, mas encorajado. Eu sei que as coisas mudaram desde então, mas o amor que eu sentia por Galen era puro.”

Galen mexeu e abriu seus olhos. “O que está acontecendo?”

Baz soltou Nick e se sentou na beirada da cama. Ele o alcançou, deslizando sua mão pelo estômago baixo de Galen, descansando no ninho escasso de pequenos cachos, na base de seu pênis. “Bruga está vindo aqui. Você precisa se vestir.”

“Bruga?” Galen questionou, espalhando suas pernas em convite.

Baz sorriu para a criatura devassa e moveu sua mão para baixo, enchendo o buraco de seu amante com dois dedos. Quase imediatamente, uma expressão pacífica cruzou o rosto de Galen. Baz não conseguia superar o quão pouco Galen tinha mudado em todos os anos que estiveram separados.



“Bruga foi a pessoa que me disse que você estava em perigo. Eu não sei como ele soube, mas ele tem estado certo até agora. Ele vai conseguir a reunião com o ancião da Cidade Velha para nós.”

“E a reunião já esta marcada?” Galen perguntou, afastando-se sutilmente dos dedos de Baz.

“Não. Ele está vindo para falar de Lysander. Ele estava no andar de baixo mais cedo.”

O corpo de Galen fechou abaixo nos dedos de Baz. “Lysander estava aqui?”

Baz se inclinou abaixo e beijou Galen, tentando acalmar seu amante com sua língua.

“Está tudo bem. Ele já foi, mas disse que retornaria. Bruga está vindo para nos ajudar.”

Uma batida forte na porta cortou sua pequena conversa.

“Eu vou abrir a porta. Vocês dois se vistam.” Antes de deixar o quarto, Nick deu a Baz e então a Galen um beijo profundo.

Baz retirou sua mão de entre as pernas de Galen e se levantou. “Vamos, bebê.”

Galen saiu da cama e se apertou contra Baz. “Eu preciso lhe dizer algo.”

“Você não quer esperar até que Nick esteja conosco?” Baz perguntou.

Galen mordeu seu lábio inferior. “Eu não sei se você vai querer que eu diga isto na frente de alguém.”

Embora Bruga esperasse no outro cômodo, algo disse a Baz que escutasse Galen. “O que acontece?”

“Lembra-se do poço no centro da cidade? O grande onde as pessoas se reuniam?”

Galen perguntou.

“Sim.” Baz não conseguia descobrir onde a história de Galen estava indo.

“Uma noite, quando você esta fora lutando, eu fui para o poço. Eu estava sozinho e realmente procurava por alguém para conversar.”

“Certo.”

Galen se afastou de Baz e pegou a calça jeans que Baz havia deixado para ele. “Somente uma pessoa estava lá, Lysander. Nós começamos a conversarmos e ele tinha um pouco de vinho.” Galen abaixou sua cabeça. “Você sabe o que vinho faz comigo.”



Baz sabia exatamente o que vinho tinto fazia com Galen. “Você deixou meu pai foder você?”

“Não! Mas ele me beijou. Eu não podia acreditar que ele fez isto. Eu fugi, envergonhado de mim mesmo por ser posto nesta posição, em primeiro lugar. Nada aconteceu depois disto, mas eu notei a forma como Lysander sempre parecia me observar. À noite antes de nossa morte, ele veio até mim e exigiu que eu lhe deixasse. Disse que eu o privei de netos e que esperava me ter em recompensa.”

“Por que você não me disse?” Baz perguntou. Ele tinha visto Lysander ir atrás do que queria, com um senso de propósito cruel antes. O que teria acontecido se Galen sofresse pela crueldade de Lysander sozinho?

“Eu estava com medo de que se você descobrisse que ele me beijou, você me deixaria.”

Notando o modo que a calça jeans se ajustava na constituição muito mais magra de Galen, Baz caminhou para o armário e retirou um dos cintos de Nick. Ele se aproximou de Galen e sistematicamente começou a colocar o couro negro pelas alças da calças. “É essa a razão que você pensa que pertence a Cidade?”

“Eu poderia ter evitado a sua morte.”

“Não. Você talvez pudesse ter sido capaz de ter adiado minha morte física, mas perder você teria me matado de um modo completamente diferente. Você não é responsável pelas ações de Lysander.”

“Ele parece pensar que eu sou. Se estou certo é por isso que ele está tentando reivindicar a mim e ao Nick. Mais uma vez, meu passado está voltando para me assombrar.”

Baz puxou o cinto tão apertado quanto podia e firmou-o, antes de envolver seus braços ao redor de Galen. Levar a culpa do que ele pensava que havia causado, tinha castigado Galen por dois mil anos. Estava na hora deles acharem uma maneira de superar as ações de Lysander, e Baz sabia que a única maneira de que isso acontecesse, era pôr fim na espera de seu pai, de uma vez por todas.

“Eu estou contente que você me disse. Acabou agora. Vamos seguir adiante daqui e parar de nos preocupar sobre o que aconteceu no passado.”



Galen concordou. “É só que... eu sinto muito.”

“Eu também. Desculpe por você ter que lidar com isto sozinho por tanto tempo. Mas nós estamos juntos agora, você, eu e Nick? Nós podemos ter um fantástico futuro juntos, se nós lutarmos duro o suficiente para isto.”

Galen sorriu e levantou seu braço. “Eu não tenho quase a força que uma vez eu tive, mas eu irei lutar com tudo que eu tenho.”



Capítulo Oito

Baz entrou na sala de estar e olhou ao redor. “Onde está Dominic?”

De seu lugar no sofá próximo a Bruga, Lu acenou em direção à porta. “Houve um problema no bar entre Cory e um cliente. Ele estará aqui logo.”

Baz olhou para Bruga. “Obrigado por vir.”

Bruga movimentou a cabeça. “Quando eu ouvi que Lysander tentou entrar, eu não pude ficar longe.”

Bruga tinha guiado Baz na direção correta até agora, então Baz decidiu confiar nele. Ele caminhou até o carrinho de bebidas e serviu-se de um copo de vinho. “Você acha que Lysander trará outros da Cidade Velha aqui?”

“É possível.” Bruga disse, terminando de beber seu copo de Uísque.

“Diga a Baz o que você estava dizendo a mim e Nick.” Lu disse para Bruga.

Galen entrou na sala e parou no caminho. “Por que você está aqui?”

O olhar de Baz balançou de Galen para Bruga e de volta. “Você conhece Bruga?”

“Bruga?” Galen questionou. “Este é Draco. Amigo do seu pai na nossa cidade. O homem que me ensinou a usar um punhal.”

“O que?” Baz olhou em Bruga. Não havia nada que lembrasse a Baz do homem bonito que tinha amizade com seu pai.

Os olhos de Galen se estreitaram, enquanto olhava fixamente para Bruga. “Diga-lhe quem você é.”

Bruga de repente pareceu muito desconfortável. “Como você soube?”

Galen olhou para Bruga como se ele fosse louco. “O que você quer dizer, como eu sabia? Você foi um de meus instrutores.”

As mãos de Bruga subiram para encontrar casualmente a massa de cicatrizes que cobria seu rosto. “Ninguém nunca olhou para além das minhas cicatrizes, para ver o homem por baixo.”



Baz se moveu para ficar entre Galen e Bruga. “Por que você está aqui? Você está trabalhando com meu pai?”

Bruga balançou sua cabeça. “Não. Eu passei anos observando Lysander, esperando pelo momento perfeito para me vingar do homem que fez isto comigo.”

A mandíbula de Baz caiu. “Lysander fez isso?”

“Eu sou a pessoa que encontrou vocês dois naquela manhã. Galen não apareceu para nossa sessão de treinamento, então eu fui procurá-lo. Quando eu entrei em sua casa, Lysander estava...”

Bruga agitou sua cabeça. “Eu nunca vi nada parecido. Eu consegui escapar e corri para um dos conselheiros. Eu lhe disse o que eu havia testemunhado, e Lysander foi preso e recebeu sentença de morte. Suas mortes me assombraram mais do que qualquer coisa que testemunhei. Morrer na batalha é honrado, mas o que seu pai fez...”

Baz despejou mais Uísque no copo de Bruga e entregou a ele. “Desculpe-me não ter lhe reconhecido, Draco.”

“Bruga, por favor. Eu vivi por anos debaixo de um nome diferente, permanecendo nas sombras.”

“Por causa de Lysander?” Baz perguntou.

“Sim. Eu tomei minha própria vida, veja você. Eu não podia viver com os pesadelos. Quando eu cheguei a Cidade, eu fiz disto minha missão, achar Lysander. Eu finalmente o localizei na Cidade Velha, mas evidentemente, mas eu não era tão furtivo quanto eu pensava. Ele me encurralou uma noite e me fez isto.” Bruga disse, gesticulando para seu rosto. “Depois disso, eu mudei meu nome e comecei a planejar minha vingança.”

“E você descobriu como fazer isto?” Galen perguntou, indo se sentar no colo de Nick.

Bruga assentiu. “Eu estava planejando seguir vocês três para a Cidade Velha, porque eu preciso pegar Lysander desprevenido.”

“Por quê?” Baz perguntou.

“Eu não posso dizer isto a você.”



“Então, e se Lysander vier aqui? Isso significa que nós não teremos que ir para Cidade Velha?” Baz se sentou no braço da cadeira de Nick e pôs uma mão no ombro de Galen. Se havia alguma maneira possível para que os três evitassem a Cidade Velha, eles tinham que saber.

“Se eu for capaz de pegar Lysander completamente de surpresa, aqui deve funcionar bem. Eu apenas preciso encontrar um lugar para me esconder.” Bruga explicou.

Baz foi se ajoelhar no chão, em frente de Bruga. “Você sabe uma maneira para tomar sua alma?”

Bruga assentiu devagar. “Eu observei ele por mais de mil anos. Eu sei mais sobre ele do que ninguém. Eu não terei que tomar sua alma, ele vai destruir a si mesmo se meu plano funcionar.”

“O que nós podemos fazer?” Nick perguntou.

Bruga sorriu, o simples movimento de esticar sua pele cicatrizada em uma máscara muito mais feia.

“Irritá-lo. Eu preciso dele com toda emoção possível.”

Baz sabia que não seria difícil de conseguir Lysander assim. A única coisa que o preocupava era o poder que tinha sobre Nick. “Que tal Nick e Galen. Os dois têm que estar lá?”

“Sim. Apenas o pensamento de vocês três estarem juntos, levou Lysander a este ponto. Se ele realmente testemunhar isto, deve ser o suficiente.”

Baz se voltou para Nick e Galen. Seus amores pareciam tão certos envolvidos um nos braços do outro. “Vocês podem estar ao redor de Lysander e não olhar em seus olhos?”

Nick assentiu. “Eu sei melhor que ninguém sobre deixá-lo chegar perto agora.”

“Se nós desligarmos as luzes do escritório, você deve ser capaz de ver tudo que está acontecendo sem ser visto.” Lu sugeriu.

“Certo, então se Lysander aparecer, como faremos com que as pessoas saiam do clube?” Baz perguntou.

“Eu duvido que ele vá se mostrar perto de várias pessoas. Talvez mais tarde. Eu não acho que ele vai querer uma multidão em volta.”

“Então por que tentou entrar mais cedo?” Nick perguntou.



“Ele estava provavelmente pescando para ver se vocês três estavam aqui. Desde que seu homem na porta, bloqueou sua entrada, ele tem uma boa idéia de que você está dentro.” Bruga explicou.

Baz esperava que Bruga estivesse certo. Ele odiava tentar chances com Nick e Galen, mas o pensamento de tentar pleitear seu caso para um ancião na Cidade Velha, não se sentava bem. Se Lysander tinha morado na cidade proibida na Cidade Velha, seguramente tinha agora seus amigos, ou pelo menos seus conhecidos. Ele tinha que estar do seu lado bom, se ele tivesse sido capaz de convencê-los a dar-lhe a habilidade de Grongler, em primeiro lugar.

Baz levantou-se e estendeu as mãos, uma para cada um de seus homens, para tomar e segurar para sempre. “Vamos para o andar de baixo e dançar.”



Depois de sua terceira dança, Nick convenceu seus amantes para ir a uma das alcovas privativas. À medida que se aproximava a hora de fechar, os nervos entre ele três estava se tornando palpável. Esperançosamente uma pausa do alto caos da pista de dança, poderia os trazer de volta juntos. Ele se acomodou no sofá próximo a Baz e puxou Galen entre eles. Havia algo muito puro sobre o homem menor. Tudo que Galen falava ou fazia arrastava ao coração de Nick. Não demoraria muito para se apaixonar pelo homem magnífico.

Nick sorriu. Antes de sua morte, ele nunca amou ou foi amado por homem ou mulher. Ele tinha passado sua juventude surripando comida e em seus anos de adulto lutando com aquele fodidos bastardos ingleses, com tudo que tinha. Nicol Ramsey morreu, junto com muitos de seus compatriotas, em um campo barrento, muito longe de casa.

Galen apertou a coxa de Nick. “Você esta bem?”

Nick inclinou-se para dar um beijo profundo em Galen, sua língua não apenas saboreando Galen, mas Baz também. Era uma combinação explosiva para dizer o mínimo. Ele sentiu imediatamente seu pênis endurecer, enquanto Galen tomava seu beijo mais profundo.



Com um grunhido de paixão, Nick puxou Galen acima, para se escarranchar em seu colo. Ele iria enterrar seu pau no traseiro do homem menor. A propósito, Galen estava se roçando contra ele, e Nick teve a sensação de que não iria durar muito.

Nick desafivelou o cinto e segurou a calça jeans de Galen e o pegou com suas mãos. Ele gemeu quando sua mão apalpou as nádegas do traseiro de Galen. Nick sentiu outro conjunto de dedos se juntarem aos seus e olhou para ver um Baz excitado com vontade de jogar.

Nick cuspiu em sua mão e começou a estirar o buraco de Galen. “Você quer meu pau ou apenas os meus dedos?”

Galen assentiu, sua cabeça lançada para trás. “Eu quero tudo.”

Baz foi trabalhar desabotoando as calças de Nick e empurrando-as abaixo, longe o suficiente para seu pênis pular livre do tecido. Devido à foda anterior, não demorou muito para Nick preparar o impressionante homem para receber seus pênis.

Ele ergueu Galen e lentamente o abaixou em sua ereção, gemendo no calor apertado de seu novo amante. Um choramingo vindo de Baz chamou a atenção de Nick. “Alimente-nos com seu pênis.”

Baz ficou de pé no sofá e abriu o zíper de suas calças, deixando-as cair ao redor de seus tornozelos. Nick olhou nos olhos de Galen, enquanto o homem começou a montá-lo. Eles se revezaram lambendo e chupando fortemente o pênis venoso de Baz, como se estivessem compartilhando um picolé.

Tanto quanto Nick e Baz haviam apreciado ménage no passado, nada era nada comparado com o momento com Galen até agora. Saber que sempre haveria a possibilidade de se revezarem era um ponto a favor, na opinião de Nick. Tudo o que ele fez seria lembrado e compartilhado, dez vezes mais pelos próximos anos.

Ele empurrava em pequenos golpes, no mesmo ritmo em que chupava o pênis de Baz, até a raiz. *Sim. Perfeito. Quem possivelmente poderia pedir mais?*

A luz piscando acima chamou a atenção de Nick. Era hora de fechar.

O que significava que tinham minutos ou horas, antes deles enfrentarem o homem que assombrava Baz e os sonhos de Galen.



A bochecha suave de Galen se esfregava contra o queixo eriçado de Nick, enquanto o pênis e bolas de Baz estavam sendo banhados com cuspes e um morno calor.

Baz grunhiu quando a primeira seqüência de sêmen bateu na garganta de Nick.

Nick bateu no nariz de Galen, enquanto agarrava o pênis de Baz pela base e transferia o monstro atirador para a boca de Galen. Enquanto Galen engolia o restante do sêmen de Baz, Nick se concentrou em foder o traseiro apertado ao redor de seu pênis.

Ele olhou para cima para ver Lu e Dominic de pé acima deles, assistindo os três. O público não aborrecia Nick tão pouco. Quantas vezes ele tinha assistido Dominic foder Lu até os cérebros?

Olhando para seus amigos, Nick deslizou dois dedos para dentro do corpo de Galen junto com seu pênis.

Galen clamou, encharcando a frente da camisa de Nick com sêmen. Tudo isso levou Nick a extremidade e com Baz apertando suas bolas.

Nick puxou Galen para baixo e enterrou-se tão fundo quanto podia conseguir, enquanto esvaziava suas bolas no homem menor. Até o momento em que tinha se recuperado, os três eram uma pilha ofegante de corpos seminus.

Ele abriu seus olhos para ver Lu olhando para eles como um papai orgulhoso.

“Isso foi... uau.” Lu disse, ainda olhando fixamente para o ponto onde Galen e Nick estavam juntos.

“O lugar está esvaziando bem depressa. Se Lysander vai fazer um movimento, não deve demorar.” Dominic disse, cortando o zumbido pós foda de Nick.

Nick movimentou a cabeça afirmando ter ouvido e entendido o comentário. Ele girou sua cabeça e beijou seus dois homens. Um sorriso se insinuou em seu rosto. *Sim. Ambos são meus.* Não era mais uma questão de precisar compartilhar Baz, por medo de perdê-lo. Eles se pertenciam, juntos, todos os três.





Depois de muito discutir, Tao finalmente concordou em partir. Foi somente depois que Dominic o lembrou que Cory estaria andando de bicicleta sozinho, com Lysander na área, que o grande samoano concordou em seguir o pequeno elfo.

Nick estava no processo de percorrer as alcovas atapetadas vazias, quando o cabelo na parte de trás do pescoço de Galen começou a arrepiar. Seu olhar foi imediatamente para a porta da frente que estava destrancada de propósito.

Galen fez o seu caminho até o bar, onde Baz estava lavando os copos. “Ele está aqui.”

Baz soltou o copo de sua mão na pia de água e sabão. “Você o viu?”

“Não. Eu o senti. Eu não posso explicar isto, mas eu sei que ele está nos observando.”

Galen explicou.

Baz secou suas mãos e caminhou ao redor do bar para juntar-se a Galen. Com seus braços envoltos um no outro, Galen e Baz casualmente caminharam em direção a Nick.

Galen pegou o mal perceptivo movimento da cabeça que Baz enviou a Lu.

“Eu estou nervoso.” Galen admitiu.

“Você não é o único. Só lembre-se de não olhar Lysander nos olhos.” Baz lembrou-lhe.

“Eu lembrarei.”

Até o momento em que eles cruzaram o salão, a mão de Baz estava firmemente plantada no traseiro de Galen. A mão grande começou a amassar a carne debaixo das calças folgadas de Galen, fazendo Galen rir. “Isso é para seu benefício ou de Lysander.”

“Ambos.” Baz disse a ele, inclinando-se para um beijo. “Apenas tenha certeza que você fique atrás de mim.”

“Eu prefiro ficar ao seu lado.” Galen admitiu.

“Eu não quero que você se machuque.”

Galen parou e envolveu seus brancos ao redor do pescoço de Baz e puxou sua cabeça, sussurrando em seu ouvido. “Eu posso parecer ter dezoito anos, mas eu não tenho, e eu preciso que você se lembre disto.”



Baz o puxou de volta o suficiente para olhar nos olhos de Galen. “Você está certo. Eu tendo a ver você como o menino que você era ao invés do homem que você se tornou. Sinta-se livre para bater em meu traseiro se eu tratar você como um bebê.”

Galen sorriu apesar da situação tensa. “Eu não me importo em se tratado como um bebê, nas circunstâncias certas, mas eu não quero que você pense que você tem que me proteger o tempo todo.”

“É natural querer proteger quem se ama. Não tem nada a ver com sua idade.” Baz explicou.

A mão de Nick pousou sobre a parte de baixo das costas de Galen. “Tudo bem?”

Galen se encostou contra o peito largo de Nick. “Ele está aqui. Nós estávamos indo lhe dizer.”

Nick assentiu e beijou o pescoço de Galen. “Acho que precisamos dar um pouco de show para ele então.”

Embora não fosse a mais sensual das situações, Galen tentou entregar-se aos beijos e as mãos que vagavam de seus dois amantes. Eles sabiam o que a óbvia exibição faria com Lysander.

Enquanto Nick continuava a beijar o pescoço de Galen, suas mãos vagaram para esfregar a frente da calça jeans de Galen. Galen ergueu seus braços acima de sua cabeça para enterrar seus dedos no cabelo de Nick, enquanto Baz erguia sua camisa para chupar e tocar em seus mamilos.

Galen sabia que não devia estar tendo tanto prazer em face ao perigo, mas se esta era para ser a última vez que seus homens o tocavam, ele queria apreciar isto. “Vocês dois me fazem sentir tão bem.”

Galen se perguntou se Bruga estava olhando abaixo para eles, vendo a cena se desenrolar, ou se ele já estava a caminho da escadaria escurecida. “Se nós sobrevivermos a isto...”

“Shhh.” Baz disse, antes de empurrar sua língua profundamente na boca de Galen.



Galen entregou-se ao beijo, enquanto tentava empurrar os pensamentos de destruição de sua mente.

Envolvido ao redor dele, na forma de dois homens fortes foram as respostas para suas orações. Ele não permitiria que Lysander ou alguém os levasse dele.

“O que você está fazendo aqui?” Lu berrou.

“Hora do show.” Baz sussurrou contra os lábios de Galen, antes de afastá-lo.

Lysander e algum tipo de criatura estavam em pé do lado de dentro da porta. A escuridão que vinha em sua direção começou a apertar o peito de Galen. Ele sabia que não estava vindo de Lysander, embora o homem fosse certamente do mal. Quem estava ao lado dele parecia sugar o oxigênio do lugar.

Então para não olhar para Lysander, Galen tentou enfocar sua atenção no estranho. Era óbvio que o recém chegado era do sexo masculino, mas era até onde sua humanidade ia. Com um rosto apenas visível debaixo do espesso, opressivo preto véu, o olhar do homem parecia estar completamente fixado em Nick, Baz e Galen.

“Quem é ele?” Galen sussurrou para Baz.

“Eu não sei, mas ele não parece bom.” Baz disse em retorno.

“Eu vim para reivindicar minha propriedade.” Lysander declarou.

“Você não pode tê-los, pai. Você tomou Galen de mim uma vez. Eu não deixarei você fazer isto novamente.”

Lysander riu e gesticulou para o homem próximo a ele. “Pena que não é sua decisão. Conheça meu amigo, Volstaat.”

Lu avançou. “Por que um ancião está fora da Cidade Velha?”

Volstaat acenou com a mão enluvada na direção de Lu. “Isto não lhe diz respeito, Lúcifer.”

Lu deu mais um passo, apesar de Dominic tentar segurá-lo. “É aí onde você está errado, Volstaat. Está é a minha cidade. Eu sou o poder aqui.”

Volstaat parecia rir, embora nenhum som escapasse de debaixo do véu. “Você não é nada além de um Anjo enfraquecido. Seu poder não é nada para mim.”



“Não esteja tão certo.” Lu combateu. “Novamente eu pergunto. O que você está fazendo fora da Cidade Velha?”

“Lysander solicitou ao Tribunal de Anciões, para ajudá-lo na injustiça que foi feita contra ele.” Volstaat explicou.

Galen alcançou e pegou a mão de Baz. Ele esperava que Bruga estivesse perto. Nenhum deles sabia o que o homem planejava, mas as coisas não pareciam boas para os três, até onde o ancião disse. Como eles iriam defender um caso para um homem que muito obviamente já estava com a mente feita?

“Não houve nenhuma injustiça feita para Lysander. Ele é o único que tem feito injustiças para estes homens, matando-os em sua cama.” Lu defendeu.

Galen ficou surpreso por Lu estar apoiando eles. Embora ele sempre tenha tido o maior respeito pelo Arcanjo caído, Lu tinha deixado claro, mais cedo que este era o caso de Baz para defender.

“Só porque eles desafiaram minhas ordens.” Lysander argumentou. “Era meu dever como um cidadão de Esparta ter certeza que minha linhagem continuasse. Isso não era possível com aquele pequeno depravado sempre na cama de meu filho.”

“Basta!” Baz gritou, quebrando o aperto firme de Galen.

Baz andou a passos largos em direção a Lysander, com o andar elegante de um espartano indo para a batalha. “Eu penso que é óbvio que sua linhagem precisava chegar ao fim. Não culpe Galen pela mancha que você mesmo fez em seu nome.”

Lysander rosnou.

O som enviou calafrios na espinha de Galen, enquanto ele se pressionava contra o lado de Nick.

Volstaat girou para tratar com Baz. “Você renunciará seu domínio sobre o homem que seu pai reivindicou em penitência por sua insubordinação a uma pessoa mais velha em vida.”

“Não.” Baz disse.

“Você não tem nenhuma autoridade aqui, Volstaat. Vá agora e a paz entre A Cidade e a Cidade Velha continuará.” Lu disse.



Galen nunca tinha estado mais orgulhoso por ser liderado por Lu. Era de conhecimento comum na Cidade que Lu não entrava na Cidade Velha. Corriam rumores de que Lu tinha medo do mau que se escondia lá, e um acordo foi feito há muito tempo entre as duas facções. Qual história era verdade, ninguém sabia.

Volstaat ergueu seu véu preto, exibindo para o salão o que anos vivendo com o mais escuro mal tinha feito com ele. Os olhos vermelhos brilhantes olhando de volta para eles com um retorcido, ainda assim pastoso, em uma aparência que era assustadora.

Galen não duvidava que o homem freqüentemente conseguisse coisas de seu jeito, apenas expondo seu rosto para seus inimigos.

“Eu o estou advertindo para sair agora.” Lu disse.

Volstaat abriu a boca e seu corpo tremia, como se estivesse rindo. Embora ao invés do som sair, somente um sopro de nevoeiro negro saia do orifício do homem vil.

Em um movimento assombroso, Lu esticou seus braços em direção a Volstaat. Enquanto uma mão parecia sugar a névoa da boca de Volstaat, a outra se tornou uma grande bola de luz branca, tão brilhante, que Galen foi forçado a enterrar seu rosto contra o peito de Nick.

Galen ouviu um grande zumbindo antes de o silêncio o cercar. Ele ousou abrir seus olhos e olhar para Nick. A expressão do seu amante era de temor. “O que aconteceu?”

Nick olhou para Galen. “Ele se foi,” ele disse atordoado pelo que testemunhou.

“Fique de fora.” Lu gritou.

Galen se virou para ver Lu encolhido no chão. Dominic estava fazendo seu melhor para conseguir chegar perto de seu companheiro, mas Lu não tinha nada disto.

“O que eu posso fazer?” Dominic implorou.

“Leve-me para O Templo.” Lu ofegou, segurando seu estômago, como se sua barriga estivesse cheia de bÍlis.

Pelo canto de seus olhos, Galen viu um movimento nas sombras. Bruga.

“Sim, leve o maldito porco para O Templo. Talvez seu Deus tenha piedade dele.”

Lysander disse. “Deixe-me para lidar com minha propriedade.”



“Você perdeu Lysander. Como você acabou de testemunhar, seu ancião não está mais aqui para fazer sua licitação.” Baz rangeu por entre suas mandíbulas cerradas.

“Eu só precisava de Volstaat para facilitar as coisas na Cidade Velha. Eu não preciso dele para tomar o que eu já reivindiquei.”

Dominic ajudou Lu a ficar de pé, antes de olhar por cima de seu ombro. “Eu sinto muito, mas eu tenho que levá-lo onde ele precisa estar.”

“Vá.” Baz disse. “Cuide dele. Eu lidarei com meu pai.”

Galen andou em direção a Baz. “Nós lidaremos com ele.” ele corrigiu seu amante.

Lysander riu. “Você? A criatura encolhida que se escondeu em seu apartamento, passando fome?”

“Eu estou mais forte agora, Lysander.” Era a verdade. Sozinho em seu apartamento, Galen somente estava preocupado consigo mesmo, agora ele tinha dois homens por que lutar.

O olhar de Lysander estava tão concentrado nos três, que ele nem se incomodou em voltar-se para ver Dominic levar Lu do clube. A comoção da partida de Lu e Dominic deu a Bruga uma chance de circular ao redor e permanecer atrás de Lysander.

Galen se perguntou por que Bruga segurava um pano cobrindo algo em suas mãos.

“Lysander.” Bruga finalmente falou.

Lysander ficou quieto.

Embora Galen se lembrasse de não olhar nos olhos de Lysander, ele podia dizer que o homem estava chocado pela voz de seu passado, pelo puxão súbito de seu corpo.

“Vire-se e veja o que você tem feito.” Bruga ordenou, puxando o pano da armação.

Nas mãos de Bruga estava um grande espelho. Galen uma vez mais tentou descobrir qual era o plano de Bruga.

“Eu não tenho medo de...” voz de Lysander foi interrompida quando ele se virou.

“Veja o mal que está dentro de você, por aquilo que realmente é.” Bruga disse. “Saiba que em ver quem você verdadeiramente é, você irá experimentar a dor que infligiu em outros, dez vezes mais.”



Lysander gritou de dor, enquanto tentava se virar. Baz se apressou adiante, segurando Lysander no lugar.

Galen e Nick juntaram-se ao seu amante para assegurar que Lysander estava tendo tudo o que merecia e muito mais. Galen desviou seu olhar e ousou tocar os olhos de Lysander, os abrindo, enquanto Nick e Baz seguravam o homem maléfico, na frente do espelho.

“Nãoooo!” Lysander começou a gritar, enquanto seu corpo empurrava de um lado para o outro, como se estivesse sendo cortado pela mesma lâmina com que assassinou.

Quando sua força tinha quase terminado, Galen puxou do fundo de seu coração para achar a reserva que precisava para terminar com Lysander.

Como Volstaat, a boca de Lysander se abriu com um grito e uma fumaça espessa e escura, começou a sair do homem aflito.

O corpo de Lysander ficou mole com o último sopro que saiu de seu corpo. Em uníssono, Nick, Baz e Galen soltaram o corpo de Lysander para o chão. Galen recuou e olhou abaixo na carcaça de seu assassino.

“Ele se foi?” Ele perguntou, olhando para Bruga.

Bruga jogou o espelho no chão, quebrando-o em centenas de pedaços. “Sim.”

Galen notou a estranha expressão no rosto de Bruga. “Você não está feliz? Não era isto o que tinha esperado todos estes anos para fazer?”

Bruga assentiu. “Ele mereceu o que teve, mas ele uma vez foi meu amigo. Eu lamento o caminho errado que tomou tantos anos atrás.”

Baz avançou e estendeu sua mão para Bruga. “Obrigado por assegurar a segurança dos homens que eu amo.”

“Por favor, não me agradeça. Não era o meu prazer, mas especialmente meu dever.”

Baz assentiu e voltou-se para Galen e Nick. “Vamos nos livrar do corpo de Lysander e ir para O Templo ajudar Lu.”

Foi um lembrete para Galen, do que Lu tinha, obviamente dado em nome deles. Em seus olhos, Lu nunca mais seria lembrado como o Anjo caído.



Epílogo

Baz estacionou seu carro e andou a passos largos em direção ao *Ice Water*. A multidão estava alinhada ao redor do quarteirão, bastante gente para uma quarta-feira à noite. “Ei, Tao.”

Tao levantou sua mão, parando um homem e uma mulher que tentavam passar por ele. “Noite, Senhor.”

Baz sorriu, enquanto caminhava em torno do alto samoano. As coisas no clube estavam começando a voltar ao normal, embora Lu ainda não tivesse se recuperado completamente. Tomando a alma má de Volstaat para si mesmo, Lu se pôs em perigo eminente, que ninguém a princípio percebeu. Foram semanas de oração e vigilância constantes para limpar o pior da alma preta que Lu tomou em seu corpo.

Embora Lu tivesse escondido o deslize do mal de Volstaat em seus bolsos, ele estava para a maior parte de volta a ser o mesmo auto-indulgente, amável anjo que ele sempre foi.

Baz viu Nick e Galen no bar e foi nesta direção. Galen se tornou a adição perfeita para sua família, usando seu conhecimento de números para ajudar no *Ice Water*, com a contabilidade, uma tarefa que Nick odiava.

A três metros de distância, Baz notou o contentamento na expressão do rosto de Galen, um momento antes dele ver Nick passar sua mão para frente e para trás das calças de seu amante. Depois de passar tanto tempo sem contato sexual, Galen verdadeiramente era o homem com mais excitado que Baz já encontrou. Se Galen tivesse oportunidade, ele estaria permanentemente anexado ou no pênis de Nick ou no de Baz.

Baz aproximou-se e envolveu seus braços ao redor de ambos os homens. “Oi, amores.”

Galen inclinou seu rosto sorridente em cima para um beijo. “Como foi o trabalho?”

“Bom. Eu consegui outra remessa de livros.” Baz disse-lhes, empurrando suas mãos abaixo nas calças de Galen, juntando-se a Nick. Embora Galen tivesse o corpo para usar roupas apertadas e olhasse condenadamente bom neles, todos tinham decidido que era mais fácil para o homem vestir algo solto, calças de elástico na cintura e largas.



“Este lugar está ocupado?” Perguntou uma voz profunda.

Baz olhou por cima de seu ombro no homem devastadoramente mais velho e bonito. Depois de libertar seu corpo da amargura que levou por tanto tempo, as cicatrizes de Bruga começaram a se curar depressa. Eles tinham convencido Bruga a reviver na terra dos mortos, se libertando do nome que ele tinha mantido nas sombras por tantos anos. “Ei, Draco.”

Galen inclinou-se e roçou um beijo através da bochecha bronzeada de Draco. “Tem um gatinho ali, checando você.”

Draco olhou na direção indicada e encolheu os ombros. “Talvez mais tarde.”

Baz revirou os olhos. Draco podia ter qualquer homem que escolhesse no clube e sabia disso.

“Eu disse que você está acabado!” Cory gritou a meio caminho do bar.

Com seus dedos entrelaçados dentro do buraco de Galen, Baz e Nick não podiam desembaraçar-se rápido o bastante para reagir, quando o cliente através do bar bateu com o punho no rosto de Cory.

“Porra!” Nick cuspiu se libertando.

Baz e Nick começaram a se mover na direção do cliente, quando Tao surgiu do nada e colocou o corpo do sujeito no chão. Baz voltou sua atenção para Cory que estava curvado, o sangue escorrendo por sua mão, enquanto segurava a frente de sua boca.

Baz saltou por cima do bar e depressa recuperou uma toalha do bar e correu-a debaixo da água fria, antes de mover a mão de Cory para longe. O lábio superior de seu elfo favorito estava dividido quase até seu nariz.

“Merda.”

“Eu estou bem.” Cory murmurou.

“Você não deveria tentar discutir com bêbados. Chame Tao ou um de nós se alguém estiver saindo do controle.” Baz disse. Ele levou Cory até a pia e começou a lavar o sangue de suas mãos.

Baz olhou para ver o bêbado ser lançado sem qualquer cerimônia por cima do ombro de Tao, enquanto era levado para a calçada. Como o grande samoano reagiu tão rapidamente



estava além de Baz. Pelo menos sabia que não teria que se preocupar tanto sobre Cory. Parecia que o homem sensual estava na tela do radar de Tao.

Baz substituiu a toalha de Cory por uma nova. “Você devia ir para casa e dar tempo para se curar.”

Cory agitou sua cabeça. “Se eu conseguir parar esse sangramento, eu estarei bem pelo resto da noite.”

“Você é um filho da puta teimoso.” Baz disse.

Cory riu. “E você não se esqueça disto.”

Nick voltou de ter seguido Tao até lá fora e se apoiou no bar na frente de Cory. “Você está bem?”

Cory movimentou a cabeça. “Eu estou bem. Pare de me tratar com um bebê.”

Embora as coisas entre Nick e Cory não tivessem sido a mesma, desde sua breve noite juntos, Baz podia dizer que Cory ainda tinha uma queda por Nick. Isso não aborrecia Baz porque Cory era respeitoso o suficiente para manter sua distância, mas Baz se lamentava pelo homem normalmente feliz. Cory merecia encontrar alguém, e esperava que este dia chegasse logo.

Nick ergueu as mãos para o lado e se afastou do bar. “Apenas checando.”

Nick olhou para Baz. “Você está pronto para dançar?”

Galen avançou e enfiou-se debaixo do braço de Nick.

“Claro.” Baz disse. Ele colocou uma mão confortadora nas costas de Cory. “Deixe-me saber se você quiser uma carona para casa.”

“Eu estarei bem em minha bicicleta.” Cory informou-lhe.

Baz assentiu e subiu de volta por cima do bar, para se juntar aos seus amantes. “Vamos dançar.”